JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS: «AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO» (pág. central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 577 ANO 46.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Aviso russo a Bonn

BERLIM OCIDENTAL, 12 — (A. N. I.) — A Rádio de Moscovo, numa emissão em língua alemã escutada em Berlim Ocidental, ameaçou que novas medidas serão tomadas para além da proibição de passagem para esta zona da cidade dos delegados ao colégio eleitoral se a Alemanha Federal prosseguir na sua «aventura» de eleger aqui o seu novo presidente.

Por outro lado, a Imprensa da República de Pankov continua a protestar contra a eleição em Berlim Ocidental.

BONN NÃO DESISTE

BONN, 12 — (A. N. I.) — O Governo federal alemão não tenciona abandonar os seus planos para a eleição do novo presidente da República em Berlim Ocidental, apesar da oposição da República de Pankov e da União Soviética — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, durante um almoço que lhe foi oferecido pelo embaixador da U.R.S.S. em Bonn, Semião Tsarapkine, na sua residência.

Um informador governamental declarou que Brandt e Tsarapkine estudaram vários «assuntos políticos da maior importância» Julga-se que entre esses assuntos se inclui a questão de Berlim e o tra-

(Continua na 15.ª página)

Orgulhosos de sua filha Jennifer, Nicola e Ian Clough, um casal escocês de Carnoch (Glencoe), gostam de passear com ela levando-a, sempre que lhes é possível e num saco de bebé, para as montanhas à volta de sua residência. Nicole e Ian pensam até passar o primeiro aniversário de Jennifer no cimo de um monte com mais de 900 metros de altitude. Na previsão de sua filha vir a ser uma boa alpinista, os pais sentem-se felizes com a ideia.

«MIG» SÍRIO ABATIDO POR CAÇA ISRAELITA

TEL-AVIV, 12 (R.). — Um «Mig» da Força Aérea síria foi hoje abatido por um caça israelita — anunciou um informador militar.

Dois caças sírios de tipo «Mig» tinham sido interceptados ao meio-dia no sector de Kuneitra.

Um avião israelita foi ao encontro dos «Migs» atingindo um deles que foi visto a cair em território sírio próximo da linha de cessar-fogo.

ABRANDAMENTO DA SITUAÇÃO

JERUSALÉM, 12 — (F. P.) — Embora um pouco menos tensa a situação nos territórios ocupados, registam-se incidentes, sobretudo escolares. Os estudantes gritam «Nasser», «Nasser». Em Khan Tunis e Tar El Balack (zona de Gaza) apedrejaram carros israelitas que passavam. Depois fugiram para os liceus e escolas. Em Turkarem há uma greve geral. Todas as escolas e todas as lojas estão fechadas.

Um informador disse que o piloto sírio foi visto a saltar de pára quedas. O avião israelita regressou a salvo à base após o combate. Foi este o primeiro avião sírio abatido por caças israelitas desde a «guerra dos seis dias» em Junho de 1967.

EXPLOSÃO

JERUSALÉM, 12 — (R.) — Uma explosão abalou a central de camionagem de Jerusalém esta manhã, ferindo um árabe e cobrindo uma vasta área de vidros partidos.

LER MAIS NOTICIAS NA PÁGINA 14

«Vou cantar a «Desfolhada» no Grande Prémio — TV da Canção Portuguesa e para mim isto foi uma prenda de anos, disse-nos hoje Simone de Oliveira. (Ler notícia na pág. 10)

PODE NÃO SE EFECTUAR (DEVIDO AO MAU TEMPO) O JOGO AJAX-BENFICA

AMESTERDÃO, 12 — (Pelo telefone) — Haverá ou não, esta noite, o Ajax-Benfica? Esta é a interrogação que anda no ar desde ontem à noite e mais se radica, no espírito de todos, à medida que as horas passam. A neve e o frio continuam. E a pergunta — com toda a razão de ser — instalou-se definitivamente: poderá realizar-se a partida? O grande jogo do ano será um facto?

Neste momento é meio-dia nesta cidade branca, fechada pelas nuvens espessas e escuras, tranzida de frio e recolhida no conforto do aquecimento caseiro. É uma cidade que fugiu da rua e vive para dentro de portas, não se atrevendo a desafiar o termómetro, a oscilar entre os 0 e os 2º positivos. De mais, até, para holandeses, e em Fevereiro, quanto mais para nós, portugueses, que não estamos habituados, a não ser em hora feliz de férias lá para a serra da Estrela, a trabalhar e a viver rodeados de neve por todos os lados. E neste clima e ambiente, repete-se, tem de se admitir perfeitamente que logo, ás 20 e 15, o tão reclamado e ansiosamente esperado Ajax-Benfica não possa, de facto, efectuar-se. A interrogação começou a fazer-se á boca pequena, quase reccosamente, com a secreta e bem escondida esperança de que os homens do serviço meteorológico se ti-

José Augusto, José Henrique, Humberto Coelho, Toni, Jacinto e Adolfo: os benfiquistas divertem-se sobre o terreno do jogo (coberto de neve) do estádio de Amesterdão

(Continua na página seguinte)

SETÚBAL É O PORTO MAIS CARO DO PAÍS

A QUESTÃO FOI LEVANTADA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(LER NA PAG. CENTRAL)

Edição da noite

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

NA PISTA DO «A2 HONG-KONG — 68»

OS MÉDICOS DEVEM COMUNICAR A TOTALIDADE DOS CASOS DE GRIPE

Definitivamente, a gripe «A2 Hong-Kong» não se reveste de aspecto grave. Isso não quer dizer que não haja casos declarados e específicos, sendo certo que o Centro Nacional da Gripe já isolou pelo menos 20 com características especiais.

A observação laboratorial do agente da «Hong-Kong» não passa de um vírus vulgar da gripe com uma diferente composição antigénica, portanto de mais fácil e penetrante disseminação (como é óbvio, por ausência no organismo dos respectivos anti-corpos). Esta variante antigénica não é mais virulenta do que a da gripe vulgar, mas (como naturalmente se percebe) não cede com facilidade aos vulgares processos de tratamento da gripe, diremos, tradicional.

Todavia, como os casos «Hong-Kong» dão síndromas semelhantes ao da gripe vulgar, há conveniência em que todos os médicos chamados, por via particular, comuniquem a situação clínica (mesmo a de aparência mais inofensiva) ao Centro Nacional da Gripe, onde poderá (e deverá, para tranquilidade geral) ser feita imediata observação laboratorial da estirpe contagiante.

Ao que se sabe, a C. N. G. procura ter informações totais de todas as suas brigadas e formações para, esta semana, enviar aos órgãos informativos uma nota oficiosa sobre o caso da «A2 Hong-Kong», que, felizmente entre nós, não se reveste de carácter endémico.

Em todo o caso (para que se saiba) a facilidade de disseminação deste tipo de gripe pode levar, subitamente, a uma epidemia, daí manter-se a recomendação da necessidade de vacinação por parte do público.

Por outro lado o certo nível internacional, alguns laboratórios especularam com preços das vacinas, mas medidas moderadoras têm permitido que o custo desça de semana a semana, tornando possível o aumento de casos de vacinação.

São as medidas oficiais tendentes a evitar as especulações que têm demorado a autorização de certas vacinas. Ao contrário do que os representantes deles têm feito constar, não há falta de vacinas nas farmácias, segundo o Centro Nacional da Gripe.

No boletim da Organização Mundial de Saúde, o caso do nosso país já é encarado nos seguintes termos: «*Portugal* (information dated 1 February 1969). — Sporadic cases of influenza-like disease were observed in the last two weeks of January in several parts of the country. Five strains of virus A2/Hong Kong/68 have been isolated» (*Portugal* (informação datada de 1 de Fevereiro de 1969) — Esporádicos casos de influenza — doenças do tipo gripe — foram observados nas últimas duas semanas de Janeiro em vários locais do país. Cinco estirpes de vírus «A2 Hong-Kong 68» já se encontram isolados).

Pois de 1 de Fevereiro para cá sem que a situação se tenha tornado alarmante (como se disse) já se encontram isolados 20 casos típicos.

ADAMO CASOU-SE COM UMA BELGA AMIGA DE INFÂNCIA

BRUXELAS, 12 — (P. P.) — Soube-se, ontem à noite, nesta cidade, que o cantor Salvatore Adamo se casou no sábado, em segredo, com Nicole Durant.

O casamento foi celebrado na Bélgica, revelaram íntimos do popular cantor, que hoje partiu para uma digressão pela América do Sul.

Salvatore Adamo, de 26 anos, a quem muitos semanários haviam atribuído inúmeras aventuras e não menos inumeráveis noivados, casou-se com uma belga de 21 anos, que conhecia desde a idade dos 14. É meiga, bonita, com olhos e cabelos louros curtos.

Ontem à tarde, a sr.ª Adamo acompanhou seu marido a Orly, onde este tomou o avião das 20 h para Buenos Aires, a fim de cumprir contratos. Cantará também no Chile e no Rio de Janeiro antes de voltar a ver sua mulher, no fim deste mês. A jovem recém-casada, um pouco triste, voltou sòzinha para a sua Bélgica natal.

Apesar dos vários anos que a sua carreira tem já de duração, Salvatore Adamo continua a manter-se no cimo das classificações de popularidade no mundo da canção. Se esta afirmação necessitasse de provas, o êxito que recentemente alcançou no Olympia de Paris seria suficientemente eloquente.

Salvatore Adamo: casamento-surpresa

Para os especialistas do «show business», Adamo é um fenómeno difícil de analisar. Como foi possível que este jovem belga de origem italiana, conhecido apenas dos seus compatriotas e dos franceses do Norte, tenha conseguido impôr-se no auge da era do «yé-yé», lançando as suas valsas, tangos e «javas»?

Adamo, nascido em 1 de Novembro de 1943, em Cosimo, na Sicília, escreve e compõe todas as suas canções, em que fala de amor, numa linguagem de todos os dias, temperada por um grão de humor. Nunca se deixando embriagar pela ascensão na vida, Adamo viu-se promovido a difícil responsabilidade de chefe de família em 1966, quando apenas tinha 23 anos, devido à morte acidental de seu pai. Ainda hoje tem a seu cargo os seis irmãos e irmãs, cinco primos, e um certo número de órfãos e viúvas da família.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça, sr. prof. dr. Almeida Costa visita Coimbra, oficialmente, nos dias 20 e 21.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DÚVIDA EM AMESTERDÃO SOBRE O JOGO DE HOJE

(Continuação da pág. anterior)

vessem enganado redondamente e que a anunciada descida de temperatura e existência de mais nevões não passasse de fantasia...

A verdade, porém, é que os «manda chuva» não se enganaram. E á hora a que fazemos este telefonema a neve continua a cair com intensidade, e o frio, cada vez aperta mais.

Por isso — perante a branca realidade... a questão já se pôs abertamente: haverá mesmo jogo? Na verdade, só com uma melhoria sensível — que não parece provável — se poderá admitir a realização do jogo. A direcção do Estádio Olímpico promete que, á hora do início da partida, o relvado estará limpo e em condições. Mas — e a pergunta tem todo o cabimento — se continuar a nevar? O problema regressará, portanto, ao início tornando o rectângulo difícil, quase impraticável e obrigando os jogadores a um tremendo, diabólico esforço.

Não há ainda — no momento em que telefonamos — qualquer resolução, nem sequer qualquer dúvida oficial. Espera-se. Atitude de pura e absoluta expectativa. Fica-se com a impressão de que uma tomada de decisão fica adiada para mais tarde, sòmente para a hora do início do jogo.

Mas, em todos os lados, está definitivamente arreigada a ideia: é muito possível que não haja jogo logo ao princípio da noite.

Por agora só nos resta esperar e ter a esperança de que, num repente, o tempo se resolva a ser «simpático» e a colaborar com o futebol...

RIERA — CONVERSAÇÕES COM O A. MADRID E NADA COM O SPORTING

Falei, esta manhã, com Fernando Riera. Chamado pela importância do jogo (e também por uma ténue saudade do Benfica?) o famoso técnico chileno está em Amesterdão. Há alguns dias em Madrid, deu um pulo até á Holanda. Objectivo?

— *Ver o jogo, sòmente ver o jogo, rever amigos, contactar com o futebol europeu* — confessa Riera.

Falámos, depois, do seu futuro como treinador, já que se sabe estar perfeitamente decidida a sua saída do Chile:

— *Há conversações adiantadas com o Atlético de Madrid. Nada com o Barcelona. Com os «colchoneros» existem, isso sim, contactos muito íntimos e tendentes a uma solução.*

Falava-se porém, no Sporting.

— *Novidade para mim* — diz-nos o treinador chileno. E acrescenta:

— *Não há, nem houve, quaisquer diligências.*

Ponto final portanto, no «affaire-Riera», que, no regresso ao Chile, passará por Lisboa.

E, agora, vamos voltar a colar o nariz ao vidro da janela olhando ansiosamente para o ar, á espera que a neve se resolva a parar e permita que jogo, á noite, se realize o Ajax-Benfica.

Temporal desfeito sobre Amesterdão

AMESTERDÃO 12 — (pelo telefone, as 15 horas) — Temporal desfeito tomba sobre esta cidade tornando ainda mais contingente a realização do jogo Ajax-Benfica.

As medidas de protecção do terreno de jogo resultaram, praticamente, nulas: uma espessa camada de neve cobre, por completo, todo o relvado. E o Estádio é, apenas, um monumento branco, sem contornos definidos.

Continua a nevar e brigadas de trabalhadores estão empenhadas em retirar a neve e o gelo de sobre o plástico que tenta proteger a relva, tarefa inglória porque, meia dúzia de minutos após a limpeza, logo tudo volta á primeira forma...

E se não houver hoje jogo?

O Ajax pretende, nessa eventualidade, que o desafio se efectue amanhã. Mas o Benfica, pela voz de Otto Glória, quer adiar para Março este embate.

Só cerca das 18 horas se pode saber alguma coisa porque só nessa altura a TV holandesa vai deliberar sobre a transmissão do jogo.

O árbitro, só que sabemos, reservará a sua decisão também para essa hora.

MARIO ZAMBUJAL

O CARNAVAL MAIS ALEGRE E DIVERTIDO ENTRE FAMILIAS É SEMPRE NO
RESTAURANTE — MONTES CLAROS
MIRADOURO
Consumo acessível a descontar nas refeições a servir
Durante as Noites Boa Música de Dança
ANGELO PEREIRA agradece aos Ex.mos Clientes o favor de se anteciparem na marcação de mesas.
M. 15 ANOS TELEFONE 69 85 96

Nilodor
DESODORIZANTE CONCENTRADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES
HIGIÉNICO • ECONÓMICO • PRÁTICO
UMA GOTA ELIMINA RÁPIDAMENTE TODOS OS MAUS CHEIROS
Experimente hoje mesmo em sua casa na cosinha, casa de banho e quartos. No seu escritório e no interior do automóvel. Poderá fácilmente avaliar o excelente resultado. Nilodor é atóxico e analérgic
UMA SÓ GOTA BASTA!

UMA SÉRIA DIVULGAÇÃO

Por ALEXANDRE BABO

DURANTE VÁRIOS DIAS, a Assembleia Nacional ouviu diversas intervenções de alguns deputados, que pretendiam defender a pureza e a vernaculidade da nossa língua, insurgindo-se contra a sua adulteração, nos mais variados sectores da vida nacional, até nos próprios textos legais.

Algumas dessas intervenções, paradoxalmente retóricas e muito pouco vernáculas, afastaram-se do que deveria ser uma análise objectiva, para enveredarem por caminhos de demagogia política ou patriótica. As conclusões e a moção final são solução puramente platónica — lura donde não parece poder sair coelho.

Isto não significa que, entre muita flor de retórica, se não tenham abordado aspectos duma actualidade flagrante e sobre os quais se torna necessária uma intervenção eficaz.

Não é de admitir que a linguagem oficial — segundo se afirmou — desde os textos legais até ao com que todos os dias deparamos nos ofícios de qualquer secretaria fira as mais elementares normas semânticas ou sintácticas.

Igualmente isto não é admissível na Rádio, na TV, em certas publicações periódicas, nas legendas dos filmes, onde os pontapés na gramática se sucedem.

O caso das traduções excede tudo o que se possa imaginar e são tanto piores quanto mais populares são as obras traduzidas. Daqui resulta que a sua acção corrosiva se faz sentir, sobretudo, naquela grande massa de público onde mais fàcilmente o mal se propaga.

Ora, em todos estes aspectos, afigura-se possível uma intervenção benéfica e eficaz por parte dos organismos que podem superintender nesses sectores.

Mas sejamos objectivos.

A defesa da língua tem que se fazer através dos organismos educacionais. É na instrução primária, nos cursos secundários, nas Universidades que tem de se encontrar a solução.

Vi várias vezes redacções de alunos do 2.º e 3.º ciclo dos liceus e até de universitários que são atentados muito mais chocantes contra a língua portuguesa que o discorrer chão e fantasioso das massas trabalhadoras e campesinas, não alfabetizadas.

E o triste é que não são casos isolados, mas uma regra quase geral.

Quer isto dizer que é preferível o analfabetismo à instrução?

Claro que não. Quer tão-sòmente afirmar-se que o ensino não é o que podia e devia ser.

Outro aspecto que me parece da maior relevância, de resto notado por um dos senhores deputados, refere-se à própria essência da língua.

Ela é um corpo vivo, em constante evolução e transformação, adaptável — inelutàvelmente — ao espírito de cada época, à estrutura socioeconómica da terra onde se fala.

Defender a pureza duma língua não implica a não aceitação, necessária e imperiosa, de neologismos, nem a imposição de arcaísmos ou de fórmulas não dúcteis ou retóricas, em contraste com uma época que exige clareza, simplicidade, imaginação de síntese.

O contrário dar-nos-ia a impressão dum cavaleiro medieval, de couraça e elmo, a correr para apanhar um autocarro, ou a meter-se num táxi para entrar num avião.

Quem faz e transforma uma língua é a gente que a fala, que põe de parte o que não serve, que a abrevia, a torna prática, lhe transmite imaginação, a acrescenta com o que parece ser preciso à sua função essencial — a comunicação entre as pessoas.

Quem faz a língua são também os seus escritores. Eles não se podem esquecer dos padres António Vieira e Manuel Bernardes, de Camilo, mas não podem ignorar o clima e o carácter da sua época e da sua terra e virar costas ao fenómeno de transformação operado por via popular.

Afigura-se que apenas dentro destas coordenadas há que lutar por uma língua, pela sua pureza possível e necessária, tornando-a, cada vez mais, uma forma de verdadeiro entendimento entre as pessoas, de transmissão de ideias, de conhecimentos, de estéticas, de cultura. Um vínculo de civilização.

E já que falamos disto, vem a talho de foice um outro aspecto importante para uma autêntica cultura nacional.

A história provou que não é possível impor regras nem orientação rígidas ao escritor e ao artista. Haja em vista o rotundo fracasso do realismo socialista, que se pretendeu ditar aos escritores e artistas, na Rússia, após o advento da Revolução.

Um escritor não é nem pode ser, por essência e origem, um agente de publicidade dum regime, seja ele muito bom ou muito mau. Por natureza, tem de ser livre na criação e, normalmente, porque cria raízes no próprio futuro e deve mergulhar no que excede a generalidade dum sistema — a interioridade mais funda do homem e das coisas —, é um opositor, um constante, um inovador.

Mas se isto é uma verdade que a experiência mostrou ser indiscutível, não é menos certo que o escritor e o artista têm responsabilidades e deveres para com a sociedade que o criou e o possibilitou.

À margem da sua criação, à margem do seu desenvolvimento numa camada cultural e estèticamente superior que é o seu clima, ele tem obrigações de solidariedade e de ajuda para com a grande massa dos outros homens, em qualquer tipo de sociedade, afastada intelectualmente dele por um grande desnível.

Essa obrigação é a de procurar transmitir-lhes, numa linguagem clara e simples, os mistérios que o seu estudo e pensamento ou o de outros já desvendaram, mostrar-lhes tudo o que é o maravilhoso campo da ciência, da arte, do pensamento.

Isto é — divulgação.

Quando vejo o ar de ostensiva superioridade com que tantos artistas e intelectuais encaram os contracensos dos seus semelhantes, ignorantes ou insensíveis a uma estética actual, sinto uma enorme revolta.

Esses — muitos dos quais apregoam aos quatro ventos as suas ideias de solidariedade, etc. — fecham-se numa feroz e egoísta aristocraciazinha do pensamento e da arte, e não mexem numa palha para transmitir à grande massa dos seus concidadãos uma pequena migalha do que aprenderam ou — às vezes — do que descobriram.

Aí estava uma forma útil e de interesse nacional de defesa da língua e expansão duma cultura.

Aqui estava uma obra para as grandes editoras e os intelectuais.

Entre nós, se exceptuarmos algumas publicações especializadas que não têm acesso ao grande público, quase só os jornais, com todas as dificuldades que o seu condicionalismo impõe, conseguem, no seu estilo vivo, directo, actual, abordar, pelo menos, parte da imensidade de problemas que são essenciais aos homens para conhecimento do que os cerca.

Uma, senão a única, grande e fecunda iniciativa de cultura massiva realizada entre nós, é a das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian.

Essa sai das «élites», dos círculos estreitos e fechados, para levar aos mais recônditos pontos da nossa terra o interesse pela leitura, pelo saber.

Mas tal obra tem de ter, correlativamente, o auxílio concreto duma verdadeira divulgação e expansão cultural.

E, afinal, como dizia o poeta:

«Vale sempre a pena...»

Nota do dia

AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO tem evidentemente muito mais que fazer do que preparar discursos. Mesmo que não sejam peças solenes e procurem um tom ameno que valha o da «conversa de família», no modelo celebrado de que foram as «palestras à lareira», de Roosevelt, pôr em ordem um pequeno inventário mensal de realidades, promessas ou pontos de dúvida é não só um esforço importante como também uma prática que merece aplauso e reconhecimento. Até os «chauffeurs» de táxi se mostram sensibilizados: «ao menos dá contas à gente»...

Dar contas de quê? O propósito será o de nos dar contas daquilo que nos diz respeito. Poderá porventura achar-se decepção pela falta do concreto, mas o simples programa de manter uma linha regular de comunicação havemos de o entender como operação salutar nos costumes do País. Isto e aquilo que nos interessa como é que vai? Este problema e aquela reforma como é que se orienta ou quando é que sai? São perguntas que todos sentem e para que todos gostariam de saber resposta. A verdade é que às vezes nos parece que a resposta tarda.

Pressentindo tais ansiedades, o dr. Marcello Caetano responde: «Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas. E hão-de alcançar o mais longe possível, não se limitando a remendos de ocasião. Tenho pressa em vê-las em actos e, por isso, se não quero dar descanso aos que hão-de estudá-las, também não posso deixar de conceder o tempo necessário para que sejam estudadas convenientemente». Por muito que isto desiluda essas ansiedades dos ansiosos que nós próprios somos, havemos de ter a seriedade bastante para reconhecer que é assim mesmo.

Pois paciência, diremos nós, exactamente como disse o Presidente do Conselho, porque, como também reconhecemos, «a obra a realizar não é daquelas que se erguem de um momento para o outro». Mas teríamos gosto em estar presentes no conhecimento da evolução das coisas, porque nos supomos «capazes de colaborar na empresa comum, ainda que criticando construtivamente, a partir de dados colhidos com consciência e raciocinando com frieza e recta intenção». Mas para isso, o ponto de partida é precisamente a colheita de dados.

Nem sempre é fácil, como sabemos, o acesso às condições que tornam possível essa colheita. Ainda ontem Alberto Ferreira, no seu semanal «Diário transitivo», punha lùcidamente algumas interrogações para que o cidadão comum deveria sentir-se atraído a procurar resposta. Mas como? O cidadão comum que nós somos bem faz por isso, mas bem sabe das dificuldades com que esbarra. Não damos, porém, o tempo como perdido, pois que, mesmo quando não se tem resposta, já nos parece deveras importante que se esteja em condições de perguntar. É positivo sinal de consciência.

De modo que a operação é em três tempos: colheita de dados, raciocínio sobre eles «com frieza e recta intenção» e, sobre tudo isso, criticar «construtivamente». Naturalmente, não sofremos qualquer hesitação em adoptar o processo formulado pelo Presidente Marcello Caetano. De acordo com o criticar «construtivamente». Mas daqui só nos apetece perguntar: como é que se avalia o grau de construtividade da crítica? Como é que se avalia e quem? Quando é que a crítica é construtiva e quando é que deixa de ser? Pelo método, pela finalidade ou pelo estilo? Pela nossa parte, não sabemos bem como é que se pode ou se deve responder.

O DIFÍCIL É COMEÇAR

Vejo-o às duas, três horas da madrugada, quando regresso a casa. Eu venho do meu trabalho; ele começa o seu. Encontro-o quase sempre à esquina, a contar as estrelas (poetas há em todas as profissões), enquanto mata o tempo para que a cidade durma e não haja ninguém a perturbá-lo.

Não é nenhum ladrão. Nem eu sou pròpriamente guarda-nocturno para me preocupar com isso, caso ele o fosse. A princípio, olhava-me com desconfiança; depois, passou a tolerar-me; hoje, está à beira de ser meu amigo. Do cumprimento banal passámos à conversa mais ou menos demorada.

Hoje ele sabe que eu escrevo para os jornais que depois recolhe pelas portas. E eu estou-lhe grato por me ter dado a medida exacta do valor do meu trabalho:

— Um artigo seu, por maior que seja, pouco espaço ocupa no jornal. Está a ver: em peso, quanto vale uma página? Nada, pràticamente nada...

Fiquei contente. Para o «papeleiro» da minha rua, o meu trabalho tem valor definido: tanto espaço, tantos gramas, tanto dinheiro. Uma fitiséria!

Não me esconde que chegou a pensar mal de mim:

— Quando o via chegar, todas as noites às tantas, pensava: mais um que vem da «môina». Até prova em contrário, penso mal de toda a gente que vejo na rua de madrugada — na maioria são vádios, gente que não trabalha.

Fui leal também:

— Na primeira noite que o vi, com tôda essa papelada debaixo do braço, os olhos desconfiados, julguei-o um salteador. Afinal...

— Afinal, trabalho. Somos dois trabalhadores. Quando os outros dormem é que a minha ronda começa. E você sabe lá o que se encontra por essas portas: coisas inúteis, cuja utilidade só eu conheço; jornais velhos (e eu gosto tanto de ler)!; restos, muitos restos... de tudo.

E, filósofo:

— E olhe que eu não tenho nada. Dedico-me a uma actividade não reconhecida como profissão; não tenho caixa, nem férias, nem reforma. E se trabalho!

Perguntei-lhe como começou naquele «serviço». Respondeu-me com outra pergunta:

— E você, como se fez jornalista?

Contei-lhe. Não tinha o direito de negar fosse o que fosse. E foi então que o «papeleiro» me deu a resposta definitiva:

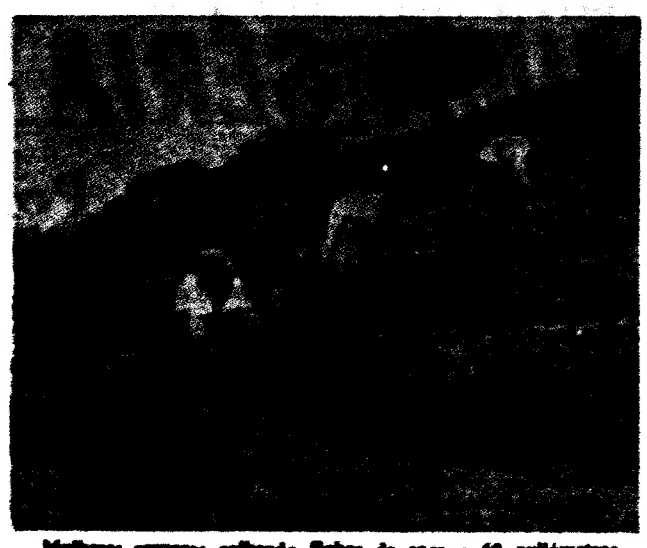
— Como comecei? Como se começam todas as coisas... O difícil é sempre começar.

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FACTURAÇÃO ELECTRÓNICA
EFICEX KIENZLE
LISBOA: Av. João XXI, 4-A
LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24
PORTO: Rua Passos Manuel, 226 - 2.º Dto.

O ATURADO TRABALHO DO BOLIVIANO NO CAMPO E NAS MINAS



Mulheres aymaras colhendo folhas de coca a 60 quilómetros de La Paz

LA PAZ (BOLÍVIA) — **A agricultura é a principal ocupação dos bolivianos, embora varie nas diferentes regiões em que o país se divide.**

No altiplano, a principal produção é a batata. Existem nesta zona trinta espécies diferentes desta planta. Os aymaras desta zona também cultivam quinoa, **um cereal que chega a atingir os dois metros de altura, no cimo dos quais existe uma pesada e redonda «cabeça» (ou maçaroca) cheia de grãos gordos. Outra produção típica desta região é a** oca, **planta que se assemelha a um trevo, com botões castanhos floridos.**

Além de outras culturas comuns a diferentes áreas, o altiplano cultiva a cañahua **e o** isañu, **plantas características das montanhas dos Andes. Qualquer destes dois cereais, como a quinoa, são abundantemente utilizados na alimentação dos aymaras.**

Nos Yungas, laranjas, tangerinas, bananas e coca crescem quase sem cuidados.

A coca assemelha-se a uma minúscula árvore, e é coberta por amplas folhas. Quando cultivada, raramente cresce mais do que um metro. As folhas são-lhe retiradas e secas ao sol ou em panos especiais de lã. Uma vez feita a secagem, a coca é encaixotada e expedida para todos os pontos do país. É desta pequena planta, abundantíssima na Bolívia, que se extrai (das folhas, precisamente) a célebre cocaína. As folhas da coca são mastigadas diàriamente pelos índios, de manhã à noite, como se se tratasse de «chewing gum». Mastigam a coca com «rebuçados» feitos com cinzas e água açucarada.

O alcalino deste doce torna mais eficiente o efeito da droga. Os índios acreditam que esta lhes dá mais energia para um trabalho árduo e maior capacidade para resistir aos efeitos da altitude.

Outra importante cultura boliviana é a de uvas. Muitas espécies deste fruto crescem na região dos vales. Principalmente em Tarija elas dão o vinho de melhor qualidade de toda a América Latina. É, também, nos vales que o trigo, o milho e o tabaco são cultivados.

No *oriente*, a principal safra é a da cana-de-açucar, embora a mais importante produção seja a borracha. A Bolívia é o segundo produtor de borracha da América do Sul, depois do Brasil. Também aqui, depois da fuga de seringueiras para a Ásia, a riqueza da borracha se acabou para a Bolívia, como sucedeu com o Brasil.

É, ainda, no *oriente* que equipas isoladas trabalham arduamente na pesquisa de petróleo. Bolivianos e norte-americanos acreditam que a Bolívia possa ter nas entranhas deste vasto território uma enorme riqueza em petróleo, e, principalmente, em gás natural, o qual já se preparam, de resto, para exportar para a Argentina, através de um gasoduto a inaugurar este ano.

A GRANDE RIQUEZA DO ESTANHO

Desde a chegada dos espanhóis que os bolivianos se habituaram a uma actividade que, embora ocupe uma minoria do povo boliviano, traz ao país uma das suas principais fontes de receita — a actividade mineira. Esta concentra-se, sobretudo, no minério de que a Bolívia é o principal produtor mundial: o estanho.

Os veios de estanho encontram-se a grande profundidade e, para os encontrar, os mineiros têm de mergulhar bem fundo na Terra.

Na «montanha de prata» de Potosí, a mina de estanho ali existente, tem dezassete andares, no subsolo. Elevadores desaparecem pelo buraco negro, impressionante, levando homens e trazendo minério. Os mineiros são os bolivianos mais politizados depois dos estudantes. Durante a guerrilha, apelos foram feitos para que entrassem em greve. O Governo controla fortemente os centros mineiros, com concentrações maciças de tropa. Em incidentes anteriores, e frequentes, muitos homens perderam a vida durante paralisações de trabalho ou em comícios.

Muitas vezes os mineiros movem toneladas de rochas para alcançar novos veios de estanho. Além deste minério, o zinco e o cobre são, também, explorados pela Confederación Minera Boliviana (Comibol), organização estatal que coordena a actividade nacional mineira, depois das minas de Simón Patiño terem sido nacionalizadas, com a Revolução de 1952.

(Na escuridão das minas, pequenas lâmpadas nos capacetes dos operários são tremeluzentes pontos. Fios eléctricos levam a energia a projectores e movem as vagonetas, que demandam a superfície carregadas de minério. Os mineiros não gostam desta convivência com os fios eléctricos. Estes e curto-circuitos já têm causado mortes. Muitos acidentes vitimaram grande número de mineiros)

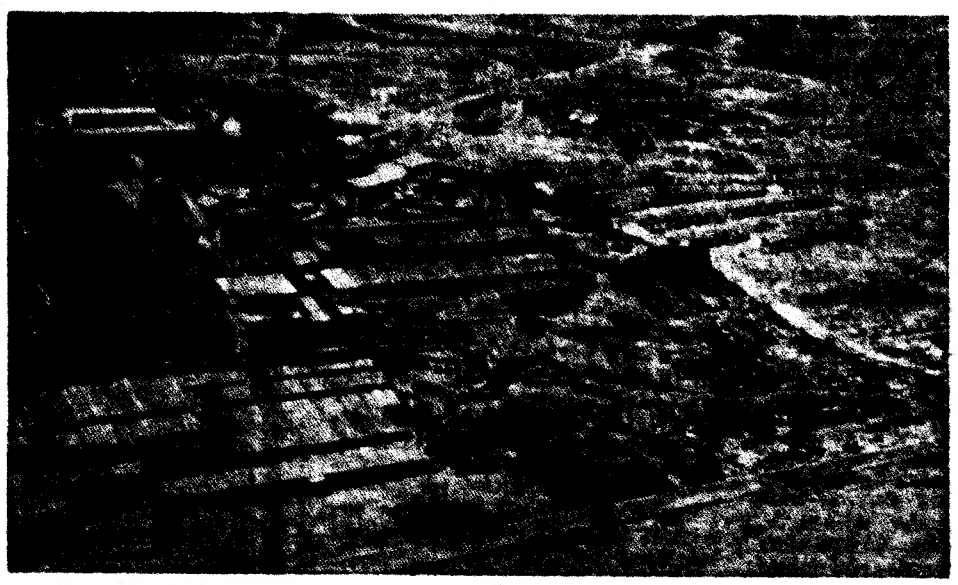
A vida do mineiro não é fácil. Ele ganha pouco e sofre de doenças profissionais, às quais muitas vezes sucumbe. Embora organizados em sindicatos, estes são dirigidos por direcções corruptas e não representativas.

O boliviano trabalha aturadamente, no campo e nas minas. Pacientemente. Mas pouco a pouco ele vai ganhando consciência do valor do seu trabalho. Daqui ele parte para pensar nas riquezas potenciais do país e na actual situação de total dependência dos E. U. A. em que este vive. Então, não fica longe de se convencer que muito é necessário fazer e que tudo isso está, inteiramente, nas suas mãos. Muitos já pensam assim. Vai é devagar. Como a elevada altitude exige...

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria



Catamarca, o mais importante centro mineiro da Bolívia (estanho e wolframio) fotografado da varanda de uma avioneta

Debate entre industriais sobre problemas económicos e do desenvolvimento regional no Centro do País

COIMBRA, 12 — A Direcção Regional da UCIDT de Coimbra, promoveu um debate durante o qual foram abordados diversos problemas que se situam na primeira linha das preocupações dos responsáveis pelos problemas económicos.

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, reuniram-se industriais do Centro do País, que discutiram muitos dos aspectos do desenvolvimento, regional, evidenciando-se a falta de algumas constantes e de dinamismo, quanto ao progresso e ao progresso industrial da zona centro, em especial a cidade de Coimbra. Salientaram a necessidade de uma efectiva representatividade dos empresários em relação aos problemas que lhes são comuns.

Foi, ainda, acolhida com grande interesse a sugestão de apoiar a criação de um gabinete de informações económicas aos empresários da região, com o objectivo de prestar às actividades económicas e á acção empresarial um alto e oportuno serviço. Sobre este assunto houve larga troca de impressões.

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO PARA MILITARES EM VIAGENS A PREÇOS REDUZIDOS

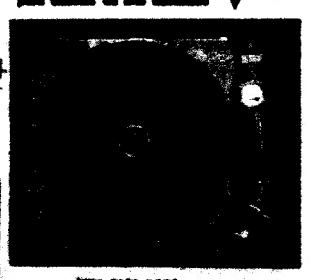
A fim de facilitar a deslocação dos militares dos três ramos das Forças Armadas, a C. P., além das circulações normais de 6.ª-feira, sábado e domingo, realiza na próxima 4.ª-feira, dia 19, uma circulação especial, com partida da estação do Porto (Campanhã) ás 23.40 e chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, para regresso dos militares na Quadra do Carnaval.

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de terça-feira, dia 18.

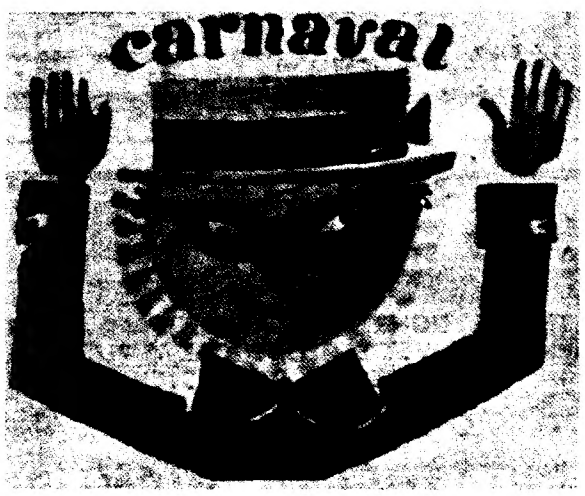
THORENS

TD 124



NOVO CASINO ESTORIL

noites de



UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S
RUDI HORN
MARIA VALEJO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA
DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (250$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

ÀS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais de Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TIVOLI

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

SÉRIE DE CÂMARA

22 DE FEVEREIRO DE 1969
FRITZ RIEGER
maestro e pianista

Sinfonia n.º 82	HAYDN
Concerto para piano, K. 488	MOZART
4.ª Sinfonia	SCHUBERT

1 DE MARÇO DE 1969
FRITZ RIEGER
maestro
ARTUR MOREIRA
clarinetista

Divertimento (1.ª audição)	SUTERMEISTER
Concerto para clarinete K. 622	MOZART
Sinfonia em ré	CHERUBINI

8 DE MARÇO DE 1969
MARIA JOÃO NÓTH
pianista

Partita n.º 1	BACH
Sonata op. 109	BEETHOVEN
Improviso	SCHUBERT
3 Nocturnos	LOPES GRAÇA
2 Valsas	CHOPIN
Polaca fantasia	CHOPIN

15 DE MARÇO DE 1969
ANTÓNIO JANIGRO
maestro e violoncelista

Concerto para violoncelo	VIVALDI
Sinfonia «La Passione»	HAYDN
Musica Fúnebre	HINDEMITH
Sinfonia n.º 29	MOZART

22 DE MARÇO DE 1969
FRANCO MANNINO
maestro
ELAINE SHAFFER
flautista

A Italiana em Argel	ROSSINI
Suite para flauta	TELEMANN
Concerto para flauta, op. 31 (1.ª audição)	DANZI
Sinfonia Italiana	MENDELSSOHN

29 DE MARÇO DE 1969
FRANCO MANNINO
maestro e pianista

5 Contradanças	MOZART
3.º Concerto para piano	BEETHOVEN
Music for Angels (1.ª audição)	MANNINO
Sinfonia n.º 94	HAYDN

AS 18.30 HORAS — ESPECTÁCULOS PARA TODOS

	ASSINATURAS (6 concertos)	AVULSO
Plateia	150$00	35$00
1.º Balcão — filas C a I	—	22$50
2.º Balcão — fila A	—	17$50
— filas B a G	—	12$50

Dias 12 a 18: assinatura livre

Dias 19 e seguintes: avulso para qualquer dos concertos

HOJE, no ODEON
NOITE DE NOTÁVEL ESTREIA

MARAVILHOSA HISTÓRIA DE DOIS JOVENS ANSIOSOS DE AMAR DEPRESSA...

ROCIO DURCAL

REALIZAÇÃO DE
LUIS CÉSAR AMADORI

com o ídolo da Rádio
PALITO ORTEGA

UM FILME DE GENTE NOVA QUE SABE DE AMOR O QUE NÃO LEMBROU AO DIABO..

CANÇÕES
DANÇAS
GRAÇA

MAIORES 12 ANOS
IMPERIAL FILMES

UMA COMÉDIA ESPECTACULAR NO MAIS ADMIRÁVEL E DELICIOSO ESTILO DE FESTIVAL

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS

EM 3. MÊS
UM GRANDE SUCESSO

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

o homem que tanto se espreguiçou que deixou de trabalhar...

FERNANDA BORSATTI · ALINA VAZ · MÁRIO JACQUES · ANTÓNIO MONTEZ · DAVID SILVA

HOTEL
EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Sábado • Domingo • Segunda e Terça-feira

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia): 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

MARIA DO CÉU GUERRA

CÉU GUERRA: CASAMENTO

— *Sou uma rapariga sem planos*

Maria do Céu Guerra, 24 anos, filhoeta, é de uma família habituada a enfrentar os tablados. A mãe (Maria Carlota Alvares de Guerra) é produtora radiofónica e o irmão (João Paulo) é locutor do Rádio Clube Português

— *Frequentei a Faculdade de Letras onde me «apaixonei» pelo Teatro. Estive na Casa da Comédia e, quando se organizou o Grupo Cénico de Letras, deixei os estudos para «jogar» na minha predilecção: o Teatro.*

Continua:

— *Foi então que conheci o Carlos Avilez. E, a partir daí, escolhi a profissão.*

Maria do Céu Guerra Oliveira e Silva (olhos azuis, 48 quilos de peso, cabelo louro velho e 1,61 m. de altura) desempenhou todas as peças encenadas por Avilez no seu T. E. C. Também interpretou Teatro de Câmara e na Televisão. «*Gostei, sobretudo, de duas interpretações: em «O que aconteceu ao sr. Tucermlows» e «Madre Alegria». Mas, no T. E. C., é outra coisa*».

A jovem actriz fez locução (e figuração) em «Crónica do Esforço Perdido», documentário cinematográfico que foi distinguido com o «Prémio da Imprensa-1967». Agora, estuda um papel difícil «Isabel de Inglaterra», em «Maria Stuart», de Schiller.

— *É possível que, ainda este ano, dê um salto para fora do Gil Vicente. Mas, só o farei se o Avilez consentir.*

Maria do Céu Guerra está noiva de um industrial portuense: Luís Lello. Conheceram-se há três meses e não perderam tempo: o casamento será (ainda) durante este mês.

— *Vamos morar em Cascais* — conta Maria do Céu Guerra que, afinal, sempre tem alguns planos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua a actuar num restaurante típico de Luanda a artista Gina Guerra.
- Partiu para Angola, a fim de actuar para as forças militares instaladas naquela província, o artista-imitador Xavier de Oliveira.
- Esteve alguns dias em Lisboa a antiga baileta Fernanda Santos, colaboradora em Newark de um programa radiofónico de música portuguesa.
- Estrearam-se com êxito na «Taverna do Bimbucados», em Alfama, os artistas Adriana Franco e Nuno de Aguiar.
- Regressou dentro de dias a Lisboa a cantadeira Estela Alves que durante algum tempo foi contratada da casa típica que Luís de Campos possui em São Paulo.
- Martina Rosa é o nome de uma nova artista que está a actuar com êxito no Folclore.
- Encontram-se a actuar no restaurante «Mil e Uma» os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
- A cantadeira Tina Santos está a trabalhar no «Timpanas», em substituição de Odete Morales que se encontra hospitalizada.

As estreias de hoje

No Odeon

Título em português — Nas Asas do Amor
Produção — Espanhola
Realização — Luis César Amadori
Intérpretes — Rocio Durcal e Pablo Ortega
Género — Aventura
Distribuição — Imperial Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

No Mundial

Título em português — «As Girls»
Título original — «Les Girls»
Produção — Inglesa
Realização — George Cukor
Intérpretes — Gene Kelly, Mitzi Gaynor Kay Kendall e Taina Elg
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Cinemascope e Metrocolor
Classificação — Adultos

AMANHÃ ÀS 22 H. ESTREIA NO TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ PALLA E CARMO com

EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO
NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

Atenção NO TEATRO VARIEDADES

SENSACIONAL CARNAVAL INFANTIL – PARA M/4 ANOS

VASCO MORGADO apresenta em colaboração com ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

ESP. ÀS 15 e 18 h.: DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA EM TODAS AS TARDES

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 VALIOSOS PRÉMIOS

(Peça o programa na Bilheteira)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERTIDISSIMA ESTREIA

AVIS

AMANHÃ, ÀS 21.45

M/12 ANOS

TRÊS HERÓIS DO TURBULENTO OESTE AMERICANO!

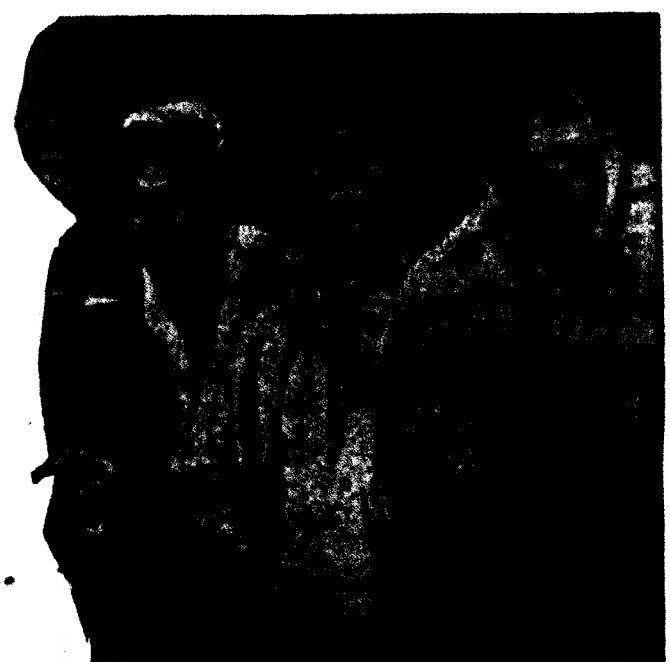
FRANCO FRANCHI
CICCIO INGRASSIA
MIMMO PALMARA

EASTMANCOLOR

NUMA ESPANTOSA RÉPLICA CÓMICA AO FILME

«O BOM, O MAU E O VILÃO»

O BELO é duro!
O BRUTO é puro!
O CRETINO é que pega sempre as favas!



O BELO, O BRUTO O CRETINO

Exclusivo DOPERFILME

● HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 H. no

● MARIA VITÓRIA ●

A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA

● GRANDE POETA É O ZÉ! ●

«Prémio de Imprensa 1968, para a melhor revista do ano»

UM NOTÁVEL ELENCO, COM
● SALVADOR ● VIANA
● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● V. MENDES
E A GRANDE ATRACÇÃO
● MAY AVRIL

COM O ACORDEONISTA ALBERTO GRAZIANO

ADULTOS

MARIEMA no «Fado»

O TIVOLI

TEM A HONRA DE APRESENTAR, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O PIANISTA MAIS GENIAL DESTE SÉCULO

O ARTISTA SOVIÉTICO

SVIATOSLAV RICHTER

2 ÚNICOS CONCERTOS

NO DIA 21 DE FEVEREIRO ÀS 18.30 H.

PROGRAMA ROMÂNTICO

ESTUDOS SINFÓNICOS ..... Schumann
QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO ..... Mussorgski

NO DIA 22 DE FEVEREIRO ÀS 21.45 H.

Concerto em colaboração com a Sociedade de Concertos
Folha de Álbum ..... Schumann
8.ª Sonata ..... Prokofiev

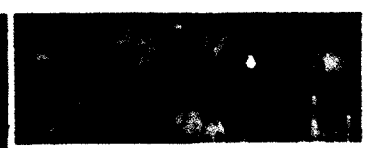
A BILHETEIRA ABRE QUINTA-FEIRA, DIA 13

Maiores de 6 anos

Representante em Portugal de

SVIATOSLAV RICHTER

SEQUEIRA COSTA

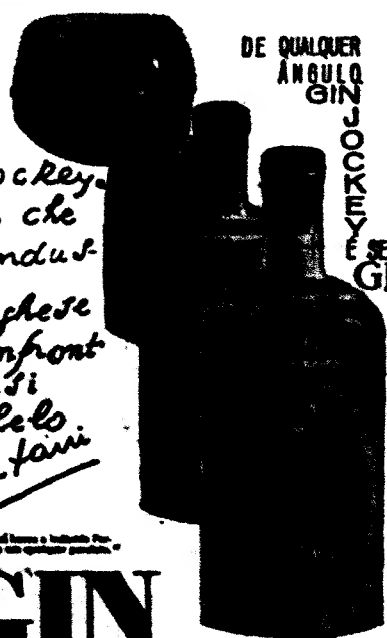


Alfredo Capitani

Afirma:

DE QUALQUER ÂNGULO GIN JOCKEY É SEMPRE GIN JOCKEY

Je Gin Jockey Prodotto che onora l'industria Portoghese non ha confront qualsiasi Parallelo Raptani



GIN JOCKEY

LICORES MUNDIAL, LDA.

NÃO É FICÇÃO CIENTÍFICA!

...É A REVELAÇÃO DA MAIS ORIGINAL "VACINA" CONTRA TODAS AS FORMAS DE MAU-HUMOR!!!

UMA «ESPECIALIDADE» DOS LABORATÓRIOS DA RANK À VENDA, A PARTIR DE **AMANHÃ** AS 2130 NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

AVISO: — UMA VEZ QUE NA COMPOSIÇÃO DESTA "VACINA" ENTRAM ELEMENTOS ALTAMENTE EXCITANTES, COMO:

KENNEHT WILLIAMS • BARBARA WINDSOR • FRANKIE HOWERD • SIDNEY JAMES
JIM DALE • JOAN SIMS • ANITA HARRIS • ETC ...

Argumento de TALBOT ROTHWELL
Produção de PETER ROGERS
Realização de GERALD THOMAS

... A SUA APLICAÇÃO É RESERVADA A ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

SÁBADO
INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes á venda

TRINDADE

— F N A I —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

ABC

ELAS É QUE SABEM

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acurcio e José de Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

DESVAIRADAS! MALUCAS! ADORÁVEIS!

Uma produção de SOL C. SIEGEL e COLE PORTER

AS "GIRLS"

(LES GIRLS)

com:

GENE KELLY · MITZI GAYNOR · KAY KENDALL · TAINA ELG

e JACQUES BERGERAC • *Argumento de* JOHN PATRICK • *Mús. de* Van Heusen *Músicas premiadas de* COLE PORTER • CINEMASCOPE • METROCOLOR
Produção executiva SOL C. SIEGEL • *Realização de* GEORGE CUKOR

Maiores de 17 anos

HOJE divirta-se com elas durante o fabuloso carnaval do MUNDIAL

A FARSA DO CARNAVAL

ESTÁ NO MONUMENTAL — T. 55 51 33 — (ADULTOS)

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO
Mais cómico do que nunca

FLORBELA
Prémio de Interpretação NOS PROTAGONISTAS

com C. COELHO ■ CARMEN MENDES ■ YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA
Encenação de SANTOS CARVALHO
UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA»... É «GIRISSIMA»

MONUMENTAL CARNAVAL só é do TEATRO MONUMENTAL

BILHETES À VENDA para as 2 sessões: 20.45 e 23 h. de SÁB., DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA
(ADULTOS)

TEATRO e BAILE ATÉ DE MADRUGADA
3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS
E AINDA OS 5 DE PORTUGAL e TROPICAL
QUINTETO ACADÉMICO + 2
LUGARES DESDE 10$00
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Às 15 e 18 h., nas TARDES de DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

Paraíso Infantil

e o JÁ TRADICIONAL CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS VALIOSOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS

4 maravilhosas BICICLETAS
UM ÊXITO QUE SE REPETE...

M/ 4 ANOS
Bilhetes á venda

CAPITÓLIO

Tel. 32 05 79
Às 21,45 h.
M/ 17 anos

TANGO

O mais extraordinário êxito dos últimos tempos, pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
3.ª mês de Representações

Teatro LAURA ALVES

Às 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

VASCO MORGADO apresenta
EM TRIUNFAL 2.º MÊS
uma comédia de palpitante interesse

O JOVEM MENTIROSO

AMANHÃ EM S. CARLOS

A ópera «Louise» de Charpentier

Amanhã, ás 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos cantando-se a primeira ópera da série francesa: a «Louise», de Charpentier, obra lírica admirável que desde há muito não se canta no nosso País pelo que esta récita tem forços de estreia para a maioria do público.

Um grandioso elenco interpreta a célebre obra de Charpentier: Susanne Sarroca, Guy Chouvet, René Bianco, Solange Michel, Hélène Garetti, Michel Lecocq, Agnès Disney, Christiane Issartel, Monique Siot, Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Maria Cristina de Castro, Natalia Viana, Joana de Abreu, Raquel Botelho, Manuel Leitão, Sara Rosa, Maria Luisa Viegas, José Carlos Xavier, etc. O maestro Jean Fournet dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a encenação é de Louis Erlo. Os maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e Fernando Lima concebeu a coreografia para os Ballados da S. E. I.

O espectáculo repete-se no sábado, ás 16 e 30, em tarde cultural.

CINECLUBE IMAGEM

No seguimento da sua actividade de 35 m. m., o Cineclube Imagem promove amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão em que será exibido o filme de Luigi Comencini «A Rapariga de Bube».

Admitem-se novos sócios á entrada da sessão.

WESKER: SEM AMOR NÃO HÁ FRATERNIDADE

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão falam sobre «As Quatro Estações» que hoje se estreia no Variedades

Eunice: encarnação conforme a vida da personagem

«As Quatro Estações», a primeira peça do dramaturgo inglês Arnold Wesker apresentada em Portugal sobe hoje á cena no Teatro Variedades. Raras vezes terá sido possível reunir, num só espectáculo, uma equipa como a que contribuiu para a montagem desta obra de melhor teatro de vanguarda europeu: José Palla e Carmo, o autor da tradução, Paulo Renato, na encenação, Eunice Muñoz e Fernando Gusmão na interpretação, Jorge Peixinho na parte musical, Ostávio Clérigo na cenografia, Fernando Teixeira na luminotécnica. Este factor justifica a natural expectativa com que a representação desta noite está a ser acolhida.

Acerca do espectáculo e do que ele representa ouvimos as opiniões dos seus dois intérpretes, Eunice Muñoz, que há cerca de um ano não faz teatro (o seu ultimo espectáculo foi «Deliciosamente Louca», embora tivesse intervindo na peça «O Barão», que não chegou a ser levada á cena), declarou:

— *Quando tive de enfrentar, nos primeiros ensaios, o problema da interpretação da personagem feminina na peça «As Quatro Estações», senti a mesma insegurança e o já costumado medo que me assaltam sempre que deparo com papéis de «responsabilidade», de «tese teatral», sobretudo, como é o caso, se se trata de uma peça de duas personagens. Na verdade, não é fácil «agarrar» o público no espaço e no tempo abrangidos por dois longos actos, em que a par de um conflito «subjectivo» e «intimista», se é obrigado a proceder a uma constante «revalorização» de palavras e intenções, tarefa a que o próprio Arnold Wesker se dedicou em profundidade, evitando assim um malogro de «lugares» comuns» orais, éticos e amorosos.*

«Um espectáculo que os estudantes devem ver»

— *Disse que o seu papel era de responsabilidade. Como define esta noção e de que forma está ela relacionada com a peça de Wesker?*

— *Entendo por «responsabilidade» o facto de encarnar, o mais fielmente possível, no meu espírito e no meu corpo o espírito e o corpo da personagem. Espírito, cuja chave me é fornecida pelo autor e em parte pelo encenador, corpo que invento passo a passo, á medida que as circunstâncias espirituais se definem e me possuem.*

A «tese teatral», é a minha «tese» de actriz, aquilo que defendo e proponho á apreciação de mim próprio e do público: a encarnação «técnica» que pretendo seja conforme é «vida» da personagem, e não conforme é minha «personalidade» nem de mulher nem de actriz, e a encarnação «artística» que sou eu e a minha vida em estado crítico e de atenção perante os sucessivos problemas de estilo e mímica dramáticos.

Os citados termos que me acodem — «responsabilidade» e «tese teatral» — melhor diria em relação ao último «tese de representação», constituem os pólos que ora se atraiem, ora se repelem, para, finalmente, conseguida a síntese, se interpenetrarem e fundirem.

Quanto mais o tempo passa mais esta dicotomia adquire proporções de intransigência, nos primeiros ensaios, o problema da interpretação da personagem feminina na peça «As Quatro Estações», senti a mesma insegurança e o já costumado medo que me assaltam sempre que deparo com papéis de «responsabilidade», de «tese teatral», sobretudo, como é o caso, se se trata de uma peça de duas personagens. Na verdade, não é fácil «agarrar» o público no espaço e no tempo abrangidos por dois longos actos, em que a par de um conflito «subjectivo» e «intimista», se é obrigado a proceder a uma constante «revalorização» de palavras e intenções, tarefa a que o próprio Arnold Wesker se dedicou em profundidade, evitando assim um malogro de «lugares» comuns» orais, éticos e amorosos.

Fernando Gusmão: não existem condições para se viver da encenação

«Um espectáculo que os estudantes devem ver»

— *Disse que o seu papel era de responsabilidade. Como define esta noção e de que forma está ela relacionada com a peça de Wesker?*

— *Entendo por «responsabilidade» o facto de encarnar, o mais fielmente possível, no meu espírito e no meu corpo o espírito e o corpo da personagem. Espírito, cuja chave me é fornecida pelo autor e em parte pelo encenador, corpo que invento passo a passo, á medida que as circunstâncias espirituais se definem e me possuem.*

A «tese teatral», é a minha «tese» de actriz, aquilo que defendo e proponho á apreciação de mim próprio e do público: a encarnação «técnica» que pretendo seja conforme é «vida» da personagem, e não conforme é minha «personalidade» nem de mulher nem de actriz, e a encarnação «artística» que sou eu e a minha vida em estado crítico e de atenção perante os sucessivos problemas de estilo e mímica dramáticos.

Os citados termos que me acodem — «responsabilidade» e «tese teatral» — melhor diria em relação ao último «tese de representação», constituem os pólos que ora se atraiem, ora se repelem, para, finalmente, conseguida a síntese, se interpenetrarem e fundirem.

Quanto mais o tempo passa mais esta dicotomia adquire proporções de intransigência, nos primeiros ensaios, o problema da interpretação da personagem feminina na peça «As Quatro Estações», senti a mesma insegurança e o já costumado medo que me assaltam sempre que deparo com papéis de «responsabilidade», de «tese teatral», sobretudo, como é o caso, se se trata de uma peça de duas personagens. Na verdade, não é fácil «agarrar» o público no espaço e no tempo abrangidos por dois longos actos, em que a par de um conflito «subjectivo» e «intimista», se é obrigado a proceder a uma constante «revalorização» de palavras e intenções, tarefa a que o próprio Arnold Wesker se dedicou em profundidade, evitando assim um malogro de «lugares» comuns» orais, éticos e amorosos.

«Uma excepção, mas tudo são excepções»

Fernando Gusmão, que interpreta a personagem masculina da peça que hoje se estreia, não toma parte em espectáculos, como actor, há três anos. Não tem estado, no entanto, afastado do teatro. Desde que o Teatro Moderno de Lisboa (de que foi um dos principais animadores) deixou de existir, Fernando Gusmão retomou a sua actividade, funcionando como director do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa (encenou «Eh, lá fora», de W. Saroyan, e «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Bragun, ambos os espectáculos apresentados no Festival de Teatro Universitário de Nancy, e o segundo distinguido com uma menção honrosa) e, na época seguinte, como director do Teatro Experimental do Porto, onde encenou «O tempo e a ira», de Osborne, e «Fedra», de Unamuno. O ano passado, novamente no Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, tentou encenar as peças «O dossier», do dramaturgo polaco Tadeuz Rosevic, «Os incendiários», de Max Frisch, «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castelao, e «A gota de mel», de Léon Chancerel. Nenhum destes espectáculos, por motivos alheios á sua vontade, pôde ser levado á cena.

Acerca do seu retorno como actor, Gusmão declarou:

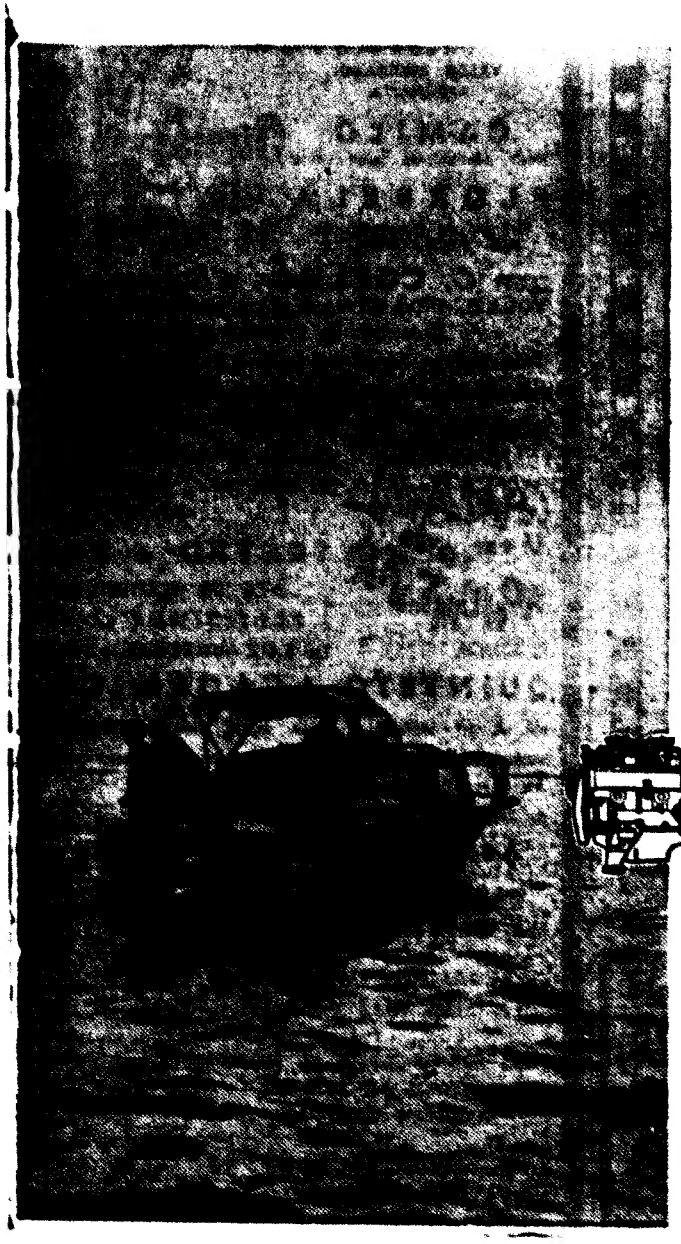
— *Estou satisfeito por voltar a representar, uma vez mais sob a direcção de Paulo Renato. Em virtude de não poder continuar como encenador — no nosso País não existem condições para se viver da encenação — aceitei a participação neste espectáculo nos que se seguirão, em que actuarei quer como actor, quer como encenador. Além do mais, precisava de retomar um contacto directo com o público, que é privilégio de quem pisa o palco. E eu gosto, realmente, de representar.*

— O facto de colaborar numa empresa comercial significa que algumas condições de exploração se modificaram no sentido de se tornar acessível aos empresários a montagem do chamado teatro sério?

— *Às empresas comerciais não se pode exigir no nosso País um tipo de teatro que*

(Continua na 11.ª página)

Compare a Suavidade dos diversos barcos com Motores "Stern-Drive":



Só o barco equipado com um OMC Johnson beneficia do sistema de suspensão 'silent blocks'!

O Motor OMC Johnson é realmente potente. 4 modelos silenciosos de 80 a 210 CV permitem-lhe dispor da formidável potência dos motores interiores com a facilidade de manobra dum fora-de-borda. Só o OMC Johnson lhe oferece rotação completa a 90° e levantamento eléctrico a 75° da coluna de propulsão exterior, e inversão de marcha Electramatic. Este ano como acessório, um novo sistema de arrefecimento por água doce. Todos com uma garantia de dois anos. Todos beneficiam de um completo serviço após-venda. Escolha uma embarcação que lhe assegure todas estas vantagens. Insista num barco equipado com um OMC Johnson.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637976 ou no Agente local

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Queiram fazer o favor de enviar mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson, «Stern Drive»
Nome _____
Morada _____
_____ N.º D L 1

uma nova linha no horizonte da cidade

No centro da Lisboa Moderna, em plena Avenida da República, **móveis Longra** marca a sua linha de prestígio. Na cidade mais dinâmica e cosmopolita modificam-se as imagens da nossa vida quotidiana. E, nas suas novas instalações, **móveis Longra** traz agora ao público a imagem do quotidiano de amanhã. Visão da eficiência, da comodidade e da estética de um futuro que já está ao nosso alcance.

Metalúrgica da Longra Lda.
Av. da República, 42-A - Lisboa

móveis Longra

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DO ENSINO DE ENGENHARIA

— ANALISADOS PELO PROF. DELGADO DOMINGUES NA III SEMANA DE ENGENHARIA MECÂNICA

Mas como poderemos nós ter um bom ensino, teórico ou prático, se em Portugal as dotações orçamentais por aluno de Engenharia são inferiores às de muitos outros cursos Universitários.

Esta pergunta amarga, mas oportunissima, foi feita pelo prof. eng.º Delgado Domingues no decorrer da sua palestra que sobre «Evolução e tendência do Ensino de Engenharia», esta tarde proferiu no Instituto Superior Técnico, em continuação da III Semana de Engenharia Mecânica organizada pelos finalistas deste curso. E prosseguiu:

«Quando o ensino de Engenharia é dos mais caros por aluno, devido à importância dos laboratórios e oficinas e custo de seu funcionamento, e, ainda, devido à elevada relação professor - aluno necessária, entre nós dispomos de quadro e giz, mas nem sequer de bibliotecas com volume e qualidade que sirvam o corpo docente e os alunos! Temos de concordar: todo o condicionalismo empurra a Universidade para fábricas de diplomas no pior sentido. E nas escolas de engenharia precisamos de longos anos para conferir o «canudo» a uma minoria da população».

● A definição de funções do engenheiro-mecânico

O prof. Delgado Domingues começou a sua palestra citando alguns dados que caracterizam a rapidez da evolução técnica actual e a passagem das descobertas à sua evolução prática, fazendo uma análise sucinta das funções tradicionais do engenheiro e do modo como elas são influenciadas pelas presentes transformações da ciência e da técnica. Salientou que a par de engenheiros são cada vez mais necessários técnicos de nível médio e superior que assegurem as necessidades do país.

Passando a falar da engenharia mecânica em Portugal, o conferencista salientou não haver sequer um único texto legal que se lhe refira, nem sequer os estatutos da Ordem dos Engenheiros dizem sobre eles mais do que se «ocupam de obras de engenharia». E a seguir:

«Não devemos, pois, surpreender-nos demasiado se os alunos não encontram os cursos que desejam. De facto, não existe nenhuma caracterização oficial explícita para além dos títulos das cadeiras que constituem o plano de estudos. Ora, uma ideia mais clara do que são, podem e devem ser, as funções do engenheiro mecânico parece-nos essencial, especialmente entre nós, onde há cerca de 30 anos o curso esteve para ser suprimido»

O orador fez depois pertinentes considerações sobre a função dos engenheiros mecânicos e ao conceito que deles se deve fazer modernamente, em contraposição ao tradicional, entre nós ainda adoptado, passando em seguida a ocupar-se da forma como se industrializa um país, dado que *«estreitamente ligada à industria, a evolução da engenharia mecanica em Portugal é a evolução da própria industria»*.

● «Somos um país de títulos»

Salientou o prof. Delgado Domingues que, ao contrário do que acontece nos outros países, em Portugal a relação chega a ser de 10 engenheiros para um agente técnico mas *«a esmagadora maioria dos nossos engenheiros exercem funções muito abaixo do nível científico para que foram preparados»*.

E continuou:

«Somos um País de títulos e a muitos industriais não interessa a formação ou o contributo à melhoria de produção que lhe pode exercer um engenheiro, mas sim o título. O título é algo que ajuda a vender muitas vezes um produto de qualidade menor. Para o importador de máquinas, o importante é, tantas vezes, que o seu vendedor se anuncie com um título, de modo que, como dizia alguém já há um bom par de anos: No estrangeiro existem engenheiros sem título; em Portugal, existem títulos mas não existem engenheiros».

● A indústria alheia-se do modo como se formam os engenheiros

E depois desta «caricatura» realçou que não haverá mais de 10% de engenheiros mecânicos com mais de 10 anos de formatura que exerçam de facto as respectivas funções, e que muitas vezes eles exercem apenas as dos agentes técnicos. Entrando noutro capítulo da sua palestra, e salientando uma vez mais que *«o País precisa angustiosamente de técnicos»*, disse:

«No momento que passa, o País não pode dar-se ao luxo do desperdício em potencial humano que constituem as reprovações nos primeiros anos da Universidade, nem pode dar-se ao luxo de adoptar cursos extremamente longos apenas porque mal aproveitados no seu tempo de escolaridade. (...) Dir-me-ão: — Se a Escola reconhece estas deficiências, porque não actua? Perguntar-lhes-ei: que autonomia ou audição possui a Escola para poder resolvê-las? Que consciência tem a indústria do seu papel, se completamente se alheia do modo como são formados os engenheiros que irão promover a sua renovação e o seu desenvolvimento? Alheamento efectivo e, salvo raras excepções, até alheamento verbal! O nosso industrial parece não se ter ainda compenetrado da enorme responsabilidade de promoção económica e social que sob si impende.»

● Reforma de mentalidades

O prof. Delgado Domingues passou, em seguida, a ocupar-se da *«reforma que se deseja»*, atendendo-se *«ao conteúdo e não à forma»* — *uma reforma que se adapte com o que ela implica de renovação de mentalidade, com o que ela implica de métodos novos de trabalho e de convívio, com o que ela signifique de promoção social e humana»*, para a qual propôs diversas medidas concretas.

E defendeu mais à frente a criação de cursos de 2 a 3 anos, que confeririam uma formação vincadamente técnica, de nível superior, e com os quais se recuperariam os alunos que reprovam nos primeiros anos de par com o bacharelato com a elevação de 4 ou 5 anos.

Integrado na III Semana de Engenharia Mecanica efectuou-se hoje também, de manhã, uma visita ás instalações da Mobil, em Cabo Ruivo.

Prémio-TV da Canção

SIMONE VAI CANTAR «DESFOLHADA»

Mais um golpe de teatro neste insólito «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa». Simone de Oliveira substitui Elisa Lisboa na interpretação de «Desfolhada», composição de Nuno da Nazaré Fernandes, com letra de José Carlos Ary dos Santos.

— Foi uma excelente prenda de anos — disse-nos Simone — *Ontem, ás quatro da tarde, os autores procuraram-me e pediram para eu substituir a intérprete primitivamente designada, parece-me que por motivos de saude. Acedi. E aqui estou, no meu restaurante, feliz da vida e a comemorar (de modo que não esperava) o meu aniversário.*

Logo:

— «Desfolhada» tem um poema maravilhoso. É uma canção diferente das que costumo interpretar. Estou com uma esperança louca no seu triunfo!

E Simone esclarece:

— Já a ensaiei, ontem á noite. Esta tarde, vou procurar alterar todos os meus compromissos. Tenho de estar neste «Grande Prémio-TV» na plena posse das minhas possibilidades. Quero, na medida do que me foi permitido, defender as pretensões dos autores.

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão falam de «As quatro estações»

(Continuação da 8.ª página)

só está ao alcance das companhias que beneficiam de subsídios oficiais. A apresentação da peça de Wesker é uma excepção, como tudo são excepções. Nós funcionamos aos soluços, com transigências que alternam, de vez em quando, com a possibilidade de fazer aquilo de que mais gostamos.

— Sobre a peça de Wesker...

— Com certeza que quem conhece a obra de Wesker estranhará que se represente em Portugal para apresentação deste dramaturgo, uma das peças talvez menos indicadas para tomar conhecimento com a sua problemática.

Eu pessoalmente acho esta peça de Wesker tão importante como as anteriores, na medida em que uma peça deve ser avaliada no conjunto da obra do autor. E tanto isto é verdade que Wesker disse, ele próprio, desta peça: «Longe de ser um repúdio dos valores contidos nos meus escritos anteriores, é uma extensão lógica deles na medida em que existe uma conexão entre o grito da protagonista da minha peça «Raízes» quando diz «O amor vem primeiro. Não pode haver fraternidade sem amor» e a lamentação da Beatriz de «As quatro estações» quando diz que «Sem amor não sinto nem estímulo nem desejo. Estou incapaz seja do que for». O mundo precisa de amor — esta é talvez a mensagem mais significativa desta peça, mensagem que não está, todavia, desligada de um contexto social.

«Vários públicos ou a inexistência de um público»

— Considera «As quatro estações» um espectáculo comercial?

— Os conceitos de comercial são muito vagos, na medida em que não existe um público de teatro. Um público de teatro pressupõe uma homogeneidade, uma identidade de pontos de vista, senão totais, ao menos de sensibilidade. Exactamente porque não acontece isso é que há vários públicos ou vários sectores de público. Não estão feitas experiências no sentido de saber o que é comercial para o grande público. Isto é o que vai à revista ou ao chamado teatro ligeiro. Não sabemos se o espectáculo de qualidade é ou não comercial, porque nunca se fizeram estudos sobre o assunto. Por exemplo: não está feita a experiência de montar para um público popular uma comédia de Molière ou até mesmo uma comédia de Shakespeare, como deve ser. Todo o teatro clássico que se tem feito tem-no sido de forma a meter medo a qualquer público. Por consequência quando se ouve falar de teatro deste tipo as pessoas fogem espavoridas.

Desenvolvendo este tema, Gusmão acrescenta:

— Estamos, por outro lado, num novo riquismo de encenação, o que leva os espectadores menos avisados a julgar ás vezes boas encenações aquelas em que há muitas luzes a acender, cavalos a correr, meninas a aprender, mas com propostas estéticas irremediàvelmente ultrapassadas. A verdade é que uma peça de estrutura clássica passada entre quatro paredes pode dar muito mais ensejo a uma boa encenação que uma obra arrojada. De resto sou de opinião que o espectáculo de teatro mais avançado ou mais a par do que se está a fazer no teatro declamado do mundo inteiro, no plano sobretudo cenográfico e de «mise-en-scène», é o nosso espectáculo de revista. Com isto não quero dizer que não tenha havido nos últimos anos uma duzia de espectáculos de nível europeu. Apesar daquela dose de profissionalismo que é o pôr-se de cócoras perante o estrangeiro (em parte devido ao desprestígio do produto nacional) a informação teatral é tão má que todos os homens de teatro que nos últimos anos estiveram em Portugal houve dois autênticos e sabedores cuja estada entre nós a maioria das pessoas ignora até: Rogério Iacobbi, do Piccolo Teatro de Milano, que não pôde ficar em Portugal para mal dos nossos pecados — um autêntico mestre de teatro — e o catalão Ricardo Salvat, extraordinário encenador de «Alma Boa de Se-Chuan», e «Ronda de Morte a Semera», que felizmente para nós está presentemente a dirigir o Citac.

J. B.

ora diga-nos...

— Vai muitas vezes a Lisboa?

Mucifal, Penedo, Casal da Corga. Tudo perto de Lisboa, quase arrabaldes da grande metrópole. Mas é melhor não generalizar: leiam-se as respostas à nossa pergunta de hoje, onde talvez se descubra uma ou outra surpresa.

● *Maria Emília Mendes, leiteira (atrato também de vacas, trabalho no campo, o senhor sabe), natural de Torres Novas. No Mucifal desde os dois anos de idade. Disse-nos:*

— Vou a Lisboa até uma vez por ano. É muito longe, a nossa vida não dá para passear. Somos eu, o meu homem e sete filhos, filhos todos pequenos a mais velha está a servir no Algueirão. Já vê, com uma vida destas. Pois fui a Lisboa, deixe-me pensar... no Verão foi: a última vez foi no Verão passado. Para ver um circo que havia no Coliseu. Moramos muito longe, o Mucifal é muito longe de tudo.

● *Maria Antónia Miguel Bento Dias Santos, doméstica, do lugar de Penedo, Colares. Vem com certa regularidade a Lisboa, como explicou:*

— Sim, sim vou lá algumas vezes. A última foi em Setembro. Quer saber para quê? Ora para me despedir dum soldado! E não vou mais vezes porque não tenho lá nada que fazer. Se tivesse... Agora em tempo normal, assim durante a semana, o mais que venho é até Sintra. E chega

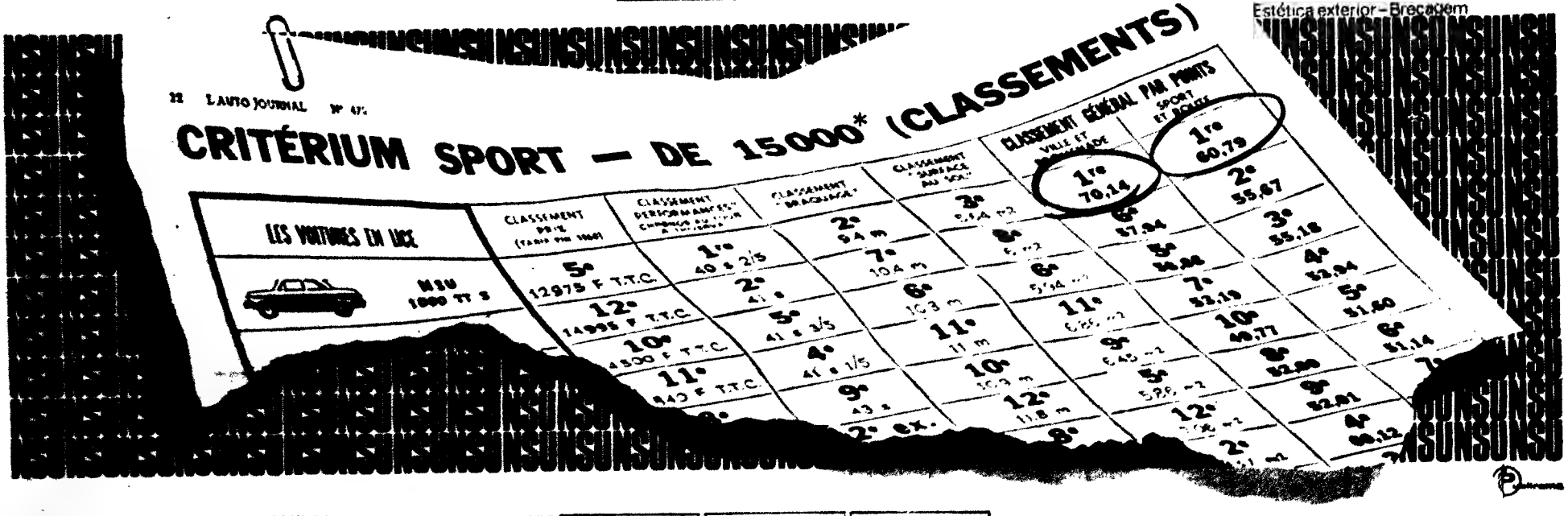
● *Adão de Lemos, trabalhador, natural «de ao pé da Ribeira» radicado há mais de vinte anos no Casal da Corga, Várzea de Sintra. Onde trabalha? «Em Sintra, em Lisboa, em qualquer parte». Mas últimamente*

— Ultimamente tenho ido menos a Lisboa. Olhe fui lá faz hoje quinze dias. Visitar a minha filha, o genro e o neto. O genro é porteiro na Rua Possidónio da Silva, vende gelados e conserta estores. Se gosto de ir a Lisboa? Ôlha quem! Gosto, sim senhor, até por acaso é uma coisa bonita. Quase todos os meses lá vou. De comboio, claro. Mas a minha vida, percebe, é mais aqui para os lados de Sintra.

INSUPERÁVEL!

o 1º entre doze conceituados carros

afirma l'auto-journal que fez os seguintes testes: Apresentação interior – Performances – Travagem – Direcção – Comportamento na estrada – Acessorios – Caixa de velocidades – Superficie interior – Prazer geral de condução – Conforto – Estética exterior – Brecagem



NSU 1000 TT S | NSU PRINZ 4 | NSU | NSU 1000 | NSU 1200 | NSU RO 80

*até 15.000 NF

NSU

REPRESENTANTES
Lusolanda, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 25 C
R. Latino Coelho, 63 - LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA 12 FEVEREIRO 1969

ECOS

O GRANDE problema que a automação levanta nas sociedades industriais adiantadas não os despedimentos em massa. Os últimos contratos de trabalho com a Renault, antes da Revolução de Maio, não previam subsídio suplementar de desemprego porque os trabalhadores preferiam outros benefícios como aumento do tempo de férias, do subsídio de doença e dos salários, ao qual há a acrescentar o esquema da participação nos lucros que, desde a Libertação ou seja, desde 1945, atribui aos empregados 50 por cento dos lucros disponíveis, cabendo ao Estado os outros 50 por cento.

Na Inglaterra apareceram logo no após-guerra planos de emprego garantido, como o da Companhia Thomas Hedley, podendo a empresa transferir o operário para qualquer trabalho de que disponha.

Retornando, porém, ao cerne da questão, a automatização deve levar a pensar com a máxima seriedade na formação do pessoal, que constitui parte integrante da organização industrial. Os órgãos da gestão ficam, neste domínio, quase sempre aquém do que em tal matéria lhes caberia empreender.

*

NUM artigo lúcido, objectivo e sereno publicado em «Le Monde» (não queremos empregar a palavra imparcial, porque ninguém é imparcial: a chamada imparcialidade é já uma forma de parcialidade), Marcel Niedergany diz, a propósito da visita de Michel Debré a Madrid, que um dos objectivos do Governo espanhol é, desde Fevereiro de 1962, a associação directa ou indirecta com o Mercado Comum. É evidente que (e Debre não terá deixado de o vincar) a França não pode no estado actual das negociações de Bruxelas ajudar a Espanha a entrar no Mercado Comum. Aliás tal eventualidade começa a pôr-se concretamente em relação ao ano de 1978. Admite-se que a evolução política da Espanha num sentido liberal daqui até lá torne possível essa perspectiva. Niedergany assinala certa reserva e mágoa da intelectualidade da juventude e do povo espanhol em relação à visita de Debré. Quanto à análise da situação internacional opina que as posições francesa e espanhola são actualmente próximas, especialmente ao que respeita ao Médio Oriente e ao Mediterrâneo. Castiella, porém, consideraria premente a retirada da esquadra soviética do Mediterrâneo enquanto Debré não encara para já tal hipótese tendo-a embora na conta de desejável. Em suma «nuances».

*

CAESARE Pavese teria razão ao escrever que os celibatários tomam o casamento mais a sério do que os casados? Só um inquérito, um amplo inquérito a este respeito, poderia, em diversos países, elucidar devidamente a opinião pública.

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.
Melhoral Melhoral Melhoral Melhoral Melhoral
Carteira de 4 comprimidos Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

O imposto «ad valorem» torna Setúbal o porto mais caro do País

O problema foi mais uma vez levantado na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, e com a mesma ordem do dia de ontem, prosseguiram os trabalhos da Assembleia Nacional.

O deputado pelo círculo de Setúbal, dr. Peres Claro, usando da palavra ocupou-se de um problema a que o «Diário de Lisboa» já por várias vezes se tem referido e que afecta a economia daquela cidade: o imposto local cobrado sobre as mercadorias exportadas pelo porto de Setúbal.

● A sombra negra do «ad-valorem»

Disse o deputado dr. Peres Claro.

«Bem me custa, sim mas na minha posição de deputado em fim de mandato, dando balanço ao que disse e fiz, a sombra negra do «ad-valorem» do porto de Setúbal tudo cobre de inutilidade, de perplexidade.

Eu supunha, e decerto V. Ex.ª comigo, que tendo o problema chegado ao ponto a que chegou, de existir redigido um decreto no Ministério das Comunicações para a abolição do imposto de 1 por cento devido à Junta Autónoma do Porto, a aguardar a decisão do Ministério da Saúde de por sua vez abolir o 0,5 por cento para o Hospital da Misericórdia, por se entender deverem as duas abolições ser simultâneas, eu supunha que nesta altura se falaria apenas no «ad-valorem» como coisa que fizera história e passara à História. Mas não passou e a história continua, deixando no meu espírito uma terrível interrogação. É que estando o Ministério das Comunicações convencido, pela argumentação apresentada, da lógica e da necessidade da abolição, por simples substituição de ministros voltou o problema à primeira firma. Eu me interrogo, pois se na preocupação do estudo pessoal, para opinião pessoal não corremos o risco demasiado das soluções subjectivas para os problemas objectivos»

● Números de impressionante clareza

Aquele deputado deu, depois, alguns dados de impressionante clareza:

«Uma tonelada de conservas de peixe fabricada em Setúbal e levada a embarque no porto de Setúbal paga, além da taxa de utilização do porto, imposto «ad valorem» que anda à volta de 170$00»

«As mesmas conservas, embarcadas no porto de Lisboa, porque são fabricadas em Setúbal, pagam o mesmo «ad-valorem», para se evitar a fuga ao pagamento do imposto e visto tratar-se da mesma circunscrição aduaneira»

«As mesmas conservas, embarcadas no porto de Leixões não pagam «ad-valorem», talvez por se tratar de circunscrição aduaneira diferente ou se supor que o preço do transporte impedirá o desvio das mercadorias. Acontece porém que uma tonelada de conservas, transportada de camioneta de Setúbal para Leixões, posta aí a bordo e trazida depois de barco para Lisboa e aqui transferida para outro barco que a leve para fora, paga de fretes menos do que o «ad-valorem» que pagaria em Setúbal. Por isso muita da conserva de peixe de Setúbal é exportada por Leixões»

«A pasta de papel produzida à beira do porto de Setúbal é lançada no mercado nacional, através da camionagem, e a que é produzida em Cacia, longe portanto do mar, é que é exportada, porque saindo por outro porto não paga o «ad-valorem» que pagaria a pasta de Setúbal, mesmo exportada por Lisboa. Parece complicado, mas não é. É um jogo económico perfeitamente claro e perfeitamente justificado, embora ilógico»

«Uma tonelada de conserva de tomate fabricada fora dos limites do concelho de Setúbal, se for embarcada no porto de Setúbal, paga «ad-valorem», cerca de 130$00. Se porém essa conserva for fabricada, por exemplo, em Elvas e aí manifestada na alfândega local pode ser embarcada no porto de Setúbal, livre de imposto»

«Tem sido contestado o imposto pelas mercadorias de fora do concelho de Setúbal e, por isso, até resolução definitiva, desde 1957 que as empresas vinham a depositar na Caixa Geral de Depósitos o valor do imposto. Pois um despacho do novo subsecretário de Estado do Orçamento, datado de 29 de Novembro último, determinou a imediata entrega do dinheiro depositado às instituições interessadas. Isto significa que confirmando-se que também as mercadorias de fora do concelho de Setúbal têm de pagar imposto, as empresas as farão desviar para o porto de Lisboa, que ficará assim mais congestionado, ou procurarão utilizar as anacrónicas, mas sem dúvida poéticas fragatas»

Depois de outras considerações em defesa da abolição do imposto «ad-valorem», aquele deputado disse mais adiante:

«Económicamente, psicològicamente, o imposto «ad-valorem» em Setúbal é só isto: 1 % para a Junta Autónoma do Porto melhorar as condições de utilização do porto. Parece bem, mas a Junta Autónoma já declarou e já demonstrou bastas vezes que, com nova tabela de taxas, equiparada às dos outros portos, dispensa perfeitamente o imposto e virá a ter maiores receitas, porque aumentará o movimento do porto. O imposto é também 0,5 % para o hospital da Misericórdia. Parece bem, mas à Misericórdia foi já garantido, por um grupo de empresas, o subsídio anual de 1200 contos, que a Misericórdia ou o Ministério da Saúde por ela, acham agora suficiente, mas no futuro abaixo do rendimento do imposto, como se com tal imposto o porto tivesse algum dia movimento desenvolvido por aí além. A atitude da Misericórdia, embora as minhas palavras pesem àqueles que a dirigem, é de um comodismo inqualificável. Eu posso aqui garantir ao sr. ministro da Saúde que a Misericórdia de Setúbal possui terrenos no centro da cidade que, devidamente aproveitados, lhe garantem um rendimento de milhares de contos anuais».

● Nem a Junta nem a Misericórdia precisam do imposto

E já a terminar afirmou o dr. Peres Claro:

«A transferência para outro local do Asilo Dr. Paula Borba será de certo uma questão afectiva, mas é sem dúvida também uma grande medida económica, social e de salubridade. Que magnífica zona urbana não poderá ali criar-se em pleno coração da cidade! E que outra zona urbana não poderá surgir nos trinta lotes da quinta de Aranguez, para prédios do número de andares que se quiser, junto ao novo hospital?

«Esta é a verdade objectiva, nua e crua. Nem a Junta Autónoma, nem a Misericórdia precisam do imposto ad-valorem. Insistir nele é, como procurei demonstrar, uma medida anti-económica.»

FIM DE TARDE EM S. BENTO

☆ *A Assembleia Nacional tinha ontem um aspecto rejuvenescido. Numa das tribunas destinadas ao público, um numeroso grupo de alunas de uma escola comercial lisboeta seguia, atentamente, os trabalhos parlamentares. Olhos juvenis debruçados sobre as cãs do hemiciclo, tentando seguir os mínimos acontecimentos, os grupos conversando, os oradores solitários no uso da palavra. Paisagem nova para olhos e ouvidos jovens. Experiência que valeu de certo, por uma lição.*

☆ O dr. Mello e Castro esteve ontem muito activo no hemiciclo. Se não como deputado, certamente como presidente da comissão executiva da U. N. Num canto, teve longa e animada conversa com dois deputados de Viseu. No outro extremo, outra conversa, também longa, mas menos ruidosa, entre três deputados por Lisboa: Costa, Fernandes, Ulisses Cortês e Cazal-Ribeiro.

☆ *Entretanto, este panorama não significa que a sessão de ontem não se tenha revestido de interesse. Muito pelo contrário. Logo de entrada foi lida uma nota do Ministério das Comunicações de resposta ao deputado Cunha Araujo, na qual se davam explicações sobre o serviço telefónico. A nota acentuava que, não só o serviço telefónico não é caro, como não estava previsto qualquer aumento de taxas — ao contrário dos «boatos que chegaram ao sr. deputado e os propagou na sua intervenção». Ficamos todos, portanto, mais tranquilos.*

☆ No período antes da ordem do dia, o deputado Francisco António da Silva, de Beja, fez a defesa dos interesses da agricultura do distrito de Beja; o deputado Vicente de Abreu, de Portalegre, referiu-se à zona de turismo de Elvas e pediu a remodelação da estação fronteiriça do Caia; e o deputado dr. Fernando de Matos, do Porto, ocupou-se da descentralização administrativa no seu estilo sibilino habitual, com intuitos dirigidos aos bons entendedores.

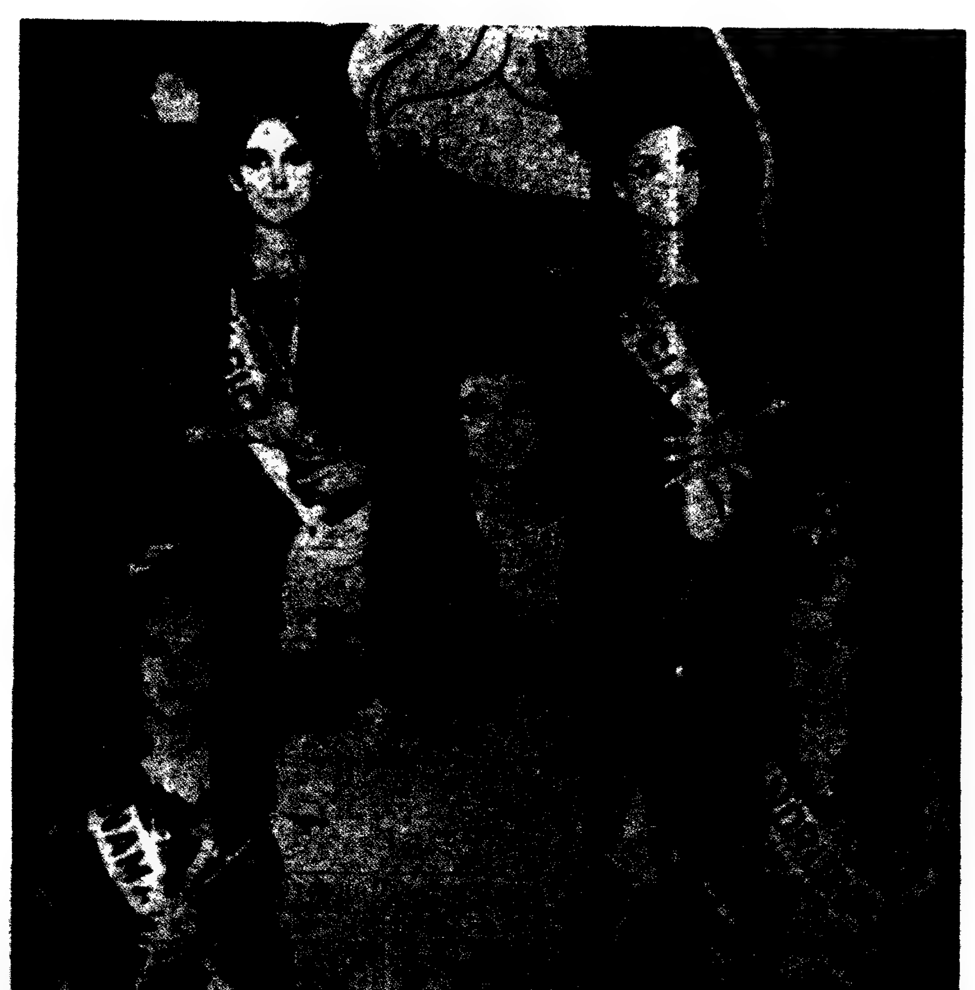
☆ *A ordem do dia foi a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre o estabelecimento de normas tendentes a imprimir maior celeridade à justiça penal. Tomaram parte no debate os deputados dr. Correia Barbosa, dr. Folhadela de Oliveira, dr. Duarte de Oliveira e dr. Augusto Simões.*

☆ Em resumo, o problema básico da discussão poderá sintetizar-se assim: a rapidez da aplicação da justiça poderá afectar a própria essência da justiça?

☆ *Vendo o problema de um ponto de vista prático, o dr. Folhadela de Oliveira afirmou: «Lamento reconhecer que a rapidez na justiça bem pouco depende destas alterações a introduzir no nosso sistema legal. A extraordinária morosidade da justiça deve-se principalmente, à insuficiência numérica de magistrados, de funcionários judiciais e a um anacrónico formalismo processual».*

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BASES PARA A ELEIÇÃO DA «MAJA DE PORTUGAL»



As representantes da Dinamarca, Bélgica, Suécia e Noruega saudam a «Maja Internacional — 1967», a espanhola Maria Del Carmen Vasquez

Até ao fim do mês corrente, receberemos, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) os cupões para candidatura ao título de «Maja de Portugal», que publicamos na página 23 das nossas edições diárias.

O concurso para «Maja de Portugal» é uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o melhor e mais firme apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Por seu turno, é através do «Diário de Lisboa» que uma rapariga portuguesa, solteira, com mais de 18 anos de idade, pode concretizar um sonho, viajar até Espanha (um belo passeio por diversas cidades) e estar presente num grande desfile internacional, fotografado, filmado e televisionado para as mais diversas latitudes. Depois, há uma esperança; uma das «Majas» (a que obtiver o título internacional) tem ao seu dispor magníficos prémios e a possibilidade de fama e fortuna em breve espaço de tempo.

As últimas concorrentes

Continuamos a publicar breves biografias das raparigas que, no ano transacto, concorreram ao título de «Maja Internacional-1968»:

SUÉCIA — Nascida a 9 de Setembro de 1948, em Gaule, Ulla Lindstrom, trabalha como modelo fotográfico. Fala inglês e tem viajado bastante. Cabelo louro. Olhos muito azuis. Mede 1,70 m de altura e pesa 55 quilos. Dedica muitas horas à pintura (paisagens, especialmente).

SUÍÇA — Erika Standtman, nasceu na cidade de Urdorf, a 6 de Outubro de 1943. É cabeleireira, fala francês e alemão. Quer tornar-se comerciante, estabelecer-se com lojas de cabeleireiro e «boutique». É loura e tem os olhos azuis. Mede 1,70 m de altura e pesa 66 quilos. Lê Steinbeck.

URUGUAI — Sara Cuervo, de Montevideu, nasceu a 18 de Novembro de 1947 e é estudante de Medicina. Tem conhecimentos da língua inglesa. Casar-se é o seu plano imediato. Cabelo castanho e olhos também castanhos. É uma entusiasta por música folclórica. Desporto favorito: a natação. E entre os seus autores predilectos figura García Lorca

RELÓGIOS
De todas as marcas, até uma garantia preços de concorrência
F. OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo Grupo C que termina no dia 25 do corrente, o prazo para apresentação, nas respectivas repartições de finanças, das reclamações dos contribuintes deste grupo, contra o lucro tributável fixado.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

- **Que Deus dê as nozes a quem não tem dentes, ainda é o menos; o mal é que Ele as dá por vezes em demasia a quem os tem.**
- **O autêntico Tartufo é o que ignora sê-lo, e ainda por cima se chora; como o pior dos oprimidos é o que, insensível às cadeias, se julga livre. Ambos incuráveis!**
- **Que pensa de Fulano? — Penso que é um ser impensável.**
- Ler Chékhov (ou Joyce, ou Proust, ou Kafka, ou Cortázar, ou EtCoetera), e ter de ler *isto!* É a «prova» suprema do suplício mental pelos contrastes.
- Senhor, dai-me uma santa paciência para viver comigo mesmo, pois de contrário, como saberei viver com os outros?

AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO (III)

- Escrever é viver por interposta pessoa, imaginária ou real: está para a vivência como os hábitos solitários para o amor. Mas é já um começo de acção, e por isso preferível à fantasia passiva.
- «*Les idées, vous avez c'est rare!*» — dizia Einstein a Paul Valéry, que lhe perguntava se ele não trazia sempre no bolso um caderninho para anotar as «ideias» que lhe acudissem... (A fórmula da Relatividade cabe na cabeça dum fósforo, e pode pegar fogo ao mundo).
- Sob a fachada da Sabedoria, apoderou-se de mim uma enfatuada ignorância.
- Os homens (alguns deles) vencem na vida mais pelos seus defeitos ou vícios, do que pelas suas qualidades ou virtudes. Mas não serão estas, também, o fruto de carências ou deficiências ocultas?
- Muita gente junta (de acordo) não se salva.
- «Cultiva o teu jardim»: para que os outros venham gozar-lhe os frutos.
- A força de falar a linguagem (ininteligível) dos antagonistas, acabaram por se confundir com eles. Isto é, por pensar pela mesma pauta.
- «É nas épocas não-liberais» — dizia o vosso amado Gide — «que o espírito alcança a mais alta virtude.» (*Journal*, 1939-42)
- Com aquela gente havia só três atitudes possíveis: a) mandá-los à fava; b) dar um tiro nos miolos; c) ou nem uma coisa nem outra. Esta ainda é a mais sensata.
- Deus é Pai: mas saberá Ele que eu sou filho?
- Deslize de linguagem: Alguém, ao discursar, lhe chamou «Johnixon».
- Os Mortos são bons, úteis, indispensáveis, porque são inertes, inofensivos, imutáveis como as edições «ne-varietur», e cada qual os interpreta como quere.
- Traço de carácter: «Homem, pois se SOU EU que ho digo!»
- A união faz a força... dos tímidos carneiros de Panúrgio. Só na divergência das opiniões se revela e cimenta, quando existe, a verdadeira e profunda coesão dum grupo ou sociedade.
- A doutrinas, teorias e sistemas — económicos, políticos, sociais — em princípio idênticos, correspondem sempre, na realidade, «climas» e instituições diversas: porque é o substracto cultural dos povos que os enforma ou amolda.
- Vale mais um pensamento lúcido, embora sem palavras, do que a verbiagem a mascarar o vácuo das ideias.
- Para bem ver e estimar uma paisagem, é preciso estar fora dela, ou até opor-se-lhe.
- A Ordem nasceu do caos, como a luz da confusão. Seria então a desordem a madre da criação? Só num universo sem energia nem movimento seria possível a paz total, que é a não-vida.
- Com ser a menos produtiva, a Política é a mais indispensável das actividades inerentes ao homem: é por ela que se exprime ou define o carácter duma grei, e se integram no colectivo as actividades criadoras que sobre ela (Política) têm precedência ou lhe sobrelevam: técnicas de vida, artes, letras, ciências, filosofias, religiões — a Cultura, em suma.
- «La Vida es sueño!» Pois é, mas a gente só o vem a saber quando acorda... morto. — J. R. M.

(Reprodução proibida)

Actualidade internacional

Importante conferência em Pequim

BUDAPESTE, 12 — (F. P.) — Uma importante conferência de altas personalidades militares e civis decorre actualmente nos arredores perto de Pequim, anuncia o correspondente da agência hungara «MTI». Todas as principais estradas que conduzem a Pequim, bem como as encruzilhadas, estão sob forte vigilancia da Polícia e do Exército, sobretudo durante a noite.

Presentemente, encontram-se em Pequim todos os chefes das provincias, que no mês passado surgiram em público na recepção oferecida pelo presidente Mao Tsé Tung aos representantes do Exército chinês.

Segundo o jornalista hungaro, tudo parece indicar que está para breve a realização do novo Congresso do Partido Comunista Chinês, de que se fala desde Outubro. Esse congresso, preparado pelo grupo da revolução cultural, daria a Mao Tsé Tung a oportunidade de «perdoar» a certos dirigentes que tinham sido vitimas de sanções durante a revolução.

A vida em Inglaterra esteve há poucos dias à beira da paralisação total. As temperaturas árcticas e a neve causaram o caos nos meios de transporte, nas cidades e nos campos. As estradas ficaram no estado que a figura documenta e algo de semelhante se passou com os caminhos-de-ferro. E até o aeroporto de Londres esteve à beira de fechar

UM «MODUS VIVENDI» ENTRE A IGREJA E O ESTADO HÚNGARO

VIENA, *Fevereiro*—Os novos bispos prestaram há dias juramento de fidelidade á Republica Popular da Hungria, na presença do chefe do Estado, sr. Losonczi, que fez notar serem hoje «satisfatórias» as relações entre o regime e o Vaticano. Antes disso, o chefe do serviço governamental encarregado das relações com a Igreja, sr. Prantner, deu alguns esclarecimentos numa conferência de Imprensa. Os contactos (em Budapeste e Roma) foram regulares entre o Governo e a Santa Sé desde o acordo de 1964, mas subsistem divergências acerca do problema do movimento dos «padres da paz». Enquanto o Vaticano observa com desconfiança estas associações pró-governamentais no seio da Igreja, Prantner deu um *satisfecit* a este movimento, *«que desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento favorável das relações entre a Igreja e o Estado»*.

Quanto ao problema que a sorte do cardeal Mindszenty, vivendo em reclusão voluntária na Embaixada americana de Budapeste, continua a representar, foi ele invocado, mas não constitui já um obstáculo: *«A Igreja húngara»*, verificou Prantner, *«encontrou sem o cardeal um «modus vivendi» com o Estado e o povo. A pessoa de Mindszenty foi ultrapassada pela História.»* Por fim as duas partes discutiram a possibilidade de estabelecer relações diplomáticas como aconteceu recentemente com a Jugoslávia. Entretanto segundo o informador do Governo, se o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Hungria e a Santa Sé é «possivel em princípio», a sua realização «não está muito próxima».

M T

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

O MAIS BEM PAGO DO MUNDO

HOLLYWOOD, 12 — (F. P.) — O actor negro Sidney Poitier é o mais bem pago do mundo, declarou o seu agente, o advogado Martin Baum. Este indicou que Sidney Poitier tem percentagem nos lucros dos filmes que faz. Assim, «No calor da noite» rendeu-lhe mais de 30 mil contos. «Adivinha quem vem jantar» deve dar-lhe 60 mil contos, e quanto ao «For the love of Ivy» rendeu-lhe 60 mil contos.

ESTORIL

MARIA DO ROSÁRIO AMARAL DE FIGUEIREDO BENITO GARCIA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

O PESSOAL DO HOTEL PALÁCIO ESTORIL e HOTEL ARCADAS, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito boa amiga e Administradora e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 16.30 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril para Jazigo de família no cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
Telef 534167

CARTA DO PRESIDENTE NIXON AOS DIRIGENTES DA UNIÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — Nos círculos oficiais norte-americanos confirmou-se ontem ao fim da tarde, o texto da carta, tal como foi publicada hoje em Moscovo pelas «Izvestias», que o presidente Nixon enviou aos dirigentes soviéticos em resposta à mensagem de felicitações que estes lhe mandaram por ocasião da sua posse.

Segundo a versão dada em russo pelo jornal do Governo soviético, o chefe do executivo norte-americano sublinhava na sua resposta que os Estados Unidos e a U. R. S. S. partilham uma responsabilidade especial no tocante á manutenção da paz no Mundo e exprimia o voto de que os dois países procedam doravante a trocas de impressões «francas e livres, numa atmosfera de cooperação e de respeito recíprocos».

Como de costume, na Casa Branca recusam-se a comentar as trocas de correspondência particular entre Nixon e os dirigentes estrangeiros. Contudo, nas esferas oficiais da capital federal afirma-se que é exacta a versão da carta publicada pelas «Izvestia».

A resposta de Nixon era dirigida simultâneamente ao presidente do «Presidium» do Soviete Supremo, Nikolai Podgorny, e ao presidente do conselho soviético, Alexei Kossyguine.

Sithole condenado a pena de prisão

SALISBURY, 12. — (R.) — O rev. Nadabaningi Sithole foi hoje condenado a seis anos de cadeia por ter sido considerado culpado de incitamento ao assassinio do primeiro-ministro Ian Smith e de dois ministros do seu Gabinete.

CONGELAMENTO DOS MORTOS

PARIS, 12 — (F. P.) — Constituiu-se nesta cidade uma empresa, que, como as suas congéneres norte-americanas, vai dedicar-se á congelação dos mortos, «para poderem ser destruição irreversivel», aguardar a época em que o envelhecimento «será sido suprimido». Nome da empresa: Société Civiques de France.

O PÁRA-QUEDAS NÃO SE ABRIU

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Juan Galera Redondo, de 21 anos, morreu esmagado de encontro ao solo por não se ter aberto o seu para-quedas, ao executar um salto da altura de mil metros.

Recentemente desmobilizado, depois de ter cumprido o serviço militar como para-quedista, Galera não perdeu a paixão pela modalidade, que passou a praticar como amador.

Ontem, juntou-se a alguns colegas e resolveram realizar saltos no aeroclube de Carabanchel, próximo de Madrid, onde se deu o desastre.

DENTRO DE UM ANO AS PRIMEIRAS EXPLOSÕES NUCLEARES COM FINS COMERCIAIS

CAPE KERAUDREN (Austrália), 12 — (R.) — A primeira explosão nuclear realizada pelo Homem com fins comerciais deve registar-se num remoto recanto da Austrália, onde a desolação é tão grande que nem os coelhos lá encontram condições de vida.

Nessa região deserta, situada no extremo ocidental do continente, Cape Keraudren é um pequeno istmo que se prolonga pelo interior do Oceano Índico. Um local onde há areia, rochedos e plantas tropicais e onde os unicos sinais de civilização são representados pelos banhistas que até ali se deslocam nos fins-de-semana.

Tudo isto, porém, pode vir a mudar em breve. O presidente Nixon aprovou um estudo elaborado pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, com vista a determinar a viabilidade de uma proposta apresentada por uma companhia mineira, que pretende abrir um profundo porto marítimo em Cape Keraudren para que nele atraquem navios destinados ao transporte de minério de ferro.

Se tudo correr bem, segundo declarou o ministro australiano do Desenvolvimento Nacional, David Fairbain, as cinco explosões nucleares previstas podem ter lugar dentro de um ano.

Até agora, Cape Keraudren apenas era conhecido na História do país por constituir o extremo de uma vedação com 2115 quilómetros de comprimento.

A vedação foi construida de 1902 a 1907, entre Cape Keraudren e Esperance, no Sul, numa tentativa para se evitar a passagem dos coelhos, que foram a grande praga da agricultura australiana até que o virus da mixomatose quase os eliminou, na década de 50.

Ainda hoje podem ser vistos em Cape Keraudren os restos da vedação, mas o Estado resolveu abandonar a sua conservação há cerca de 20 anos, porque em tal região nem os coelhos podem reproduzir-se.

Em épocas passadas, muitos viajantes incautos morreram nas areias do deserto, através do qual passa uma auto-estrada.

O ministro Fairbain disse estar convencido de que os estudos sobre a segurança técnica e económica e sobre a realização das explosões devem estar completados a tempo de permitirem que tais explosões se realizem no fim deste ano ou no princípio do próximo.

Logo a seguir às explosões nucleares começarão os trabalhos para a construção de uma cidade especialmente concebida, para uma população de três mil pessoas, e o director da companhia espera que a construção das instalações portuárias possam ter início em Março de 1970 e terminar em Agosto de 1971.

O projecto custará, provàvelmente, cerca de 60 milhões de dólares australinos, calculando-se que só as explosões nucleares importem em cerca de 10 milhões.

Espera-se que o projecto do porto de Keraudren abra o caminho para novas e importantes obras na Austrália, em que também serão utilizados explosivos nucleares.

VOLUNTÁRIOS EUROPEUS AO LADO DE AL FATAH

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — Voluntários franceses e holandeses estão a lutar ao lado dos guerrilheiros de Al Fatah contra Israel — declarou o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yassir Arafat.

Falando ontem á noite na Televisão no Cairo, Arafat acrescentou que nas fileiras dos guerrilheiros de Al Fatah lutam também voluntários do Egipto, da Síria, do Iraque e do Líbano.

Entretanto, Al Fatah declarou-se responsável pelo ataque de segunda-feira a uma fábrica de potassa israelita em Sodom, a sul do Mar Morto.

No seu comunicado, aquela organização acrescentou que os seus guerrilheiros bombardearam a fábrica com foguetões de grosso calibre, que atingiram directamente e destruiram a maior parte das instalações, deixando a arder o resto.

Ainda segundo o comunicado de Al Fatah, os israelitas sofreram pesadas baixas e importantes danos materiais, mas que contra-atacaram com artilharia e aviação, sem, porém, impedirem os guerrilheiros de retirarem a salvo.

Num segundo comunicado afirmou-se que os guerrilheiros abateram um helicóptero israelita na mesma área, na segunda-feira.

NOVO INCIDENTE

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Deu-se novo incidente, ontem á noite, ao longo das linhas de cessar-fogo israelo-jordanas, no vale de Beisan, segundo anunciou um informador militar. Por duas vezes, durante a noite, a região de Kfar Rupin foi alvejada com tiros de morteiro provenientes do território jordano. As forças israelitas ripostaram e o tiroteio durou noventa minutos. Não houve vitimas do lado judaico.

DUPLO DESAFIO A DE GAULLE

PARIS, 12 — (R.) — O Governo francês encontra-se hoje perante um duplo desafio, pois, a maior federação de sindicatos decretou um «dia de acção» em todo o país e os professores militantes tencionam prosseguir na sua campanha, que os levou a noite passada à ocupação da Sorbonne.

A Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, ordenou a realização de greves industriais simbólicas, e chegou, inclusivamente, a pedir a simpatia da Polícia.

Julga-se que a decisão da C. G. T. venha a traduzir-se numa série de greves de curta duração e de carácter principalmente simbólico, destinadas a sublinhar a determinação da Federação em manter firmes as suas reivindicações quando se realizar a conferência nacional sobre salários, prevista para o próximo mês.

Embora pareça intenção da C. G. T. controlar a acção industrial marcada para hoje, os professores e estudantes parecem estar na disposição de levar muito mais longe a sua disputa com o Governo.

A ocupação da Sorbonne a noite passada, na qual tomaram parte 200 professores militantes — e que terminou quando o edifício foi invadido por uma força da Polícia de choque — seguiu-se a um desfile de protesto contra a expulsão de 34 estudantes, que o mês passado ocuparam a reitoria da Universidade de Paris.

Depois de terem sido expulsos do edifício, os professores reagruparam-se imediatamente para marcharem até ao Ministério da Educação, mas foram obrigados a dispersar quando depararam com uma forte força policial, que lhes bloqueou o caminho.

ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

(Continuação da 1.ª página)

tado de não-proliferação de armamento nuclear.

Da residência do embaixador da União Soviética, Brandt seguiu directamente para uma reunião da comissão executiva do Partido Social Democrático, a que preside, durante a qual reiterou a sua afirmação de que o Governo não está disposto a modificar a sua decisão por causa dos protestos comunistas.

PROIBIÇÃO ILEGAL

BONN, 12 — (F. P.) — Não foi com a intenção de agravar as suas relações com Moscovo que o Governo federal decidiu celebrar em Berlim a assembleia federal que elegerá o novo presidente da Alemanha Ocidental — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, perante o grupo parlamentar do S. P. D. O chefe da diplomacia alemã qualificou de ilegal e de contrárias ao desanuviamento as medidas de proibição decididas pelas autoridades da Alemanha Oriental em relação às personalidades políticas e militares que desejam seguir para Berlim-Oeste por estrada ou de comboio.

Derrota eleitoral do partido de Indira Gandhi

NOVA DELHI, 12. — (F. P.) — A não ser que ocorram modificações imprevistas até agora, o Partido do Congresso (de Indira Gandhi) deve perder as eleições em três dos quatro Estados onde estas se realizam. No Punjab está já batido pela aliança dos partidos nacionalistas Sikh e Hindu. Em Bengala Ocidental e no Bihar os seus candidatos estão longe dos adversários. Assim, no primeiro destes dois Estados, o Congresso tem 31 lugares ganhos contra 89 da Frente Unida (esquerda e extrema esquerda), em 280. No Bihar o Partido do Congresso, embora fique com mais deputados perde a maioria. É sòmente no Uttar Pradesh que o partido leva a melhor, mas faltando-lhe ainda 17 lugares para conseguir a maioria absoluta. Recentemente, o Partido do Congresso perdeu dois lugares no Parlamento central, em resultado de eleições parciais.

Está a decorrer em Bolonha, no Norte da Itália, o XII Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano. No Congresso, de uma importância capital para o comunismo italiano, participam 900 delegados e observadores de mais de 40 países

NOVA GREVE GERAL EM ITÁLIA

ROMA, 12 — (R.) — A indústria particular italiana, desde a Sicília até às grandes fábricas do Norte está lançada numa grande perturbação devido á greve geral hoje decretada — a segunda paralisação do trabalho á escala nacional desde há uma semana.

Embora menor que a «greve das pensões» da semana passada, a greve de hoje deve custar á economia italiana vários milhares de milhões de liras.

As três grandes federações sindicais italianas dizem que a greve — declarada para que se ponha termo ás diferenças de salários conforme as regiões — envolverá cinco milhões de trabalhadores e paralisará toda a indústria particular, incluindo a gigantesca fábrica de automóveis Fiat.

As indústrias nacionalizadas, ou seminacionalizadas, como os estaleiros navais e a siderurgia não serão afectadas e nas grandes cidades como Roma, Turim, Milão e Génova a greve durará apenas algumas horas.

A Polícia está de prevenção, em consequência das graves desordens civis que se têm recentemente verificado, mas o público em geral não será muito afectado pela greve.

DURO GOLPE

Os telefones funcionarão, os autocarros e comboios também e o correio será distribuído

Mas a greve será um duro golpe para a economia italiana. Os dirigentes das principais empresas condenaram-na unânimemente, considerando-a completamente inoficiaz

Mas os sindicatos já ameaçaram que as greves continuarão até se obter a anulação do sistema de diferenças regionais de salários

Entretanto continua a agitação universitária, sendo Roma o ponto de maior tensão. Sete das suas 12 Faculdades estão ocupadas e centenas de estudantes reuniram-se ontem num comício para exigirem a demissão do reitor da Universidade

WILSON CONFERENCIA COM KIESINGER

BONN, 12 — (R.) — Harold Wilson e o chanceler Kiesinger reuniram-se hoje no início de conversações que abrangem as relações Leste-Oeste, a situação em Berlim, a NATO e a posição da Inglaterra perante o Mercado Comum.

O chanceler Kiesinger recebeu o primeiro-ministro britânico na chancelaria federal, tendo Wilson passado revista a um contingente das forças armadas da Alemanha Ocidental.

Antes de os dois dirigentes se encontrarem, apareceram esta manhã numerosos cartazes nas ruas de Bonn dizendo: «As armas de Wilson estão a matar o Biafra».

A maior parte desses cartazes, dispostos ao longo do caminho que Wilson percorreu para se dirigir á chancelaria, representam Wilson segurando uma coroa de flores e rodeado de crianças biafrenses agonizantes.

Alguns desses cartazes convidam os que apoiam o Biafra a manifestarem-se em frente do município de Bonn quando Harold Wilson for lá recebido depois do seu primeiro encontro com o chanceler Kiesinger.

Os cartazes convidam também o povo da Alemanha Ocidental a organizar protestos contra os fornecimentos de armas inglesas ao governo federal da Nigéria.

Wilson deve fazer uma visita relampago a Berlim-Ocidental na próxima sexta-feira para sublinhar a solidariedade da Inglaterra com aquilo a que ele chamou ontem o corajoso povo de Berlim-Ocidental.

MANIFESTAÇÃO ANTI-WILSON

BONN, 12 — (R.) — Cerca de 500 estudantes da Alemanha Ocidental e do Biafra gritaram «Wilson assassino» quando o primeiro-ministro britânico chegou ao edifício da municipalidade de Bonn para assinar o livro de ouro.

Os manifestantes estavam contidos por barreiras e a Polícia desenvolveu grande actividade á chegada do carro de Wilson

Os estudantes cantaram um hino de guerra de Biafra, acompanhados por um tambor nativo antes da chegada do primeiro-ministro.

Alguns manifestantes gritaram: «Kiesinger, não confies na Inglaterra» referindo-se ás negociações actualmente em curso entre os dois países.

JOVENS BASCOS CONDENADOS

MADRID, 12 — (F. P.) — Cinco jovens bascos foram condenados, ontem, a penas de seis a oito meses de prisão pelo tribunal da ordem pública, por haverem pintado nas ruas de Vitória, há dois anos, a sigla do Partido Nacionalista Basco.

Por outro lado, um trabalhador espanhol residente em França foi condenado a seis meses de prisão por haver tentado introduzir em Espanha, em Outubro passado, propaganda do Partido Socialista.

Por fim, foi also visto o director de «Notas», boletim da congregação universitária mariana. Era acusado de haver imprimido clandestinamente por não ter enviado ao Ministério da Informação o número de exemplares exigidos por lei.

Um simpático casal de chimpanzés, «Cindy Lou» e «Cheri», dedicam-se á pintura nas horas vagas e, no Jardim Zoológico de Dudley, no Worcestershire, expõem as suas obras cuja venda que a gravura nos permite observar. Diz-se, aliás, que vendido em Londres sem que os nomes do artista fosse revelado, cada quadro poderia atingir os quatro mil escudos

OBJECTIVOS NORTE-AMERICANOS ATACADOS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 12. — (R.) — Aviões e helicópteros americanos atacaram um grupo de guerrilheiros a 37 quilómetros a nordeste de Saigão, matando 50 homens — disse hoje um informador americano.

A 13 quilómetros a sudoeste da capital, os guerrilheiros tentaram destruir a ponte de Binh Dien — ligação vital com o delta do Mekong — e um posto militar americano localizado nas suas proximidades. Os dois objectivos foram atingidos por 45 salvas de morteiros e foguetões por volta da meia-noite.

Americanos e sul-vietnamianos ripostaram com morteiros e armas automáticas e, ao fim de vinte minutos, o Vietcong retirou-se, declarou aquele informador que acrescentou terem ficado feridos 15 soldados americanos e que as perdas sul-vietnamianas eram ligeiras. A ponte e o posto militar não foram danificados.

O informador disse que tinham sido mortos 17 guerrilheiros numa luta travada a 37 quilómetros a nordeste da cidade de Pleiku. No combate morreram dois americanos e ficaram feridos 17.

Foram mortos mais 21 «vietcongs», perto de Ben Tre, no delta do Mekong, sem se terem registado baixas americanas, revelou ainda o informador.

Acrescentou que nos últimos dias as forças americanas encontraram 83 toneladas de arroz e cerca de duas toneladas de sal perto da cidade de Katum. O arroz teria alimentado oito batalhões de 500 guerrilheiros durante um mês

Uma outra fonte militar sul-vietnamiana disse terem morrido quatro civis e ficado feridos cinco num ataque do Vietcong contra a cidade de Chau Doc, a 160 quilómetros de Saigão

Disse ainda terem sido mortos 17 guerrilheiros durante um ataque a um posto da milícia na província de Binh Thuan no qual morreram dois milicianos.

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

«Nos últimos anos a população portuguesa tem envelhecido por efeito da compressão etária dos contingentes emigratórios combinada com a estabilização da natalidade e o aumento da longevidade»

Foi com estas palavras que, faz em breve três anos o «Diário de Lisboa» chamou a atenção para o fenómeno do envelhecimento da população portuguesa.

As últimas estatísticas confirmam a modificação da pirâmide de idades. De facto, não só se intensificou a emigração como continuou a decrescer a taxa de natalidade. O total de nados-vivos que, em 1961 equivalia a 24,35 por milhar de habitantes desceu em 1967 para 21,5 (também por mil habitantes).

«Condenado o autor da morte de um pastor»

A propósito da notícia que o «Diário de Lisboa» recentemente publicou sob o título «Condenado o autor da morte de um pastor», enviou-nos o nosso leitor sr. Joaquim Rodrigues Pinheiro, de Torlosendo, a seguinte carta, que agradecemos:

«O velho trabalhador (e não pastor) José Gomes teve, na verdade, uma pequena contenda com o Manuel Pinto que segundo consta (e foi esclarecido no tribunal) se teria defendido do velho que o ameaçava de navalha em punho. O Gomes, no dia seguinte, dirigiu-se ao Hospital da Covilhã onde depois de observado, foi mandado regressar a casa. Dois dias depois, foi internado no mesmo hospital, onde veio a falecer.

«Remetido o caso ao tribunal, após as formalidades legais foi o Pinto julgado. Mas a pena e a indemnização a que foi condenado dizem bem da responsabilidade que teve na morte do velho trabalhador. E' por isso que (embora sem qualquer procuração para o efeito) me apresso a fazer este esclarecimento, para que a notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» não prejudique o Pinto, que é um operário digno e um exemplar chefe de família»

O TEMPO E AS CULTURAS

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as hortas, ameiros e as culturas de fava e ervilha encontram-se em estado satisfatório embora o tempo frio ocorrido nos últimos dez dias não tivesse sido propício ao seu desenvolvimento.

Realizaram-se com regularidade os trabalhos agrícolas próprios da época, nomeadamente plantações de bacelos, pomares e eucaliptos sementeiras adubações mondas empas podas enxertias tratamentos fitossanitários etc.

Já tem telefone a cadeia de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Em resultado dos insistentes pedidos à entidade competente da Administração-Geral dos C. F. L., por parte do juiz ajudante do procurador da República, sr. dr. Jorge Remisio de Castro Pereira Lopes, que é, também, director da cadeia desta comarca, foi colocada neste estabelecimento prisional a instalação telefónica.

PROBLEMAS DA LAVOURA DO ALENTEJO E ALGARVE

BEJA, 12 — Reuniram-se nesta cidade, a fim de tratarem de vários problemas comuns, as direcções das Federações de Grémios da Lavoura de Portalegre Évora e Baixo Alentejo assistindo também, pela primeira vez, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

No final da reunião foi prestada homenagem póstuma aos dois falecidos presidentes da Federação dos Grémios do Baixo Alentejo, engº José de Mira Galvão e D. José Estanislau Baraona Fragoso, cujas fotografias foram descerradas no gabinete da direcção daquele organismo. O elogio do primeiro foi feito pelo dr. Aires Mateus, em representação do engº Mariano Feio, e o do segundo pelo engº Mexia Nunes, presidente da Federação de Évora, por incumbência do dr. Fernando Nunes Ribeiro, secretário da Federação de Beja.

Associou-se também à homenagem o director da Estação Agrária e de Cerealicultura de Beja, engº Joaquim Sampaio.

Detergente Recomendado

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Ofereço-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfrute todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

ESTORIL

†

MARIA DO ROSÁRIO AMARAL DE FIGUEIREDO BENITO GARCIA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José António Benito Mera Garcia e seus filhos Maria do Rosário, José António, Ana Isabel, Maria Teresa, e Maria Clotilde, Maria del Consuelo Mera Benito Garcia, Fausto Amaral de Figueiredo e sua mulher (ausentes), António Amaral de Figueiredo e sua mulher, Maria Clotilde Amaral de Figueiredo Braga e seu marido, Maria Isabel Amaral de Figueiredo Igléias de Oliveira e seu marido, Ana Maria Benito Garcia Igléias de Oliveira e seu marido, Maria Isabel Benito Garcia Valadas Preto e seu marido, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida mulher, mãe, nora, irmã e cunhada e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 16.30 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril, para jazigo de família no cemitério do Estoril.

Amanhã, dia 13, às 12.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

ESTREMOZ

†

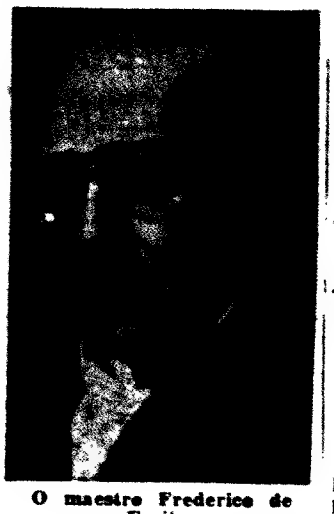
MARIA JOSÉ LEÃO CARRASCO BICKER PIMENTEL

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Mayor Carrasco Bicker Pimentel de Carvalho Pereira, seu marido e filhos, Manuel Bicker de Castro Pimentel, Manuel Augusto Carrasco e mulher, Maria Luísa Bicker de Castro Lobo Pimentel Tavares, Maria Manuela Carrasco Lopes da Silva, marido e filhos (ausentes), Maria Guiomar Carrasco Velez Grilo e marido, André Manuel de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares, mulher e filhos, Maria Mayor de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares Correia de Campos, marido e filhos, Maria Luísa de Castro Lobo Pimentel de Brito Tavares Assis e Santos, marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 9 horas, da Igreja de São João de Deus, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Estremoz.

AGÊNCIA MARTINS



O maestro Frederico de Freitas

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CANÇÕES TRADICIONAIS DO POVO PORTUGUÊS

CERCA das 22 e 30, o telespectador pode ouvir algumas canções tradicionais do povo português executadas por um conjunto intrumental sob a direcção do maestro Frederico de Freitas (sendo suas as harmonizações e as orquestrações).

O programa inclui: «Onde vás Maria Anica» (Portel — Alentejo); «Senhora de Póvoa» (Vale de Logo — Beira Baixa); «Saudade» (São Miguel — Açores) «O chapéu novo» (Elvas — Alentejo); «Senhora Santa Combinha» (Beira Alta), e «A rolinha da Calçada» (Cereosa — Beira Alta).

É solista, neste programa realizado por Herlander Peyroteo, o tenor Fernando Serafim.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30 Telejornal; 20 e 10. Eurovisão; 22 e 5: Telejornal; 22 e 25: Concerto — Canções Tradicionais do Povo Português; 22 e 55: Missão Impossível. 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Homem do Fato Burlesco; 22 e 40: Estudio Um, programa de variedades, com Alice e Helena Kessler, Gianni Morandi, Ornella Vanoni, Milly, Mina e Vittorio Gassman; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Lanterna Mágica»; 20 e 20: «Vamos Dormir»; 20 e 30: Programa feminino: «Nós, as Mulheres», 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: «O Motor e o Homem»; 21 e 30: Telejornal, 21 e 55 TV Clube com Earl Jordan e o conjunto Quinteto Académico; 22 e 25: «A Testemunha»; 23 e 55: Telejornal Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim: «Belphegor»; 22 e 15: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 40: Universidade na TV, 23 e 30: Telejornal e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O «colored» Greg Mordin é um dos homens da «Missão Impossível» e volta a ter papel de realce, juntamente com seus companheiros, no episódio que se exibe esta noite. Aqui o vemos, bem fantasiado, em acção noutro episódio

MISSÃO IMPOSSÍVEL: A TROCA

ALEXANDER LINGER é o realizador do episódio «A Troca» da série «Missão Impossível», que se exibe cerca das 22 e 55. São seus intérpretes principais, os conhecidos Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Oreg Morris, Peter Lupus, John Veruon e Will Kuluva.

Eis o que vai passar-se:

Cinamonn é presa durante uma missão de espionagem na Alemanha Oriental. Phelps e os seus companheiros, pensam salvá-la trocando-a por Kurtz, um agente inimigo, preso na zona Ocidental. Phelps negoceia a transacção com o Coronel Strom e prepara o rapto de Kurtz da prisão onde este se encontra. Stromp pretende obter de Cinamonn a confissão da sua missão e Phelps, por seu lado, quer arrancar a Kurtz o relatório das suas actividades...

2.º PROGRAMA

«O HOMEM DO FATO BURLESCO» E «ESTÚDIO UM»

O FAMOSO CÓMICO norte-americano Red Skelton é o principal intérprete do filme «O homem do fato burlesco» que se exibe cerca das 21 e 50.

Os outros intérpretes são: Ed Wynn, Keenan Wynn e Rod Serling.

Seguidamente, pelas 22 e 40, haverá «Estúdio Um. Trata-se de um programa que a RTP apresentou no dia 27 de Outubro de 1966 no 1.º Programa.

Realizado pela RAI - Radiotelevisão Italiana —, nele participam as irmãs Alice e Héléne Kessler, no bailado «La notte è fievola», Gianni Morandi, que canta «Non son degno di te», Ornella Vaeroni, a quem alguém chamou já a Ursula Andrews da canção italiana. Ela canta «Non direis niente», de Bocharat. Seguidamente o corpo de «ballet» do «Estúdio Um» executará uma fantasia coreográfica com música de Irving Berling.

Depois teremos a apresentação pelo maestro Lelio Luttazzi de Milley que interpreta «Ma l'amore no», de Banhi.

Também colaboram neste programa Nina e Vittorio Gasseman este como convidado de honra, e ainda a orquestra dirigida por Benno Campora.

EUROVISÃO:

FUTEBOL:

AJAX-BENFICA

PARA OS QUARTOS DE FINAL (1.ª mao) da Taça dos Clubes Campeões Europeus, jogam em Amsterdão a equipa campeã holandesa Ajax e a equipa campeã de Portugal, Sport Lisboa e Benfica. Como toda a gente sabe, através da Eurovisão, a R. T. P. transmite o referido jogo directamente, a partir das 20 e 10 e até cerca das 22 e 05, hora a que será transmitida a edição da noite do telejornal. Verifica-se assim profunda alteração no programa inicialmente previsto para este dia. De Norte a Sul, sua majestade o Futebol... O Benfica está em todo o lado, embora longe, visto por milhões através do pequeno «écran».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Teatro das Comédias: «O vestido de seda», de Theodore de Bainville, em adaptação de Manuel Lereno; 16 e 29: Ritmos modernos; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Rádio mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 13: Transmissão do Estádio Olímpico de Amesterdão do relato do desafio de futebol Ajax-Benfica; 22 e 10: 12.º episódio do folhetim «A casa da nespereira»; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica; 16 e 35: Música coral sinfónica; 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eunice Lisboa, «O convidado de pedra», de Pouchkin; 17 e 20: Variações e fuga opus 35 (Beethoven), pelo pianista Denis Matthews; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — O ciclo «Canções das crianças mortas», de Mahler; 19 e 5: Quinteto em dó maior, op 163 (Schubert) — solistas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A suite n.º 6 em mi maior (Bach), em clavicórdio por Thurston Dart; 20 e 30: O soprano Victoria de los Angeles — Sete canções populares espanholas; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 25: Quatro árias alemãs (Handel); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: O duo de piano Paul Badura Skoda-Jorg Demus — Fantasia em fá menor op. 103 (Schubert); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural) — 91,1 m — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano de Debussy por Hans Henkemans; 0 e 5: 2.º acto da ópera «O rapto do serralho» (Mozart); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Apenas ritmo, 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 3: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento musical», «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Radiação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à gô-gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: A voz de ...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 5: Rádio «placard»; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 3: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio «placard»; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 2: Baile; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 1: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

GRANDE CAPACIDADE, TRISTE REALIDADE!

Não sei de nenhum fadista hoje com a capacidade de Manuel de Almeida. Capacidade não apenas entendida como potencial de voz, mas, também, como expressão, como sujeição às regras tradicionais de bem entender e bem interpretar o fado.

Isto quer dizer que, independentemente das letras que canta, Manuel de Almeida consegue comunicar-nos uma impressão, uma emoção. A sua voz possui uma força, uma presença, uma eloência no ataque e no começar da frase de tal modo impressionantes que o espectador se esquece das palavras que ele diz, se esquece de que ele nos queria cantar alguma coisa. É a qualidade da voz, a autenticidade da personagem que tudo sobrelevam. O resto fica relegado, por vezes, a uma situação subalterna...

E, no entanto, o crítico não pode ficar por aí. O crítico tem de estar atento ao máximo de pormenores. Não pode esquecer a pobreza, a miséria verbal dos fados que Manuel de Almeida entoou nos deu. A falta de qualidade; a ignorância da mais elementar comunicabilidade; a permanente fuga ao real; a constante recaída nos mesquinhos arsenais de uma tradição fadista mal compreendida — de tudo houve no fadistismo castiço que se transformou num fadistismo de castiçal. Já hoje não pode ouvir-se falar sem um sorriso de troça das «cantoras de S. Carlos para as hortas» e das «coristas para a ceia não sei donde... Quem pode, sem franca gargalhada, ouvir versos de tão profunda poesia como estes:

Levei damas da alta à Porcalhota
e ciganas à Feira das Mercês ..

Imaginamos Manuel de Almeida a interpretar outras coisas. Coisas que nos falassem do orgulho de sermos povo, de trabalharmos, de amarmos, de termos um futuro de cerne e esse. Imaginamos. Ai, a sua voz fica perfeita.

Mas nada a fazer. O que é, é o que é. E o que

(Continua na pág. seguinte)

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

JPIMENTA S.A.R.L

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

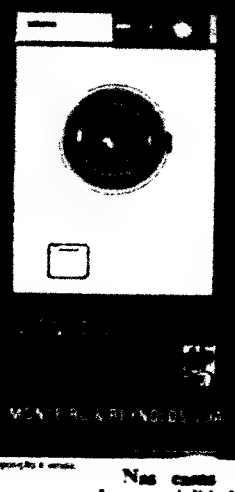
AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma
IBELSA



Nas casas da especialidade

CAMISAS POR MEDIDA
• ao género e ao gosto
Rua Pedro Nunes, 59
ao Saldanha

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
•
ALCATIFAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

canal da crítica

é, é a dama da alta na Porcalhota a levar o fado à bancarrota...

AS ENFERMEIRAS TRATAM-NOS DA SAÚDE...

A vida de uma enfermeira
é uma vida atribulada:
vive sempre de maneira
de maneira embaralhada.
São medicamentações
injecções, mais injecções
corrida de operações
e ao fim de tanta embrulhada
de gente mui perturbada
sofrem as más-criações.
Trambolhões — e segue a soma
daquela noite tamanha.
Ou é desastre ou é manha
mas lá vem um hematoma.
O doente desvaria
sobrevém hemorragia
e morre — quem tal diria! —
pois a enfermeira dá lenha:
lá porque é porto-riquenha
quer fugir á confraria...
Segregação? Não senhor
Pensa mal quem pensa tal.
Nem parece ser de cor,
não há luta racial.

Pelo sim e pelo não
muda o nome, pois então
e não defende o irmão
pra salvar a profissão:
quer ser «nurse», etc e tal.

E depois há um advogado
e um Paco para julgar
e um mocinho desmaiado
que morre, antes de expirar.

Há uma constante zanga
e há um trunfo na manga
e a Lucas que não é franga:
a doente é um painel
a Terry fala espanhol
pode a doente salvar
e ser louvada, por fim.

Vou findar a pepineira
pois se continuo assim
haverá uma enfermeira
que venha salvar-me a mim?

M. C.

BOLBOS DE FLORES
DA HOLANDA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c., E — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

ANDARES
Vendem-se
Reboleira 4 ass acab gosto comprador Telefone 703491.

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com reparos qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se adquirem propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º Dr. Carlos P. Figueiredo — Telefs.: 32 54 87 — 37 06 16

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CIMIANTO
SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL — 60.000.000$00
SEDE — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na Rua Martens Ferrão, n.º 12 — Lisboa, no dia 28 de Março de 1969, pelas 17 horas, para:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1968.
— Deliberar sobre a resolução tomada ao abrigo do § 3.º do Art.º 7.º dos Estatutos.

O depósito das acções para esta Assembleia, nos termos do Artigo 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, nos escritórios da Sociedade, na Rua Martens Ferrão, n.º 12, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Manuel Cabrita Pereira

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

AVISO

A inscrição na Caixa de Previdência dos Comerciantes é obrigatória para todos os comerciantes em nome individual, bem como para os administradores, directores ou gerentes das sociedades comerciais.

Encontram-se à disposição dos interessados, em todos os Grémios de Comércio, suas Uniões e Federações, os boletins de inscrição a preencher pelos beneficiários e a remeter à Caixa — Largo Frei Luís de Sousa, n.º 14, em Lisboa.

A contribuição mensal deverá ser paga aos balcões do Banco encarregado da cobrança ou nos seus correspondentes.

Os beneficiários devem aguardar a comunicação do Banco para efectuar o primeiro pagamento.

Em relação ao corrente mês, os beneficiários já avisados pelo Banco poderão, excepcionalmente, proceder ao pagamento até ao dia 18 de Fevereiro.

O local indicado pelo Banco para pagamento das contribuições corresponde, em regra, ao local do estabelecimento comercial. Se, no entanto, convier a alguns beneficiários alterar esse local deverão, comunicá-lo directamente ao Banco.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1969

Tecidos e Panos
Conc. Público n.º 43/69
Adesivos
Conc. Público n.º 44/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brissos Pina de Jesus

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Elos	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	520$	515$	525$
Consolidado 3%	543$	540$	545$
Consolidado 3 1/2%	—	650$	655$
Centenários 4%	1 480$	475$	485$
Obrig. Tesouro 5%	1.006$	005$	006$
Externa 1.ª Série	—	600$	670$
Externa 1.ª Série e.	—	700$	800$
Externa 3.ª Série	700$	700$	—
Externa 3.ª Série e.	—	8 0$	360$
Cautelas 1.ª Série	—	170$	85$

OBRIGAÇÕES	Elos	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. I. 5% 56	—	—	980$
A. P. I. 5% 58	970$	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	930$	940$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1 012$	0 0$	1 0 3$
C. U. F. 6% 68	999$	999$	1 000$
Gás Elect 4% 48	—	855$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 54	—	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	—
Gás Elect 5% 59	—	925$	935$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1.027$	1.025$	1.028$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	840$	835$	845$
H. E. Cávado 6%	999$	998$	1 000$
H. E. Douro 5%	—	830$	840$
H. E. Douro 6%	996$	995$	997$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	998$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	1.010$	1.008$	1.012$
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1.055$	1.050$	1.060$
Moçambique 5%	—	765$	—
Nac. Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	890$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	820$	820$	825$
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	840$
Sonefe 5%	—	820$	830$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	840$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	84$	85$
U. E. P. 4 1/2%	—	87$	—
U. E. P. 5%	—	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	840$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Elos	Compra	Venda
Agricultura	983$	981$	985$
Alentejo	660$	657$	662$
Angola	—	1 800$	1 810$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.980$	1.975$	1 980$
E. Santo	—	13 500$	14 000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	12.800$	13 700$
L. & Açores p.	4.100$	4.100$	4 120$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico a.	—	—	—
Português n.	2.430$	2 420$	2 450$
Português p.	—	2 800$	2 850$
Totta Aliança	—	4 850$	4 900$
Ultramarino n.	1 680$	1 680$	1 685$
Ultramarino a.	1 897$	1 895$	1 900$

Seguros	Elos	Compra	Venda
Alentejo	—	—	73$
Douro	—	—	980$
Mundial	515$	510$	520$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas	Elos	Compra	Venda
Açúcar de Angola	760$	755$	770$
Ag. Cassequel	—	570$	580$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	200$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	230$	280$
Bus	62$	61$5	62$5
Cabinda	180$	178$	180$

Ultramarinas	Elos	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.420$	1 415$	1 430$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	79$	78$	80$
Sonefe a.	—	—	—
Sonefe p.	338$	337$	336$
Zambézia	52$	51$5	52$5

Diversas	Elos	Compra	Venda
Lídio	—	—	—
Cim. Leiria	—	2 600$	2 900$
Cim. Tejo	4 150$	4 050$	4 200$
Col. Navegação	—	650$	670$
C. U. F.	—	—	—
Inc. Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	—	1.700$	—
Petroquímica	—	—	2 340$
Port. e Colónias	1.215$	1.215$	1.217$
Port. Celulose	3 300$	—	3 300$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	519$	518$	520$
Sacor	4 750$	4 730$	4.750$
Siderurgia Nac.	1.245$	1 240$	1.250$
Soca	2.170$	2 170$	2 180$
Tabacos de Portugal	980$	900$	940$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	705$	705$	707$

Agua. Electr. e Gás	Elos	Compra	Venda
Águas Lisboa o.	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Electr. Beiras	—	1.500$	—
Gás Electr	394$	393$	394$
H. E. Alto Alentejo	160$	159$5	160$5
H. E. Cávado	—	1.280$	1.285$
H. E. Douro	1.265$	1.261$	1.267$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	1.650$	1.800$
H. E. Zêzere	—	1.305$	1.370$
Nac. Electricidade	1 355$	1 350$	1.360$
Termoelectr. Port	1 350$	1.345$	1.355$
U. E. P.	196$	195$	196$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Elos	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	156$8	161$5
F. I. D. E. S.	—	105$3	108$5

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	5/2/69	11/2/69	12/2/69
GERAL	111,2	112,2	**112,3**
METROP.	109,0	109,8	**109,8**
ULTRAM.	127,1	129,5	**130,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand...	36$00	38$90
América:		
— Dólar de 1 e 2...	28$20	28$60
— Dólar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

Curso de Aperfeiçoamento de Cirurgia Veterinária

Amanhã decorre a segunda lição do Curso de Aperfeiçoamento de Cirurgia Veterinária, promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais. Esta sessão é preenchida por uma lição do prof. dr. Paulo Marques, da Escola Superior de Medicina Veterinária, que abordará o tema «Anatomia Cirúrgica da boca dos Carnívoros Domésticos», ilustrando a sua exposição com numerosos diapositivos e por demonstrações por circuito fechado de televisão.

Exportações de minério de ferro de Cassinga

Totalizam 390 mil toneladas os embarques de minério de ferro de Cassinga programados para este mês e destinados a siderurgias da Alemanha, França e Japão.

Da tonelagem indicada foram já embarcadas no porto de Moçâmedes três partidas de minério, no total de 168 mil toneladas, para siderurgias daqueles países. Desde o princípio do ano, foram embarcadas 207 mil toneladas.

Entretanto, o caminho-de-ferro atingiu o complexo mineiro de Cassinga Sul (Tchamutete), tendo também começado a ser transportado para Moçâmedes minério produzido naquela área.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 173
REFERENTE A FEVEREIRO

Se deseja evitar a doença e curar vós dos vossos males, pelos meios puramente naturais assina já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recebe os mais Bem-Estar e Alegria de Viver

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Evitemos a Derrocada
— Sofremos de uma Ciência Mal Dirigida
— Tensão Baixa
— Novo tratamento das Úlceras Varicosas
— Iodo: Inimigo Mortal do Bócio
— Desporto em Perspectiva
— Situação do Hipnotismo na Moderna Psicoterapia
— Vantagens das Proteínas Vegetais
— Quer Deixar de Fumar?
— Sanilândia (A Terra da Saúde)
— A visita ao Instituto Dr. Indiveri Colucci

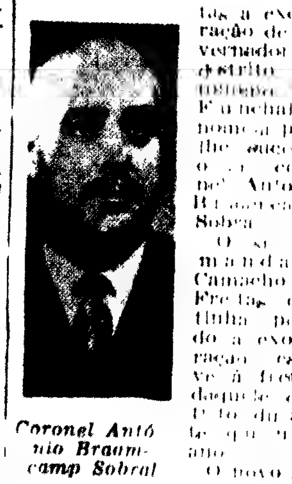
Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
RUA ANTERO DO QUENTAL, 85, 1.º, DT.º (Ao Intendente)
TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 65$00; Semestral, 35$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00. Numero avulso, 7$50

SE ADQUIRIR UM NUMERO A TITULO DE EXPERIENCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

O coronel António Sobral é o novo governador do distrito autónomo do Funchal

O ministro do Interior mandou enviar para o «Diário do Governo» portaria pela qual concede ao sr. comandante Camacho de Freitas a exoneração de governador do distrito autónomo do Funchal e nomeia para lhe suceder o sr. coronel António Braamcamp Sobral.



Coronel António Braamcamp Sobral

O sr. comandante Camacho de Freitas, que tinha pedido a exoneração, esteve à frente daquele distrito durante [illegible] ano.

O novo governador, coronel de Artilharia na situação de reserva, tem 57 anos, pois nasceu em 1912 em Sobral de Monte Agraço, sendo filho dos condes do Sobral.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria José Leão Carrasco Bicker Pimentel

Após prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Maria José Leão Carrasco Bicker Pimentel, de 57 anos, viúva do sr. eng.º Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel, mãe da sr.ª D. Maria Mayor Carrasco Bicker Pimentel de Carvalho Pereira, casada com o sr. comandante Julio Alberto Coelho Carvalho Pereira, e do sr. dr. Manuel Bicker de Castro Pimentel.

O funeral, a cargo da agência Martins, realiza-se amanhã, às 9 horas, da igreja de São João de Deus, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Estremoz.

D. Maria do Rosário Amaral de Figueiredo Benito Garcia

Na sua casa do Estoril, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Amaral de Figueiredo Benito Garcia, de 42 anos, casada com o sr. dr. José António Benito Mera Garcia e mãe dos meninos Maria do Rosário, José António, Ana Isabel, Maria Teresa e Maria Clotilde.

A extinta era filha do sr. Fausto de Figueiredo e da sr.ª D. Clotilde Ferreira do Amaral, irmã dos srs. dr. Fausto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay, ausente no estrangeiro com sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Mendes de Almeida Figueiredo e dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril e Sociedade Estoril-Plage, casado com a sr.ª D. Maria da Pureza Vasconcelos e Sousa de Figueiredo e das sr.as D. Maria Clotilde Amaral Figueiredo Braga, casada com o sr. comandante João Pereira Braga, administrador da Sociedade Estoril-Plage, D. Maria Isabel Amaral de Figueiredo Iglésias de Oliveira, casada com o sr. eng.º Iglésias de Oliveira, administrador-delegado da Sociedade Estoril. Era também nora da sr.ª D. Maria del Consuelo Mera Benito Garcia e cunhada das sr.as D. Ana Maria Benito Garcia Iglésias de Oliveira, casada com o sr. dr. Miguel Iglésias de Oliveira e D. Maria Isabel Benito Garcia Valadas Preto, casada com o sr. dr. Renato Valadas Preto.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 e 30, da igreja de Santo António do Estoril para jazigo no cemitério do Estoril.

Humberto Gonçalves

Faleceu hoje o sr. Humberto Gonçalves, de 75 anos, empregado de escritório, aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Alice de Almeida Gonçalves e era pai do sr. Afonso Gonçalves, conhecido jornalista desportivo.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

Dr. Manuel Cassiano Neves

Da igreja da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de São João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. dr. Manuel Cassiano Neves, de 56 anos, natural do Estoril, que foi médico dos Serviços de Acção Social da Emissora Nacional.

O sr. dr. Cassiano Neves era casado com a sr.ª D. Maria José de Azevedo Gomes Neves e pai dos srs. João, Pedro, Luís e Manuel Cassiano de Azevedo Gomes Neves.

FLÁVIO EMÉRICO AZEVEDO FERREIRA

FURRIEL MILICIANO

MISSA DE 7.º DIA

Seus pais, irmão e avó, mandam celebrar missa por seu eterno descanso amanhã, pelas 11.30 h., na igreja de S. Domingos.

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa

MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840$00

MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 150$00.

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

relógios suíços
CAUNY
tem todos os trunfos

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMÓIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, DRALON E ACRÍLICO

TAPETES — CARPETES — ALCATIFAS

Rua D. Duarte, n.º 2-2.º // Telef. 86 07 30 // LISBOA

(Junto ao Hotel Mundial, à Praça do Figueira)

FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

AS 29 AGÊNCIAS TOYOTA

- ACORES — NUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
  Rua da Ponte, 9 — Ponta Delgada
- AVEIRO — TOMOTOR — Soc. Rep., Lda.
  Rua Clube dos Galitos, 2-3
- BEJA — AUTO BRASIL
  Rua dos Açores, 3.º Bloco
- CALDAS DA RAINHA — ADAZIL
  Rua Fonte do Pinheiro, 32
- CASCAIS — FERNANDO ROSA, LDA.
  Rua Irecy Doyle, 9
- CASTELO BRANCO — SOC. COM. PINA & LOPES
- COIMBRA — AUTO BRASIL DE COIMBRA
  Rua do Brasil, 222 - D
- ÉVORA — RAUL CRUZ SUCRS.
  Rua de Raimundo, 99 - C
- FAMALICÃO — BELMIRO & SÁ
  Rua Conselheiro Santos Viegas, 20
- FARO — TOTFARO
  Rua Abolm Assunção, 64
- FUNDÃO — METALÚRGICA DO FUNDÃO
  Av. Baisser — Lg. St.º António
- GUARDA — GUINAZ & PERREIRA, LDA.
  Rua Mouzinho de Albuquerque, 46
- GUIMARÃES — TOVITE
  Av. Conde de Margaride
- LEIRIA — AUTOJAIA
  Av. Heróis de Angola, 118
- LISBOA — TRANSMOTOR
  Av. Fonte Pereira de Melo, 17 - A
- MADEIRA — UNIÃO COMERCIAL DO FUNCHAL
  Rua Visconde do Anadia, 3
- MARCO DE CANAVESES — MARCAUTO
  Apartado 4
- MIRANDELA — ANTÓNIO JANUÁRIO RIBEIRO
  Pontes Frias
- MOGADOURO — OLIVEIRA PIRES & IRMÃO
- PORTALEGRE — A. SAJARA, LDA.
  Rua de Comércio, 91
- PORTO — TRANSMOTOR
  Rua do Campo Alegre, 690
- PÓVOA DE VARZIM — BELMIRO & SÁ
  Rua Cidade do Porto, 88
- SANTARÉM — BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
  Av. António dos Santos — Lote 8
- SEIXAL — JOSÉ A. CASTRO & IRMÃO
- SETÚBAL — AUTO BRASIL
  Av. do Gás — Lote 36 — Praça do Brasil
- VALENÇA DO MINHO — ESTAÇÃO DE SERVIÇO NITA
- VIANA DO CASTELO — ARTUR SÁ
  Av. Roche Pérla, 79
- VILA DA FEIRA — ESPERANÇA BATISTA & MAIA
  Garagem Cavalo Branco
- VILA REAL — TRANSMONTAUTO
  Av. Almeida Lucena

peças de origem e assistência garantida em todo o país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO, SARL**

AMESTERDÃO, HOJE ÀS 20 E 15, AJAX-BENFICA

O RECTÂNGULO DO JOGO «ACONDICIONADO» EM PLÁSTICO

- *... porque continuam a cair fortes nevões em Amesterdão*
- *O cobertor de plástico apareceu quando se falou na hipótese de adiamento*
- *... e não desapareceu o optimismo dos holandeses*

AMESTERDÃO, 12 — (Pelo telefone, do nosso enviado especial MÁRIO ZAMBUJAL) — A poucas horas do início do jogo Ajax-Benfica, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, prevalece a convicção de que os futebolistas portugueses vão ser submetidos a uma das mais rudes provas do seu longo jornadear pelo Mundo. À mesma hora a que hoje se inicia a contenda — vinte e quinze — caía ontem, sobre a grande cidade holandesa, um intenso e espectacular nevão, que aumentou o manto branco que tudo cobria já.

Entretanto a temperatura descera para zero graus e as pessoas que transitavam pela rua, fasiam-no apressadamente. De qualquer

DES PORTO

modo um espectáculo maravilhoso, pelo menos para aqueles que nele encontram o «exotismo» ou a invulgaridade.

Para o Benfica, porém, o tapete branco, as brancas copas das árvores engalanadas, os informes vultos brancos que são os automóveis estacionados — nada disto encerrará grandes sugestões poéticas. A neve será um bonito inimigo — mas um inimigo.

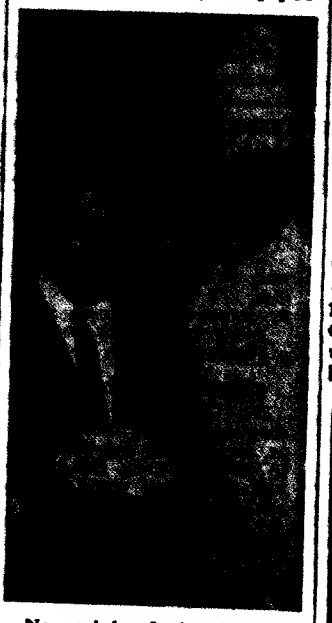
Assim mesmo, os jogadores portugueses divertiram-se como meninos no recreio, durante o treino de ontem á tarde, sobre o rectangulo nevado do estádio de Wageninguen. Excelente disposição de todos eles, numa sessão de trabalhos que saiu da rotina. Em boa verdade, não será muito fácil lançar bolas de neve no decorrer dos treinos do estádio da Luz.

«Sabemos que para o Benfica é perturbador jogar sobre a neve mas ao Ajax também não agradaria que isso acontecesse» — declarou um dirigente do clube holandês. Esta afirmação feita perante dirigentes do Benfica e o delegado da U. E. F. A. — o belga Wouters, — foi, no entanto, recebida com cepticismo.

Na verdade, basta contactar com os adeptos holandeses para se ter a certeza de que agradecem á Divina Previdência, os fortes nevões que têm caido. Mas a declaração do dirigente do Ajax engendra-ne numa batalhazinha diplomática, relacionada com a probabilidade do adiamento do jogo. No passado domingo não puderam disputar-se os encontros do campeonato holandês de futebol, pois os estádios estavam em óptimas condições para se praticar esqui ou andar em trenó — só não era possivel andar aos pontapés numa bola.

Ora se os próprios holandeses determinaram que com tanta neve, não podia haver futebol, o delegado da U. E. F. A. sentiu-se perfeitamente á vontade para lançar a hipótese de adiamento, caso as condições fossem idênticas. Isso parece ter assustado um pouco os dirigentes holandeses e compreende-se que uma decisão dessa natureza lhes acarretaria prejuízos e dificuldades, mesmo para além do simples aspecto desportivo.

No decurso do almoço, ontem oferecido pelos directores do Ajax aos do Benfica, e ao qual assistiu além do delegado da U. E. F. A., o consul de Portugal em Amesterdão, dr. Fernando Santana, afirmaram os primeiros que iam ser tomadas todas as previdências para que á hora do jogo, o estádio se apresente nas melhores condições possiveis. Horas depois o recinto estava, quanto possível, limpo de neve e sobre ele estendiam-se largas superficies de plástico, para o proteger da intempérie.



Na cozinha do hotel, Otto é «considerado especial»

Entretanto impressiona a absoluta convicção no triunfo que mostram os adeptos (e mesmo os dirigentes) do Ajax. Triunfo, não só no jogo, mas também na eliminatória. E não pode deixar de surpreender-se qualquer coisa de paradoxo em tão desataviado optimismo, por juntar-se a manifestações do grande prestigio que os jogadores do Benfica continuam a ter na Holanda. A propósito, deve dizer-se, que causou surpresa e certo mau estar na Imprensa a proibição feita aos jogadores do Benfica, com excepção do capitão da equipa, de falarem para os órgãos de informação. Não terá sido, certamente, mais um motivo para ajudar a manter o referido prestigio.

«O Ajax de hoje é muito superior ao que era o Feejnoord quando o Benfica eliminou esta equipa holandesa na Taça da Europa. Ao contrário o Benfica está pior.» Isto tudo foi-me dito por um empregado do bar, claramente convicto de que o Ajax vai ganhar e não era só po. um golo Esperemos que ele não seja tão forte em futebol como a preparar bebidas retemperadoras do frio holandês, pois nisto, o rapaz é francamente notável.

No entanto, parece incontestável que o grupo treinado pelo sisudo Michels tem muitas qualidades. Assisti ontem a um filme com largos trechos dos seus dois jogos com o Real Madrid, na Taça da Europa da época passada. Como se sabe, depois de um empate em Amesterdão, o Ajax esteve a ganhar em Madrid durante largo tempo. Dificilmente os espanhóis conseguiram o empate, para acabarem por vencer por 2-1 no prolongamento. Mas os avançados holandeses, extremamente rápidos e possantes, fizeram «gato e sapato» da defesa do Real. Simplesmente, perderam mais «chances» de marcar do que é possivel sem um castigo severo, que foi a eliminação.

Vai ser certamente difícil á defesa do Benfica aguentar tanta força, tanta velocidade e a verdadeira classe que se aponta pelo menos em Cruyff e Danielson, este um atlético e ardoroso sueco, que jogou em Lisboa pela selecção do seu país, num jogo de má memória para a equipa de Portugal.

Enfim, não tentemos mais espreitar para uma carta fechada. Falta pouco para se saber se os holandeses têm razão para tanta confiança ou se o «velho» Benfica ainda aguenta a borrasca. Vai ser, apesar do frio, uma discussão calorosa.

As linhas:

AJAX — Bals; Suijrendenk, Vasovic, Muller e Duivenbode; Groot, Pronk e Nuninga; Swart, Cruyff e Keiser.

BENFICA — Henrique; Jacinto, Humberto, Raul e Cruz; Toni e Coluna; Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitragem de Davidson e jogo no Estádio Olímpico de Amesterdão.

RIERA EM AMESTERDÃO

Riera, talvez saudoso por reencontrar os seus antigos pupilos do Sport Lisboa e Benfica ou simplesmente interessado em assistir a um encontro de futebol de alto nivel, desceu-se a Amesterdão, vindo de Madrid, onde, segundo se diz, entabulou negociações com o Atlético.

Perseguido pela popularidade, o «capitão» benfiquista Mário Coluna concede autógrafos e é filmado

EM VIAREGGIO

Benfica nos quartos-de-final vai jogar com a Fiorentina

Benfica, á custa de penalties transformados, ultrapassou o Pisa e encontra-se agora, nos quartos-de-final, do Torneio Internacional, que se está a disputar em Viareggio.

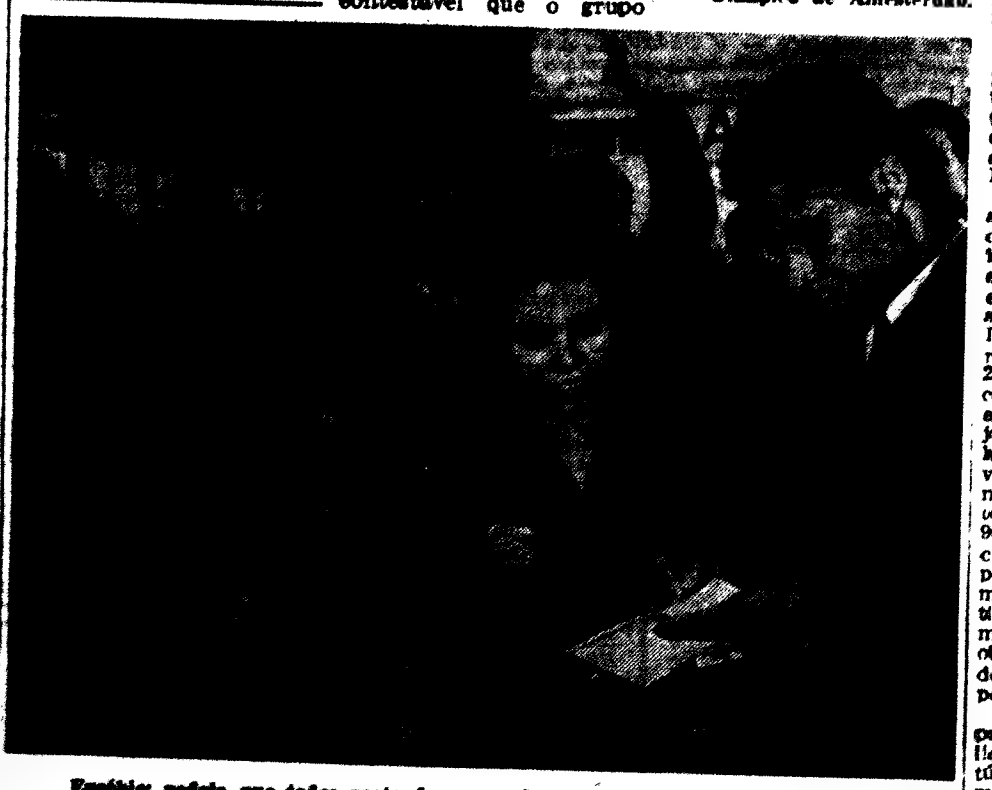
O encontro da 2.ª mão com o Pisa foi conflituoso e cheio de incidentes. De tal forma que aos 55 minutos, Raul Águas foi expulso, por discutir as decisões do árbitro. O mesmo sucedeu, em relação a dois italianos: Magni, por motivo idêntico ao do português e Luperini, por jogo perigoso.

No final do tempo regulamentar, os italianos ganharam por 1-0 e, como na 1.ª mão os «encarnados» tinham vencido por 2-1, registava-se, portanto, uma igualdade. Recorrendo-se, então, ao sistema de marcação de grandes penalidades. Vantagem para o Benfica que transformou cinco, enquanto o Pisa, só obteve três golos. Desta forma a equipa portuguesa ficou apurada para os quartos-de-final. Assim, amanhã, às 15 horas, o Benfica defrontará o Fiorentina realizando-se ainda mais dois encontros: Milão-Atalanta e Juventus-Dukla.

Para a segunda partida com o Pisa, o Benfica alinhou da seguinte forma:

Louro; Lino, Messias, Leal e Tomás; Vitor Martins (Diegário) e Nené; Pavão, Águas, Guta e Pinheiro.

Conta Juventude



Eusébio: vedeta que todos pretendem recordar, num simples autógrafo que seja

PARA A 2.ª «MÃO»...

ABARDELLA SERÁ O ÁRBITRO

A Federação Italiana já designou o árbitro que, em Lisboa, na noite de 19 deste mês, dirigirá o Benfica-Ajax, para a 2.ª mão dos quartos de final da «Taça dos Campeões». Trata-se de António Abardella que será auxiliado por dois compatriotas.

SETÚBAL: ESTÁDIO ILUMINADO

Vitória de Setúbal — clube em evidente progresso, que atravessa hora de natural júbilo e surto progressivo. Dirigido com inteligência e visão das realidades, o V. Setúbal livrou-se das «cadelas» — simpáticas, mas frágeis — de um caseirismo sem projecção e lançou-se, decididamente, no palco dos grandes acontecimentos.

E não pára! Ainda ontem, por exemplo, os seus dirigentes se reuniram com a Imprensa para dar conta do que se passava em relação ao projecto de iluminação do Estádio do Bonfim.

Usando da palavra, o presidente da direcção, Fernando Pedrosa, deu nota da realidade: a obra está orçada em 2000 contos, mas, em ano e meio de trabalho, o clube só conseguiu angariar 320. Insuficiente, portanto! Perante isto, o clube emitiu 2000 obrigações a mil escudos, reembolsáveis em seis anos e sem vencimento de juro. Correspondência absoluta, pois 1150 sócios, convocados para diversas reuniões, subscreveram 550 contos. Resumo: o clube já tem 900 contos. Como não se incluem donativos oficiais, pensa-se que no próximo mês estará realizada a quantia de 1500 contos, o que permitirá ao Vitória iniciar a obra no próximo mês, ficando concluída seis meses depois.

Eis, pois, a boa notícia: na próxima época essa bela realidade que é o Vitória de Setúbal já apresentará o seu magnífico estádio devidamente iluminado.

Ontem, no Estádio da Luz: autêntico festival de voleibol

No Pavilhão do Estádio da Luz realizou-se ontem o anunciado Festival Internacional de Voleibol feminino com a participação do Slávia, Leixões e Benfica.

Foi uma jornada de autêntica propaganda do voleibol e que o público assistiu com inteiro agrado.

No encontro inaugural, o Benfica venceu o Leixões por 2-1 (15-9, 10-15 e 15-8), demonstrando certa superioridade embora com réplica animosa das matosinhenses.

Seguiu-se o Slávia-Leixões, com o triunfo natural das checoslovacas por 2-0 (15-5 e 15-1), tendo o Leixões um começo bastante prometedor, não parecendo as suas representantes impressionadas com o valor do adversário e alcançando 4-1 no 1.º sacto. Porém, a classe das vencedoras veio à superfície e o resultado ficou bem expresso.

Defrontaram-se, a seguir, as equipas do Slávia e do Benfica. Novo triunfo das universitárias de Bratislava, desta vez por 2-0 (15-4 e 15-3).

As lisboetas mostraram-se mais descontraídas mas voltaram a pecar por falta de remate enquanto as adversárias confirmaram a sua grande classe com jogadas que foram um autêntico espectáculo.

Os dirigentes do Slávia quiseram por fim brindar o público com uma exibição entre as suas jogadoras, colaborando também o capitão benfiquista Madalena Canha. O jogo foi uma demonstração pura de bom voleibol e acabou com o resultado de 15-8.

As equipas apresentaram:

SLAVIA — J. Bendeova, M. Malikova, H. Magurova, P. Stefkova, L. Vindrakova, V. Rosenbergerova, M. Kovacova, V. Kusa, D. Macurova, S. Ruzickova e X. Rovna.

LEIXÕES — Celina Gomes, Isaura Silva, Helena Carneiro, Cristina C. Pereira, Luciana Rosa, Emília Carneiro, Teresa C. Pereira, Maria Lucília, Glória Silva e Corina Santos.

BENFICA — M. Canha, M. Leonor, M. Luísa, M. José T. Fernandes, Margarida Leite, Conceição, Graça e Esperança Ramos.

No final ouvimos algumas opiniões, tendo Celina Gomes declarado:

— Estou satisfeita por esta oportunidade de contactar e apreciar a melhor equipa feminina que nos tem visitado. Simplesmente formidável. Nós melhorámos em relação à época passada mas, mesmo assim, podíamos ter feito melhor se não nos impressionássemos com o aquecimento que vimos fazer às jogadoras do Slávia.

O treinador do Slávia, Mirocslav Rovny viu assim as duas equipas portuguesas e o nosso voleibol:

— O Benfica mostrou melhor técnica e duas atacantes mais eficientes do que o Leixões embora este demonstrasse um conjunto com mais movimento e mais espírito de luta. Ao voleibol português falta-lhe organização e contacto internacional, pois as suas jogadoras carecem de descontracção e desenvoltura que só se adquirem participando em torneios por essa Europa, onde chega a haver localidades em que se disputam 18 jogos no mesmo dia. Só assim se progride.

A opinião de Hilda Mazurova, quanto a nós a jogadora mais completa do Slávia e internacional olímpica:

— Notei nas vossas jogadoras certa prisão de movimentos talvez resultante da falta de mais treinos e de melhor condição física. São entusiásticas, lutadoras, mas só isso é pouco. Com mais contactos como este podem melhorar.

A equipa do Slávia seguiu esta manhã para Madrid onde efectuará um encontro.

De madrugada, as jogadoras do Slávia foram ouvir o fado

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

O Benfica venceu o Barreirense para o «Nacional»

No ginásio do Barreirense disputou-se, ontem à noite, o encontro em atraso do Campeonato Nacional de Basquetebol — fase metropolitana — entre as equipas do Barreirense e do Benfica.

Os «encarnados» só conseguiram alcançar o triunfo nos cinco minutos finais, pois até estiveram, no decorrer da segunda parte, sempre em desvantagem no marcador. No final: 54-46 com 20-17 ao intervalo.

As equipas alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Macedo, 21; Joaquim Carlos, 4; Carvalho; Octávio; Campos; Manuel Fernandes, 10; Pinto, 6; Sim-Sim, 2; e Carreira, 2.

BENFICA — Júlio Campos, 6; José Alberto, 8; Coelho, 27; Ramos, 1; Fonseca, 2; Arouca, 4; Glean, 6.

Árbitros — Alberto Costa e Fernando Silva.

«Nacional» feminino

No Pavilhão da Ajuda, disputaram-se, ontem à noite, dois jogos do Campeonato Feminino de Basquetebol (1.ª Divisão), que forneceu os seguintes resultados:

A. Encarnação-C. U. F.	*24-31*
C. I. F.-Benfica	*38-32*

«Nacional» da II Divisão

Resultados:

C. I. F.-Oriental	*54-36*
Técnico-Ateneu	*50-40*
C. Quebradense - Luso	*58-42*
Belenenses-V. Setubal	*72-40*
Seixal-Atlético	*v.f.c.*

AUTOMOBILISMO

Participam no «Rallye das Camélias» 53 automobilistas

Na sede do Clube Arte e Sport, entidade organizadora do «Rallye das Camélias», efectuou-se, ontem, à noite, o sorteio dos concorrentes daquela importante prova automobilística que conta para o Campeonato de «Rallyes».

O sorteio da ordem de partida forneceu o seguinte resultado:

1 — Américo Nunes (Sporting); 2 — Basílio Albuquerque (Targa Clube); 3 — Joaquim Monteiro (Sporting); 4 — Ernesto Neves (U. Sintrense); 5 — Carlos Garção (Ind.); 6 — Vítor Marques (U. Sintrense); 7 — Ovi-Ommar (Ind.); 8 — César Torres (Sporting); 9 — Heitor Morais (100 à Hora); 10 — Erik Macario (D. L.); 11 — Fernando Baptista (Targa Clube); 12 — Mariano Morcillo (Escuderia Orense); 13 — Rui Pimentel (Arte e Sport); 14 — José Manuel Carvalho (Ind.); 15 — António L. Ferreira (Ind.); 16 — Francisco Romãozinho (100 à Hora); 17 — João Fragoso (Ind.); 18 — Luís Neto (Sporting); 19 — Rui Souto (Sp. Porto); 20 — Manuel Sim-Sim (Arte e Sport); 21 — Adolfo Sampaio (100 à Hora); 22 — Rogério Almeida (Ind.); 23 — José Barbosa (Ind.); 24 — Policarpo Brito (Arte e Sport); 25 — Honorato Ferreira (U. Sintrense); 26 — Helder Fortes (Sporting); 27 — Maia Nogueira (Ind.); 28 — António Morais (Arte e Sport); 29 — Fausto Martins (100 à Hora); 30 — Fernando Passarão (Benfica); 31 — António Pio (Targa Clube); 32 — Carlos Terenas (Arte e Sport); 33 — José Bandeira (Arte e Sport); 34 — Francisco Santos (100 à Hora); 35 — Eduardo Lobo Costa (Sporting); 36 — Álvaro Viçoso (Arte e Spor); 37 — Luís Sales Grade (Ind.); 38 — Maria Teresa Torres (Sporting); 39 — António Rebelo (Benfica); 40 — António Silva (F. C. P.); 41 — Manuel Teixeira (F. C. P.); 42 — António Miranda (F. C. P.); 43 — N. N. (Ind.); 44 — Carlos Paiva Raposo (Ind.); 45 — Manuel Reis (F. C. P.); 46 — Manuel Eiré (Escuderia Orense); 47 — António Basto (100 à Hora); 48 — José Pinto (Ind.); 49 — N. N. (Ind.); 50 — Jorge Sousa (Ind.); 51 — José Furtado Antas (Arte e Sport); 52 — José Carvalho (U. Sintrense) e 53 — José Baiza (Escuderia Orense).

A partida para a prova de estrada está marcada para o dia 14 pelas 21 horas, em Sintra.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Encontra-se a treinar no Benfica, um jovem guardião de Alverca, tem vinte e um anos de idade, e aquilo que se diz, evidentes qualidades.

*

Paulão — cumprido o castigo que lhe foi imposto pelo seu clube — regressa hoje aos treinos. Entretanto os lesionados do F. C. Porto encontram-se, quase todos, em condições de prestar o seu concurso à equipa.

*

Apesar da «lição» fornecida pelo recente — e ainda por resolver — caso Sanjoanense-Benfica as coisas continuam a processar-se a nível terrivelmente lento nas altas esferas do futebol.

Assim ainda não está marcada a reunião do conselho técnico que apreciará o protesto apresentado pelo Tirsense e relativo ao seu jogo com o Torres Novas.

*

Nos dias 4 e 5 do próximo mês efectuar-se-ão em Lisboa reuniões das Comissões Financeira e Executiva da U. E. F. A. Elabora-se na Federação o programa completo que dará conta do plano de trabalho a executar.

*

José Carlos e Hilário, têm sido problema para o departamento clínico do Sporting. Agora juntam-se-lhe Carvalho, fortemente contundido numa perna.

Parece, porém, que o mau tempo passou: Hilário já há uma semana que treina com regularidade e José Carlos regressou ontem, começando, da parte da manhã, a seguir uma preparação normal. Quanto a Carvalho deve estar completamente recuperado no fim da semana.

*

A selecção nacional de futebol da Rússia parte hoje, para a América do Sul, onde deve efectuar vários jogos, o primeiro no dia 16 em Bogotá e o último em 8 de Março na Venezuela.

Os soviéticos começarão contra o «Millionários» e depois enfrentarão a 20 a selecção da Colombia. Irão ao Peru (onde jogarão a 23 contra o «Cristal») e ao Brasil onde defrontarão um grupo do Rio e o «América» de Belo Horizonte, em 2 de Março. Os dois últimos jogos estão previstos para 5 de Março no Chile e para 8, na Venezuela.

Dirige a equipa com 19 jogadores, o treinador Gavril Katchaline.

BILHAR

MÁRIO RIBEIRO CAMPEÃO NACIONAL

Terminou o Campeonato Nacional de Bilhar a uma tabela, que se disputou em Matosinhos, no salão da Associação Recreativa Aurora da Liberdade. No jogo que decidiu o campeonato os benfiquistas Mário Machado e Mário Ribeiro travaram luta emotiva tendo este vencido por 200-177, vitória que lhe proporcionou a conquista do título.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS — Do Clube Sportivo de Pedrouços, para tratar do problema da sede às 20 e 30.

— Do Almada Atlético Clube, na sua sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Sorteio do Grande Torneio para Juvenis na Associação de Lisboa às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 4.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

FUTEBOL — Taça dos Clubes Campeões Europeus: Ajax-Benfica, em Amesterdão (Holanda), às 20 e 15 (após televisão).

MOTORISMO — Jantar de homenagem aos campeões de automobilismo, promovido pela Sacor, às 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal para Infantis (fase de Lisboa): Ateneu-Independente, nos Combatentes; Paço de Arcos-Sporting, em Paço de Arcos; Recordação Apolo-Combatentes, no Miranense; Mirantense-Benfica, no Centro Católico; C. Católico-G. I. P. A., no Casa Pia, e Casa Pia-Armadorense, no Ateneu, às 21 e 30.

NOVOS DIRIGENTES DO ALMADA

Na Sala do Associado da Academia Almadense, gentilmente cedida ao Almada Atlético Clube, teve, ontem, lugar a cerimónia da eleição dos dirigentes que passam a dirigir a colectividade. Assim, os diferentes cargos passam a ser ocupados pelas seguintes personalidades: *Direcção* — Fernando Peixão, Porfírio Panoias, Delfim Fernandes, Arménio da Costa, Jorge da Costa Martins, Belmiro Simões, Hermano Silva Bento, Rogério Dias Vasco, Jaime Coelho Pinheiro, António Gramaço e José Oliveira Salvado. *Conselho fiscal e Jurisdicional* — Dr. Mário Gouveia, eng.º Jaime Machado Faria e Francisco Almeida Valente. *Assembleia geral* — Dr. José Alberto Diogo, Américo Carvalho dos Santos, Ludovico Gomes Ribeiro e Aniceto Marques Bicho.

Durante a sessão, falaram vários oradores, que se referiram ao futuro do Almada, nomeadamente ao seu próximo aniversário: 25 anos ao serviço do desporto.

Por último, falou o sr. eng. Machado Faria, presidente cessante da assembleia geral, que agradeceu à direcção da Academia a cedência das suas instalações e a colaboração da Imprensa em geral, tendo-se referido, muito especialmente, ao autor deste apontamento e ao «Diário de Lisboa». Ao terminar, fez votos para que os novos dirigentes consigam levar o Almada ao nível a que tem direito.

MANUEL RIBEIRO

Eleitos os dirigentes do Seixal F. C.

Reunido em assembleia-geral, o Seixal F. C. procedeu à eleição dos seus novos corpos gerentes. Antes, porém, foi aprovado o regulamento da secção de ginástica do clube e o relatório e contas da gerência anterior.

Foram depois eleitos para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Carlos Soares Ribeiro, João Parreira e Augusto Tavares da Silva.

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar

Esta noite, às 21 horas, e na sua sede, reune-se em assembleia-geral a Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

RECONDUÇÃO DOS PRESIDENTES DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO?

Reuniu-se em sessão privada, na sede do F. C. do Porto, a comissão indicada pela Assembleia Delegada para estabelecer os primeiros contactos e tentar a recondução dos presidentes do clube. A reunião demorou cerca de duas horas, após o que o sr. Afonso Pinto de Magalhães pediu mais uma semana para dar uma decisão definitiva acerca da sua recondução. Foi por isso, resolvido adiar a próxima reunião da assembleia delegada.

A comissão, constituída por figuras gradas do clube (srs. Sebastião Ferreira Mendes, dr. Ângelo César, dr. Luís Nunes da Ponte, dr. Manuel Silva Leal, dr. Orlando Gomes da Costa, dr. Eduardo Pinto da Cruz, dr. Elísio Pimenta e sr. Ismael de Sousa) está esperançada em levar a bom termo as suas diligências.

Por sua vez, o sr. Afonso Pinto de Magalhães (no final da reunião) citou os seus muitos afazeres profissionais para que possa, sem prejuízo da sua vida, continuar como presidente do F. C. Porto. Parte da obra idealizada por Afonso Pinto de Magalhães está concluída. A massa associativa espera, no entanto, que o ilustre presidente continue a dirigir os destinos da colectividade.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ELIMINATÓRIA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

1.ª MÃO

ESTÁDIO DO RESTELO

15 DE FEVEREIRO DE 1969

Às 16 horas

PORTUGAL-ITÁLIA

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA ..... 20$00
GERAL (coberta) ..... 10$00

VENDA DE BILHETES:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-1.º
(das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
(das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas)

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
Avenida da Liberdade, 105-3.º

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — AS «GIRLS» — Mundial

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Gene Kelly, Mitzigaynor e Kay Kendall na deslumbrante comédia musical
AS «GIRLS»
(cinemascope — metrocolor)
Um filme propositadamente seleccionado para o Carnaval!
Metro: Estação Picoas

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50606
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

POLITEAMA
(M 12 anos) Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Permanente gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

CINEMA — VARIEDADES E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.00, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven
Atenção: a primeira «matinée» tem início às 15 h

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779097
4 SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um homem entra em casa de uma mulher só e fica...
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
A MULHER DESCONHECIDA
FANTASMAS EM FÉRIAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel 327172
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Nigth in Jericho)
com Dean Martin — Jean Simmons — George Peppard

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
3 SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 21.45
2. SEMANA
Um filme de humor e violência
FLOR AMARGA
com Mireille Dare
Eastmancolor — Francope
CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel 791574
Às 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
com Warren Beaty—Pat Hingley
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
G Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLENCIA
(Rough Nigth in Jericho)

LIDO
Praça D. João I
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M 17 anos)
LADY L
Um espectáculo de luxo e beleza, com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

AVIS
(Adultos) Tel 47163
Às 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.00 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA DO BURLESCO
Hoje — Adultos — às 18.30 h.
ROMA ERA ASSIM,
de Richard Lester,
com Zero Mostel, Phil Silver, Buster Keaton, etc.
Dia 14: Há Festa na Aldeia (M/ 12 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M 1. anos)
2. SEMANA
Um filme sobre os idolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
3.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme de Claude Chabrol
CHAMPANHE ESCANDALOSO
com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux
Technicolor — Techniscope

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, À NOITE, ÀS 21,30
UMA NOTAVEL ESTREIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e bailados!

RESTELO
(M. 17 anos) Telef. 610375
Às 21.30
Um filme notável da moderna cinematografia com dois dos mais famosos actores da actualidade
— Em eastmancolor —
LAÇOS ETERNOS
com Yves Montand e Anouk Aimée

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Telef. 260729
Às 17 e 21.30
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Red

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Telef. 320917
Às 21 horas
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER

IMPERIAL
(M . anos) Tel 45933
Às 21 horas
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS
VARIEDADES — Às 22: «As Quatro estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE—Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Engana-me no numero» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A noite é perversa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Uma poltrona para 3» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Máquina do Crime» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Caçadores de escalpes» (17 anos)
SALÃO LISBOA—Às 19: «A força para um inocente» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O Bobo» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tomy e a princesa» e «Esquadrilha de ataque» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Até à eternidade» (17 anos
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos

● Linha de Sintra
PONTINHA — «CINE-UNIÃO» — Às 21: «Musica no coração» (12 anos
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Os teus, os meus e os nossos» (1. anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2. e 15: «As duas faces do perigo» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — NIRIVEL — Às 21 e 15: «A grande pandega» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O mais feliz milionário» (12 anos
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Os 400 golpes» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Chubasco» (17 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... Tel ....
Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano 14-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (843381) ● Teles, R João de Barros 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ● Cartaxo, Av da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V, R D João V, 6 C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 0 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av João XXI 6-A (726462) ● Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ● Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ● Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 4 (3112 6)
BAIRRO — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisla, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ● Sepal, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ● Sena, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMBES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ● Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul 32-E (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (864351) ● Bastos Andrade, Calç de St.º André, 107-111 (860450) ● Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio Lote 1 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Dival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro 98 A (764679)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0 A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.º Engrácia (728395 e 720703
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Selter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (2511234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — Telef 21208
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, .A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alair — Av Gago Coutinho — Bairro das Coxas (2472949)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João, Est Nacional 8 (261 86).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280110 e 28 4 9) ● Nova, Est de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (930019) ● Flama R Elias Garcia, 78-B (932485) ● Confiança, Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (938149)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971 21)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ● Zelles, R da Republica, 88 (950049).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 485 (T 290012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares Abrelo — (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão R Cândido dos Reis 50 (224040)
ALMADA — Central — R da Oferença 8 — (Tel 70504)
Leitão, 85-B (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — St Marta — R do Lavrado 11 (Tel 2274 4).
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança 3 -A (Tel 274355
MOITA — Silva Rocha, P da Republica, 6 (Tel 289029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028.
SETUBAL — Oliveira L da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho L da Igreja, 5 (Tel 22 9580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom e feriados) 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 622222 ● Voluntários 338524
POLICIA e G N R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões soros e oxigénio 338524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante aramseiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU À MODA DA B. ALTA
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536060

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
Um CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
DIAS 15 16 17 18 Fevereiro
VARIEDADES NOS DIAS 15 E 17
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 82 71-2-6 e 32 11 84-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 Portugal

NASSER PODERÁ RECONHECER ISRAEL

GAMAL ABDEL NASSER

CHICAGO (Illinois), 12 — (A. N. I.) — O presidente Nasser está disposto a reconhecer juridicamente Israel — afirma-se num artigo de Milt Freuden-Heim, director da secção de noticiário do estrangeiro do «Daily News», de Chicago.

O jornalista baseou o seu artigo numa entrevista com William Polk, que foi recentemente recebido diversas vezes pelo presidente egípcio. Polk, que é director do Centro de Estudos do Próximo Oriente na Universidade de Chicago, declara que, se as oportunidades de se alcançar a paz entre árabes e israelitas não forem aproveitadas nos próximos meses, não haverá mais possibilidades.

DETERMINAÇÃO JORDANA

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — «Não damos muita atenção às declarações que as autoridades israelitas fazem de mentando uma afirmação do vez em quando, porque já fixámos o nosso objectivo: a reconquista dos nossos direitos usurpados» — declarou o primeiro-ministro jordano Bahjat Talhouni, comentando uma afirmação do primeiro-ministro israelita Levi Eshkol. O chefe do Governo israelita afirmara à revista «Newsweek» que o rio Jordão se tornou a fronteira de segurança de Israel.

As declarações de Talhouni seguiram-se a uma reunião com o «leader» da organização «El Fatah» e com membros da Organização de Libertação da Palestina.

Por outro lado, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamoud Riad parte no sábado para uma visita a Damasco e Bagdad — anuncia hoje o jornal «Al Ahram».

Em círculos fidedignos afirma-se que o ministro egípcio deve aconselhar a Síria e o Iraque a resolverem os seus diferendos, salientando os inconvenientes e perigos das disputas entre os dois países, devidas às das facções divergentes do partido Baath, e que vieram recentemente a público.

LOBOS E RAPOSAS NA REGIÃO DE ALMODOVAR

ALMODOVAR, 12 — Os lavradores desta região andam alarmados, pois ultimamente têm aparecido muitas raposas e alguns lobos, os quais têm morto muitas cabeças de gado.

Foi pedida à Comissão Venatória que organizasse uma batida. Ontem, por exemplo, apareceram diversas raposas, só se tendo conseguido abater duas.

Uma grande parte do terreno e, em particular na serra, está coberta de mato, o que facilita a sua fuga.

Apesar das dificuldades próprias da operação, há em Almodovar grandes entusiastas de batidas às raposas, os quais têm ajudado a dizimar as «visitantes».

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto nas restantes regiões e vento fraco ou moderado e predominando do Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Praia da Rocha, 17°,1; mínima, Penhas da Saúde, —9°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 1°; Lisboa, 0°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 3°,5; na água do mar, 3°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro; céu pouco nublado nas do Sul; vento fraco e moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte.

Amanhã
Nasce às 8 e 31
Desce às 19 e 12

Dia 16 Dia 24 Dia 4 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR Dia 14 — 2 e 43 (3,3 m). Dia 15 — 1 e 5 (3,5 m) 4 e (3,5 m). Dia 4 — 2 e 20 (3,8 m). 5 (3,1 m). BAIXA-MAR Dia 7 — 6 e 06 (1,5 m). 8 e 40 (1,5 m). Dia 15 — 7 e 8 (1,3 m); 19 e 46 (1,4 m). Dia 4 — 8 e 23 (1,1 m). 20 e 40 (1,1 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE NOS PRÓXIMOS DIAS: Até 16. Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiros matinais e condições favoráveis à formação de geada nas terras do interior. De 17 a 22: Céu geralmente muito nublado; vento moderado, predominando do quadrante norte; aguaceiros ou períodos de chuva; pequena subida de temperatura. De 23 a 25: Céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco. Nevoeiros matinais, principalmente na faixa costeira ocidental; subida de temperatura.

Recepção na Embaixada da Alemanha Ocidental

Por motivo de deixar o posto de embaixador da Alemanha Ocidental em Lisboa, o sr. dr. Herbert Müller Roschach e sua esposa ofereceram hoje, na sua residência, uma recepção ao Corpo Diplomático e outra a membros do Governo e individualidades portuguesas com quem aquele diplomata teve contacto durante o exercício da sua missão em Portugal.

GUIMARÃES-PENICHE

No final da primeira parte do encontro de desempate Vitória de Guimarães-Peniche, que esta tarde se realizou, a contar para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, os vimaranenses venciam por 2-0.

Atropelamento mortal

Esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, um automóvel conduzido pelo sr. Luís Almeida Silva, de 31 anos, morador na Rua Luís Simões, n.º 2, 3.º esq., em Queluz, atropelou a transeunte sr.ª D. Clementina da Conceição Valente, de 55 anos, residente na Rua do Rio Cava, 77, ao bairro do Padre Cruz, após o que se despistou e foi embater num poste. Conduzidos ambos ao Hospital de S. José, a sinistrada veio a falecer, enquanto o sr. Luís Silva, depois de ter recebido tratamento a ferimentos na cabeça, recolheu a casa.

Novos barcos para as carreiras da C. P.

Custarão 40 mil contos os dois novos barcos que a C. P. vai mandar construir em território nacional para as suas carreiras do Tejo — informa a empresa num comunicado a propósito do encalhe do «Alentejo» que amanhã publicaremos na íntegra. O contrato, diz o mesmo texto, está «prestes a celebrar-se».

DESPENHOU-SE UM AVIÃO NA ALEMANHA

MUNICH (Alemanha), 12 — (R.) — Um avião de transporte das Forças Armadas, com 13 pessoas a bordo, despenhou-se perto desta cidade e caiu sobre uma casa, segundo revelou a Polícia do Estado da Baviera.

Não há, por enquanto, informações sobre o número de vítimas ou a causa do desastre.

O avião era um bimotor «Noratlas».

A Polícia anunciou, mais tarde, que parece terem morrido nove pessoas, incluindo uma criança, e mais cinco ficaram gravemente feridas.

Oito das vítimas eram passageiros do avião, ao passo que a criança morta se encontrava na casa de habitação sobre a qual caiu o aparelho, que se preparava para aterrar num aeródromo militar a 30 quilómetros de Munich.

A fiscalização da obra (colocação da cobertura) debatida no julgamento do caso do Cais do Sodré

Com o depoimento do sr. José Augusto Rodrigues, chefe do Serviço de Via e Obras da Sociedade Estoril, prosseguiu, esta manhã, no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, o julgamento do caso da derrocada ocorrida na estação do Cais do Sodré, que matou 49 pessoas.

O sr. Rodrigues, testemunha de defesa dos srs. eng.os Duarte Belo e Iglésias de Oliveira, foi interrogado, primeiramente pelo sr. dr. Azevedo e Silva, patrono do primeiro, e, em seguida, pelo juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, que preside ao julgamento, e pelos srs. drs. Moniz da Maia, delegado do Ministério Público, Sargo Júnior, da acusação particular, e prof. Fernando Olavo, patrono do eng.º Iglésias de Oliveira.

Quanto à existência ou não de fiscalização das obras em curso por parte da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, relativamente à instalação da cobertura sobre a plataforma da estação, declarou a testemunha não saber se ela existiu. Quanto à possível intervenção do eng.º Duarte Belo fiscalizando a mesma obra, a testemunha, depois de declarar que aquele procedia à fiscalização de obras de betão, afirmou:

— *No entanto, o sr. engenheiro não fazia fiscalização da obra e nem constou que a fizesse, nem mesmo no aspecto administrativo.*

A instância do advogado sublinhou:

— *Não teve o eng.º Duarte Belo qualquer incumbência especial nesta obra. Dirigindo o Serviço de Movimento, observava a obra nessa função, por causa do movimento de comboios e passageiros.*

Quanto às coberturas em instalação declarou que eram mais largas do que a plataforma. Tinham mais seis a sete centímetros do que o indicado no projecto.

Mas não se recorda da ordem (que foi dada, conforme efectivamente, já foi dito no tribunal) para um alargamento de 20 centímetros.

Voltou a falar-se, seguidamente, na carta enviada à Sociedade Estoril pela Vedacol, firma encarregada da impermeabilização da cobertura, apresentando observações quanto a determinados aspectos da obra, executada por administração directa. As observações não tinham fundamento, como se verificou logo na altura. Neste ponto, o magistrado-presidente interveio lembrando que tal ponto fora já esclarecido e respondido, anteriormente, pela testemunha, como consta, aliás, do processo.

E observou, o juiz, sublinhando a lentidão do julgamento:

— *E depois lamentam-se de que há audiências de manhã e de tarde. Este julgamento já dura há dois meses.*

A hipótese de sabotagem

A propósito da aventada hipótese de sabotagem como origem da derrocada, a testemunha recordou que, na data de 28 de Maio, todos os anos havia ordens de vigilância especial nos diferentes pontos da linha.

E concordou, com o dr. Azevedo e Silva quando este concluiu que *«nos anos de 1961 e 62 houve sabotagem; em 1963 sabe-se apenas que caiu»*.

O sr. dr. Sargo Júnior, da acusação particular, interrogou seguidamente a testemunha sobre a existência, no edifício da estação do Cais do Sodré, de um Gabinete de Fiscalização do Estado (existência a que o eng.º Duarte Belo se referiu já durante a marcha do processo). Resposta do sr. Rodrigues:

— *Essa fiscalização nada tinha que ver com as obras. Era fiscalização do tráfego.*

E adiantou, à instância daquele causídico, que nunca viu, inclusive, fiscalização da empresa concessionária que suprisse na falta de fiscalização do Estado.

A testemunha seria, seguidamente, interrogada pelo prof. dr. Fernando Olavo, patrono do eng.º Iglésias de Oliveira. De tarde foi ouvido o sr. eng.º Carlos Brasão, testemunha do eng.º Duarte Belo.

«UM HOMEM NÃO PODE VIVER COM UMA LEOA»

— OPINIÃO DE WALTER CHIARI SOBRE A APAIXONADA AVA GARDNER

SYDNEY (Austrália), 12 — (A. N. I.) — «Amo as mulheres. É por isso que não me caso» — afirmou aos jornalistas o actor italiano Walter Chiari, à chegada a Sydney, na Austrália, onde vem participar nas filmagens de «Sqeese a Flower».

«O casamento — declarou o actor — é para mim impraticável, pois ando sempre a viajar de um lado para o outro e uma mulher precisa que o homem lhe faça companhia».

Chiari, que conta 44 anos, declarou que o seu romance com Ava Gardner há muito acabou, mas acrescentou:

«Entre a Ava e eu há um sentimento especial que nunca terminará completamente. Penso, no entanto, que um homem não pode viver com uma leoa. Ava é sempre considerada tórrida e apaixonada».

Chiari afirmou que está satisfeito com o papel que vai desempenhar neste filme — o de um monge que, por não concordar com as ideias do abade, resolve abandonar a sua Ordem e ir para a Austrália.

«É uma agradável variante dos filmes de violência que se fazem actualmente» — declarou.

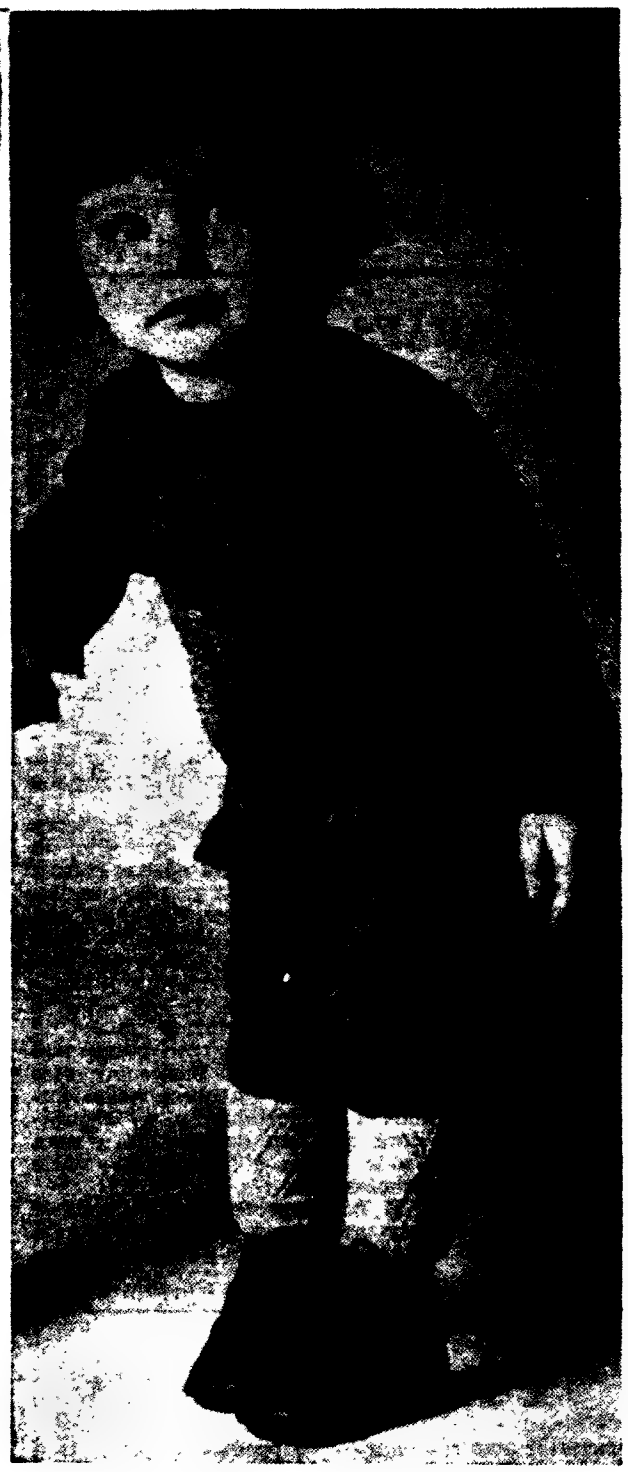
AVA — a leoa

WALTER — o homem

ADEGA MESQUITA

Telefone 328307
5.º Mês de pleno êxito
A Chispalhada 1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8
Sexta-feira o já famoso Bacalhau no forno com acorda Bacalhau Morialva Bacalhau na brasa
Até amanhã se Deus quiser

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO



Se a leitora é habilidosa e gosta de fazer «tricot», não terá dificuldades com este gracioso fatinho composto de calções e túnica franjada. Quer se trate de um menino ou de uma menina, o seu filho sentir-se-á elegante e confortável com este modelo à David Crockett.

Entre nós...

PARECEM BANDOS ÁVIDOS DE PÁSSAROS, as mulheres — nós —, ao vermos lojas em saldo ou mesmo em liquidação. O sonho da «pechincha» obscurece-nos de tal modo o habitual critério, que somos capazes de comprar uma velharia de cem anos (mas isto é uma maneira de dizer porque uma velharia de cem anos teria talvez valor), que noutras circunstâncias seria impossível a qualquer loja pôr à venda. Todas queremos agarrar o tecido, a blusa, empurramo-nos, estendemos inesperados, longos braços, duas mãos com garras de verniz encontram-se por vezes. E os olhares das duas concorrentes são sem amenidade.

A loja vai morrer, ou já morreu, ou pretende ressuscitar rejuvenescida, e aquilo ali são os seus velhos bens. Não sei porquê — e daí talvez saiba, claro que sei — ocorreu-me agora mesmo um filme que se celebrizou por causa da música mas que tinha mais razões para permanecer na nossa memória. Refiro-me a *Zorba, o Grego*. Lembram-se da cena da morte da velha, daquela velha pecadora interpretada por Lila Kedrova? Ela era a única pessoa rica numa aldeia miserável da Sici-

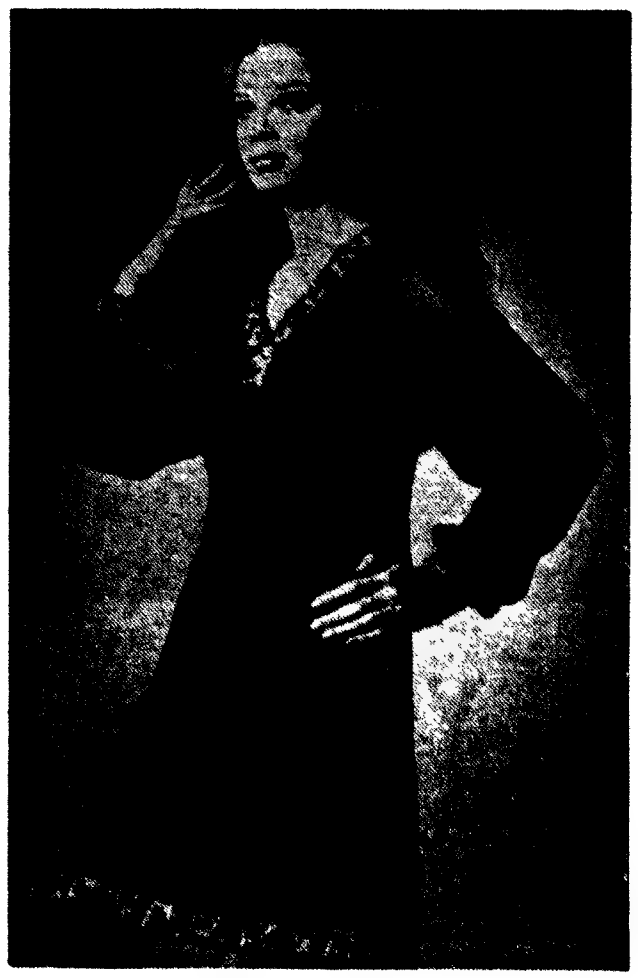
Saldos

lia e acumulava em casa recordações dos seus tempos áureos. Então, quando ela morre, quando ela acaba de dar o último suspiro, as negras vizinhas precipitam-se como aves, cada uma leva uma coisa que para si é uma pequena fortuna, e o corpo da velha fica sòzinho numa casa completamente vazia, tão nua como a carcaça de um animal que as formigas tivessem limpado de toda a carne.

Nós não levamos nada de graça, pagamos. Mas pagamos com o espírito de quem leva uma preciosidade por uma tuta e meia. No que nos enganamos redondamente porque as preciosidades — se as havia, o que não é natural, as preciosidades não andam por aí aos pontapés — foram muitas vezes retiradas e liquidadas a melhor preço antes daquela liquidação que afinal de contas não é senão parcial.

Ah, quando for o nosso saldo, a nossa liquidação total. Quando o pouco ou muito que deixarmos atrás de nós (porque então já nada terá importância, nada, nem sequer o nosso corpo-despojo), quando os que ficam levarem o que mais lhes agrade, uma jóia, um quadro, um simples prato, uma simples cadeira, quando duas ou mais mãos se encontrarem e os olhares forem sem amenidade... Porque nós não retiraremos nada para melhor venda, não teremos tempo ou talvez o não fizéssemos mesmo que o tempo sobejasse. Estaremos à beira do Tudo ou do Nada

A. M.



VESTIDO ELEGANTISSIMO DE MOUSSELINE PRETA. MANGAS AMPLAS COM PUNHO BORDADO, TAL COMO A BARRA DA SAIA E O V DO DECOTE. MODELO DE GARBELL.

Uma fortuna
por uns olhos verdes

NÃO É INSIGNIFICANTE a fortuna do sr. Giuseppe Gallo, proprietário em Siracusa, Itália, e falecido a 19 de Novembro passado, com a idade de 44 anos. Quem era o sr. Gallo? As pessoas que o conheceram, recordam um rapagão alto e simpático, sempre disposto a ironizar, um pouco estranho, vendo bem. Mas não o acharão as pessoas estranho, «agora», depois de conhecerem o seu testamento e saberem que a fortuna de Giuseppe Gallo não vai afinal para os filhos do seu falecido irmão Mauro, únicos parentes que tinha? Que Lino e Concetta estudantes universitários, não vão mesmo receber nada da fortuna que esperavam?

«Espero que os meus sobrinhos» escreveu no fim do testamento o sr. Giuseppe Gallo, «não me fiquem com ódio nem rancor. Eu tinha pensado deixar-lhes todos os meus bens. Mas alguém que não quero nomear, mas que todos nós conhecemos, resolveu ficar com tudo, fazendo o possível para que eu morresse depressa. Não terá nada. E por culpa sua, os meus sobrinhos também não terão nada». Claro que os sobrinhos e a mãe destes (seria a ela que Gallo se referia?) foram para os tribunais. Pois quem se lembra de fazer um testamento assim?

«Nomeio meu herdeiro universal um rapazinho órfão ou abandonado, de um asilo de Siracusa, que não tenha mais de dez anos e cujos cabelos sejam castanhos e os olhos verdes. O meu herdeiro passará a usar o nome de Lino Giuseppe Gallo.» Quem se lembra?

Claro que não vai ser fácil individualizar esse «filho» póstumo e artificioso do sr. Gallo, e tam-

(Continua na 3.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

MARY MC CARTHY

Mary Mc Carthy é uma das grandes escritoras americanas da actualidade. Entre outras obras é autora de «O Grupo» e de «A gente com quem ela anda».

ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

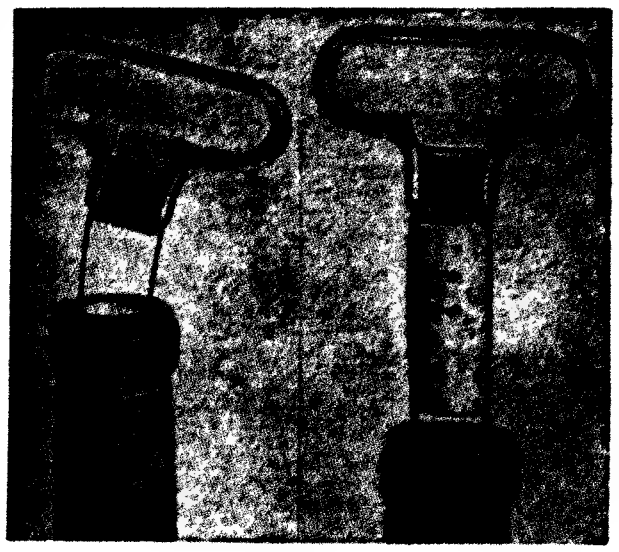
Quando telefonava para convidar para jantar nunca dizia abertamente: «Pode vir jantar de terça-feira a oito dias?» Primeiro fazia saber quem se encontraria lá: talvez os Slaters, os Berolzheimers, e o crítico John Peterson. E não podia passar sem fazer imediatamente um breve esboço da personalidade deste último convidado. «Peterson é um tipo estranho», dizia, «taciturno e justamente neste momento está demasiado interessado na política, infelizmente para ele, mas espero que depressa retomará o livro que prepara sobre Montaigne. É esse o seu verdadeiro trabalho e gostaria de lho dizer. Pode ser que você não goste dele, está claro, mas no fundo John é uma pessoa admirável.» Mostrava-se diferente, insinuante, preocupado com o bem-estar dos convidados, como um criado com um tabuleiro de pastéis finos na mão; esse tinha creme e aquele moca; o que tinha a capa de chocolate estava recheado de creme batido, o outro pequeno ali no cantinho era um biscoito. Com Pflaumen estava-se sempre seguro — nunca se tinha de decidir às cegas.

(De «A gente com quem ela anda»
Tradução de Carmen Gonsalez)

AH, A CIÊNCIA
QUE TUDO EXPLICA

SEGUNDO um artigo publicado na «British Medical Association», se uma mulher se mostra de repente uma óptima dona de casa e se põe a limpar o pó, a dar lustro aos móveis, a colocar tudo, enfim, numa ordem mais que perfeita, o que não era seu hábito, o marido deve obrigá-la a fazer imediatamente uma análise anti-«doping». De facto, diz o artigo, muitas inglesas fazem uso de substâncias anfetamínicas, substâncias essas que têm um curioso efeito nas donas de casa: obrigam-nas a trabalhar frenèticamente. Fez-se a experiência com várias mulheres que tomaram anfetaminas para emagrecer, e todas elas, assim que ingeriam o comprimido, punham-se a limpar paredes, a dar lustro ao soalho, etc., e não paravam durante uma série de horas.

A associação médica inglesa recomenda prudência. Antes uma casa menos limpa do que uma mulher drogada.



Um saca-rolhas invulgar

VIMOS PARA SI

Deus fez o Mundo em seis dias e ao sétimo descansou. Está muito certo. Era Deus, mas mesmo assim tinha necessidade de descansar. Só não percebemos a razão pela qual não deixa os pobres pais fazerem o mesmo ao domingo e brinca irónicamente, com o tempo. Pela semana fora, uns dias lindos, a eguçarem o desejo de um passeio, uma saída da rotina, um apanhar de ar fresco que o organismo reclama. E fazem-se promessas aos filhos pequenos, convidam-se outros casais, sábado à noite ultimam-se os preparativos. Pela madrugada de domingo (de vários domingos, aliás) começa a cair uma chuvinha mansa, que não despega durante o dia inteiro, entra pela noite fora e vai até segunda-feira sem a mais pequena aberta. É completamente impossível sair de casa, e não ser para nos metermos outra vez debaixo do telha. As crianças protestam, porque estavam a contar com um rico passeio que, para elas, pode perfeitamente realizar-se debaixo de chuva. O argumento «Mas os meninos não vêem que está muito mau tempo?» não serve de nada, porque as crianças até gostam do mau tempo. Nunca conhecemos nenhuma que não se deliciasse em patinhar todas as poças de água com botas de borracha calçadas. E quando os chapéus-de-chuva se viram, o que para os adultos é uma tragédia para elas é divertidíssimo. E é, elas é que têm razão.

Neste ambiente de tempestade doméstica começam a abrir-se os lanches do piquenique. Uma das coisas mais arrelia doras que existem, como toda a gente sabe, é ter que comer um almoço de ar livre fechado dentro de quatro paredes. Os ânimos começam a fervilhar, a mãe tenta acalmar as hostes, o pai dá um berro e toda a gente se cala. No fundo da alma, cada um de nós suspira pela segunda-feira... Depois do almoço, há uma tentativa de jogos de mesa, que sai gorada: exausta de recursos, a mãe pensa na vizinha, pessoa bem disposta e ensaia uma tentativa: «Vocês não querem ir ver se o Jorge e a Manuela estão em casa?» O Jorge e a Manuela cruzam-se na rua com os nossos filhos, porque a mãe deles, também exausta, se lembrou de nós como último refúgio. Entretanto, o pai resolve ir dormir e pede silêncio. Silêncio numa casa pequena, com uma porção de crianças já dentro... Seria melhor que pedisse a Lua.

A mãe resolve meter as oito crianças no carro (nesta altura da história já são oito, pelos vistos sou a mais popular das vizinhas) e dar uma volta para verem o mar. Ideia infeliz, porque os moços pequenos não gostam de ver, mas de participar. Num ápice abrem as portas, saltam para a areia encharcada e divertem-se imenso porque

(Continua na 6.ª página)

O outro aspecto do voto feminino

pela Dr.ª ELINA GUIMARÃES

A IGUALDADE POLITICA concedida à mulher portuguesa em 1968 não é todavia completa pois não abrange, paradoxalmente, outra forma de votação mais modesta: a que elege a Junta de Freguesia.

Mais ou menos todos sabem as atribuições destas juntas a quem compete de forma geral, olhar pelo bem estar, moral e material de seu território além de eleger os vereadores das Câmaras Municipais.

Sob o ponto de vista religioso a divisão equivalente à freguesia é *a Paróquia*. Trata-se porém de órgãos diferentes.

A freguesia que, segundo o Código Administrativo, é composta por «um agregado de famílias que desenvolve uma acção social comum» Nessa missão é assistida pelo regedor que não é eleito mas nomeado.

A Junta de Freguesia é eleita pelos *Chefes de Família*, sem distinção de *sexo. Mas*... mas a qualidade de chefe de família é que difere para cada sexo. Com efeito é considerado como tal o «cidadão português com família legitimamente construida que com ele viva em comunhão de mesa e habitação *e sob sua autoridade*». E «A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre *si* e *tenha a seu cargo* ascendentes, descendentes ou colaterais.» E ainda o «Cidadão português com mesa, habitação e lar próprio» (art.º 199).

A diferença é bem patente. O homem é eleitor mesmo que só tenha a si próprio sob sua viril autoridade.

A mulher, além da reconhecida idoneidade moral deve ter alguém a seu cargo, (não sob a sua autoridade repare-se ..)

São portanto excluidas todas as mulheres casadas apesar de com esposas e mães serem a base ideológica da família... Milhares de eleitoras podem votar nas eleições legislativas mas não nas da Juntas de Freguesia. Eu estou neste caso.

O resultado é que um casal unido dispõe de um voto. Mas se se desunirem legalmente passam a dispor de 2... E o que é pior é que o mesmo se dá relativamente aos casais ilegitimos que também dispõem de 2 votos se a discrição e a confusão dos grandes centros tiver poupado a idoneidade moral da mulher...

Em Espanha, pelo contrário, as mulheres casadas têm voto nestas eleições feitas pelos chefes de família o que dá às famílias normais os dois votos que lhe competem. Não é justo, e pode ser contraproducente, que o casamento represente para a mulher uma diminuição cívica. Muito embora não creio que nenhuma tenha deixado de casar por isso.

Independentemente destas considerações é de lastimar que a mulher não apareça mais vezes dentro dos corpos administrativos. Com o seu realismo e seu senso prático ela poderia ser muito útil neste campo que parece humilde mas é importantíssimo. E constitui excelente escola política.

Evidentemente que não é necessário ter passado pela junta de freguesia para ir á Assembleia Nacional. Nem talvez os dois cargos conviessem à mesma mulher — ou ao mesmo homem. Mas ver mulheres no exercício de autoridade é sempre útil.

Por toda a Europa as mulheres têm feito excelente trabalho ao nivel municipal. Há muitos poucos dias foi eleita com grande percentagem de votos, na Finlândia como vereadora de Helsinkia Barbro Appelquist, estudante de ciências sociais que atingiu a maioridade no próprio dia da eleição. «Creio que os eleitores gostam de ser representados por quem não tem competência particular mas bom senso e um olhar novo» explicou modestamente a triunfadora que, em desmentido a uma lenda sediça é fisicamente muito graciosa.

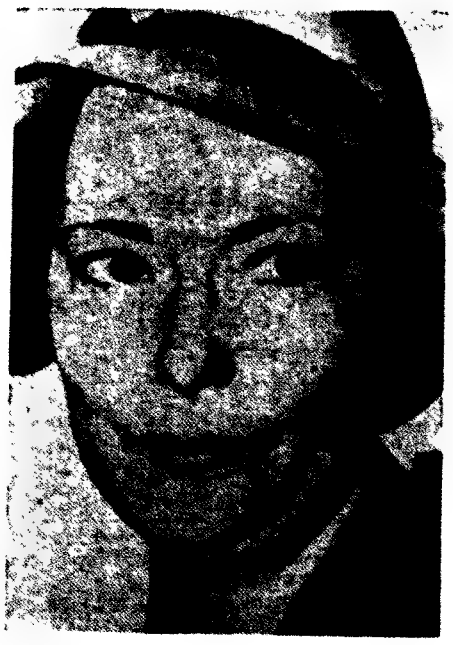
E qualquer triunfo de mulher por modesto ou afastado que seja é afinal o triunfo de todas as mulheres.

BEST-SELLERS FEMININOS

DUAS ESCRITORAS americanas, autoras de dois únicos livros, ambos eles best-sellers, começaram a escrever por puro acaso. Com uma delas, Peggy Marsch, depois conhecida pelo nome de Margaret Mitchell, deu-se mesmo uma coisa estranha, como uma concessão feita pela vida, para que ela pudesse escrever o seu livro «E Tudo o Vento Levou». Uma tarde, em 1929 ia Peggy a atravessar uma rua quando um automóvel surgiu. Ela atrapalhou-se e foi atropelada, ficando em estado muito grave. Fez uma série de operações e, durante anos, teve de ficar imobilizada num fauteuil. Leu então muito para passar o tempo e um dia resolveu escrever o seu enorme romance sobre a guerra da Secessão. É um livro historicamente muito discutivel mas que foi um êxito mundial e deu origem a um filme notável. Completamente curada, a autora ganhou dinheiro e celebridade, por assim dizer de um dia para o outro. O seu editor e o realizador de «E tudo o vento levou» pediram-lhe que escrevesse mais, mas Margaret Mitchell recusou-se terminantemente. De resto, em 1949, portanto vinte anos depois do primeiro acidente, ao atravessar uma rua, morria, atropelada por um automóvel. O nome de Margaret Mitchell não é muito conhecido, embora todos tenham lido o seu livro ou visto o filme que dele foi extraído.

O mesmo acontece com outra americana, Harriet Beecher-Stowe, que, impressionada com o comércio de escravos negros que havia então no seu país, escreveu um único livro, depois traduzido em todo o mundo e que ainda hoje continua a ter grande êxito: «A cabana do pai Tomás».

E já que estamos a falar de best-sellers, não podemos deixar de nos referir a outra escritora, esta, pelo contrário, muito produtiva, que no seu âmbito, o do romance policial, tem escrito uma série de livros de grande êxito, Agatha Christie, de quem um crítico dizia há tempos: «Desde Lucrécia Bórgia que nenhuma mulher tira tanto proveito dos seus assassinatos».



MARGARET MITCHELL

AGATHA CHRISTIE

1929
FEVEREIRO
O REI DAS MEIAS, FAZ EM PORTUGAL PELA 1.ª VEZ, UMA PROMOÇÃO DE VENDAS, DE UM PAR DE MEIAS DE SEDA NATURAL A 17$50
1969
40 ANOS DEPOIS, DURANTE O MES DE FEVEREIRO
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
MICRO-MESCH
17$50
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

UMA FORTUNA POR UNS OLHOS VERDES

(Continuação da 1.ª página)

bém não será fácil atribuir-lhe o grande património do falecido. Aparte o processo movido pelos sobrinhos, o problema prático é extremamente complicado. Segundo o testador a escolha do herdeiro de olhos verdes deve ser feita por quatro pessoas: o seu notário, um advogado seu amigo, um agricultor também seu amigo, e um médico. Estes quatro executores testamentais devem antes de mais nada escolher o pequeno órfão. Mas isto não quer dizer que exista de facto, em Siracusa um menino de menos de dez anos com os requesitos necessários. E se não houver nenhum? A interrogação, juridicamente muito interessante, não tem por hora resposta. O herdeiro potencial tomará posse do património aos vinte e cinco anos de idade. Mas nessa altura já deverá estar casado e ter um filho chamado Giuseppe. Deverá ainda provar que tem um mister ou uma profissão. Só nessa altura a fortuna lhe será entregue.

No caso do rapazinho de olhos verdes ser encontrado, mas não conseguir corresponder, chegado aos 25 anos, a tudo o que o testador alude, será necessário procurar novo menino de dez anos, cabelos castanhos e olhos verdes nos asilos de Siracusa?

Enfim, Giuseppe Gallo deserdou a família mas as grandes vítimas do seu quebra-cabeças são talvez os quatro executores de tão estranho testamento.

No Teatro...

NO PALCO a «Fanny» de Marcel Pagnol, e as vozes cheias de sol a lembrar a Cannebière e o Vieux Port e a Bonne Mère, lá no alto, dominando a cidade. A lembrar também, claro está, a «bovillabaisse». Tudo isso as vozes porque do resto não vi grande coisa. A' minha frente estava uma senhora de ombros largos, gola de pele e muita laca no cabelo penteado de uma maneira inesperada, em largura. Tapava todo o palco e eu tinha que me torcer e incomodar os vizinhos do lado para ver de vez em quando qualquer coisa.

Mas não é da «Fanny» lida e relida, vista e revista, que eu queria falar, mas dos pobres animais em volta. É que era impressionante. Quantas mulheres, ali, na plateia do S. Luiz não tinham casaco de peles? Cinco, seis, dez? De resto eram tudo visons, astrakans, panteras, agneaus, focas, sei lá. As mais jovens limitavam-se ao cabedal castanho (que este ano surgiu com carácter epidémico), outras (poucas porque já não se usa) ao antílope.

Todos aqueles animaizinhos, mais ou menos pacíficos, mais ou menos luxuosos, condenados, os pobres, a uma curta eternidade de casacos.

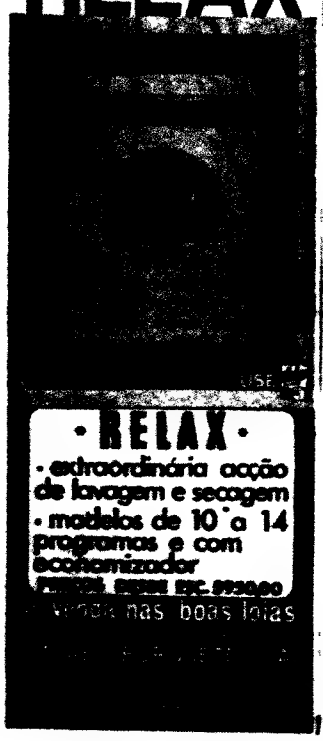
Ah o nosso coração bondoso. Gostamos muito de cães e de gatos (é bom vincar que a carne deles não presta e com a pele não se faz nada de geito) e não somos capazes de matar uma galinha (que comemos). Que bondade! Lembrar-nos-emos mesmo — quereremos lembrar-nos? — de que aquela quente preciosidade que vestimos teve um dia um coração a bater, um coração quase como o nosso? Quase, pois, ponhamos de parte o orgulho nesta época de transplantações.

Não, não queremos lembrar-nos. Recusamo-nos. Vestimos o nosso casaco ou encontramos Fulana com o dela, e passamos adiante Mas há dias, no S. Luiz... É que havia algo de matança grande. Reparei nisto tudo por causa do cabelo da senhora em frente a impedir-me de ver a «Fanny», o César Marius-o-belo.

LÚCIA

PARA AS LEITORAS QUE GOSTAM DE ANDAR DE CALÇAS, EIS UM ELEGANTE «CARDIGAN» CINZENTO, COM BOLSOS MUITO DESCIDOS ECHARPE MUITO LONGA, COM FRANJAS, EM DOIS TONS DE CINZENTO, TAL COMO O CASACO.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX



• RELAX •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10 a 14 programas e com doseamizador
vende-se nas boas lojas

destara

ANTIGRIPAL • ANALGESICO
ANTIPIRETICO • ANTI-REUMATISMAL

EM POUCAS PALAVRAS

☆ A música *beat* ensurdece as pessoas declarou sem sombra de humor o dr. George Thiessen, chefe da secção de acústica do Conselho nacional canadiano de investigação. O ouvido humano, disse o doutor Thiessen, pode suportar sem consequências determinada intensidade de ruído, mas a música *beat* ultrapassa-a muito.

☆ Disse há tempos o rei Gustavo VI da Suécia apaixonado de de arqueologia e perito na matéria: «Se não estivesse já empregado como rei, creio que arranjaria um lugar qualquer numa Universidade».

«KILT»

NÃO SE SABE ao certo. Mas em meados do século XVII, o cosmógrafo do rei de França, Monsieur Nicolay d'Angeville, visitou pela primeira vez a Escócia e escreveu umas memórias de viagem. Nesse livro descrevia minuciosamente o tecido já então utilizado na confecção das saias escocesas.

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de ser dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes [illegible] concebida para dentes postiços.

Contêm 4 ingredientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de limpeza sem infecção.
4 — Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

Essa M'Boob

Esta gracilíssima jovem chama-se mesmo Essa M'Boob, é senegalesa e estudante. As mulheres do Senegal são conhecidas em Africa pela beleza, mas Essa pareceria mesmo uma europeia se não fosse a cor. Tendo-lhe um jornalista perguntado o que pensava da mulher negra, Essa declarou:

«É a mulher mais complexa de toda a Africa, a própria alma do continente, a sua riqueza. É uma escrava-senhora porque é ela que trabalha nos campos de amendoim ou nas plantações de ananás, é ela que cuida dos filhos trazendo-os por vezes às costas, é ela que faz com que a família sobreviva. E apesar disso oficialmente as decisões importantes cabem só ao homem, ao marido, ao chefe da família, ao chefe do clã, ao chefe da tribo. Quando casa não sabe quem é o marido porque o chefe da tribo e o pai a venderam sem perguntar a sua opinião. Vista por este prisma a situação da mulher africana parece insustentável. Na realidade, o facto de ser ela o fulcro da família, põe-na numa posição de respeito. E muitas das decisões do marido são inspiradas por ela».

Falando dos problemas da juventude, disse Essa M'Boob:

«Estive uma vez em Paris e encontrei-me numa manifestação de estudantes. Claro que os seus problemas precisam de ser esclarecidos e resolvidos, mas para nós, africanos, isso são pequenas coisas. Não só porque somos fatalistas mas porque as nossas necessidades são mais prementes. Na Europa, o conflito entre gerações teve um contexto diferente. Aqui, na Africa, não é só uma discordância, mas um monólogo. Os nossos pais não têm meios nem possibilidades para tentar compreender-nos».

A MODA

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

Duas plantas vivazes e uma estrela cadente

O ÚLTIMO DIA das colecções confirma o contraste entre criadores como Givenchy, bastante seguros de si mesmos para não mudar senão pormenores a um estilo que lhes é pessoal, e Pierre Cardin, que, tal como um fogo-fátuo, ilumina com uma luz por vezes cruel, este ou aquele aspecto do corpo da mulher.

GRÈS: O ETERNO FEMININO

Bela colecção, de gosto perfeito, que assegura à mulher elegante uma aura de chic requintado. Os seus casacos são dos mais belos de Paris, em linha direita de tecido reversível de dois tons para de dia, e de redingotes subtilmente cortadas para a tarde.

Grès mostra uma série de vestidos pregueados para vestir com casacos sem mangas, a 7/8, ajustados ao corpo por um largo cinto de cabedal branco. Dois tecidos contrastam aqui: o estampado dos primeiros, e liso dos segundos.

Gostei muito de um vestido em grosso crepe de seda de Bianchini, com corpo em viés com mangas curtas em forma de funil. O corpo é ajustado na cintura por um cinto drapeado sobre saia evasée.

Estampados à Brenghel, muito bonitos, compõem vestidos e boleros, enquanto que outros modelos, de organdi de seda, têm as cores de Matisse.

Numa estação em que os fatos para a noite se mostram por vezes indecentes, Grès trata com maestria as transparências

Por NATHALIE MONT-SERVAN

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Numa estação em que os fatos para a noite se mostram por vezes indecentes, Grès trata com maestria as transparências da. A sua nova linha caracteriza-se por casacos e conjuntos sempre curtos, evasées para baixo. Essa roda encontra-se igualmente nos casacos com capa, sem mangas, em lãs escocesas para de dia, e em brocado double-face *rosa e azul-marinho para a noite, quando se abrem sobre elegantes* founneaux *compridos.*

Os vestidos de busto alongado têm saias em forma de círculos subindo aos lados. São muito bonitos, sobretudo em lainage *azul-marinho.*

Ele oferece-nos uma moda de vanguarda das mais ousadas para a noite, mas modera igualmente efeitos e audácias a fim de a tornar acessível a maior número de mulheres.

Os vestidos de noite variam muitas vezes de comprimento, jogando com a oposição de founneaux *curtos em tons de carne velados de* mousseline *ou organdi estampado até ao chão. Achei encantadores — entre outros — os doces vestidos românticos estampados.*

LAROCHE: BIBES OU AVENTAIS

Guy Laroche inspira-se em temas infantis tais como o bibe e o avental. Propõe-nos esses temas de manhã à noite, mas eles parecem convir melhor para os climas tropicais do que para a nossa vida quotidiana.

Achei mais atraente uma série de vestidos-camiseiro com empiècement e saias evasées, que são o traje típico da Primavera parisiense.

O avental da jardineira irrompe pelos salões, em lainage *azul-marinho sobre vestido branco. É assim de dia. Ao crepúsculo tira-se o vestido e fica só o avental porque Laroche faz parte dos costureiros pro-nudistas desta estação.*

À noite o avental diminui ainda de importância a ponto de ficarem só duas rodelas palhetadas presas em tule ou nessa mousseline na qual são feitas, bem franzidas as calças de serralho que completam o conjunto.

GIVENCHY: A SENHORA AJUIZADA

Nenhuma extravagância em Givenchy, mas uma colecção cujo comprimento a meio do joelho, e cujos inúmeros casacos a 7/8, são destinados às mulheres altas. Os seus cortes estritos, decerto elegantes, fazem-me em todo o caso ter saudades da verve dos seus modelos de outrora.

Dito isto, a maestria do corte de Givenchy é extraordinária, mesmo para os modelos de piscinas privadas: túnicas, maillots, calças e casacos curtos de organdi preto ou estampado. Apresenta muitas misturas de casacos brancos 7/8 sobre vestidos plissados azul-marinho, de mangas quimono ou pregadas. Redingotes também azul-marinho abrem sobre bonitos vestidos de organdi estampado cor-de-rosa.

Os trajes para a noite valorizam as túnicas com calças acompanhadas de grandes écharpes, alternando com alguns vestidos compridos de grande gala.

CARDIN: GIRÂNDOLA FINAL

As colecções terminaram sobre o fogo-de-artifício que foi a apresentação da colecção Pierre Cardin: as ideias multiplicavam-se. Para acelerar o ritmo do seu desfile, escolheu a sala de baile do hotel Bristol. Excelente inovação, apesar da opacidade das inúmeras colunas

Para mais, a saída dos manequins em grupos, apresentando variações sobre um dado tema, aumenta-lhes claramente a importância.

Cardin arredonda a silhueta, que, no entanto, se mantém fluida.

GRÈS: vestido muito simples em grosso crepe de seda, com cinto drapeado; CARDIN: vestido para a noite «sandwiche», reunindo ao pescoço uma gola descendo os lados do corpo; CARDIN: vestido de lainage azul-marinho com busto longo e saia arredondada, marcada na cintura por um cinto de verniz e uma grande flor colorida; GIVENCHY: conjunto para a noite em grosso seda estampada preta e branca, com túnica fundida nos lados, e longa écharpe do mesmo tecido

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef 321573 — LISBOA

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com o seu conforto, nas mais modernas cores

NOVIDADE EM FATOS DE BANHO E BALLET

MEIA DE VIDRO

e «PEUGAS DESCANSO» para homem

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

ABAT-JOURS «JOMAR»

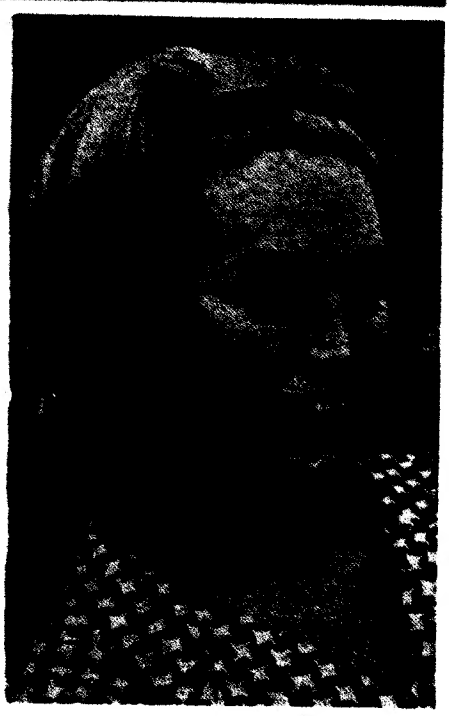
CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1 — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

MAIS UM PASSO NA LUTA CONTRA O «MAL DO SÉCULO»

Um radiólogo sueco, o doutor Bo Holmberg, conseguiu descobrir qual é a substância que provoca o crescimento das células. Trata-se de uma proteína que se difunde através do sangue por todo o corpo. O doutor Holmberg declarou que a sua descoberta não significa que o cancro seja vencido sem que se encontre um medicamento para a cura da doença. Ela abre, no entanto, caminho aos investigadores e não é de excluir a hipótese de que dentro de alguns anos se possa finalmente encontrar o remédio capaz de destruir de uma vez por todas o «mal do século». Na foto, o doutor Bo Holmberg.



JOAN EX-MODELO

Antes de fazer um casamento fabuloso com um dos irmãos Kennedy, Ted, a jovem Joan Bennett era actriz sem grande talento e modelo fotográfico (pousava para fotos de publicidade de um dentífrico). É uma mulher muito bela, embora não tenha o fascínio da ex-cunhada Jacqueline.

BUCKINGHAM PALACE E OS CHAPÉUS

As senhoras da família real inglesa sempre foram muito criticadas pela sua maneira de vestir. Desde a rainha Vitória à rainha Isabel (não esquecendo Margarida), elas são objecto de discussão devido aos seus vestidos e principalmente aos seus chapéus. Ela a princesa Margarida com um modelo com que recentemente se apresentou em Malvern, num concurso hípico.

MENINOS DO VIETNAM

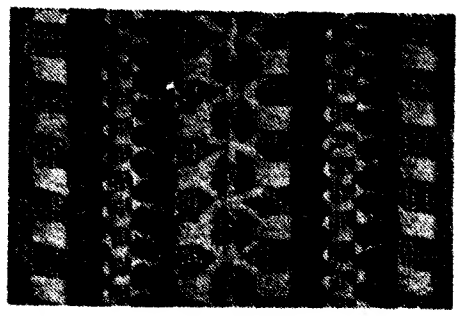
Os Gemma são um casal italiano de artistas de cinema. Ele chama-se Giuliano, ela Natália. Perderam há tempos um filho e resolveram adoptar uma criança bem necessitada da sua ternura, uma criança vietnamita. Muitos italianos estão, de resto, a adoptar crianças órfãs vindas do Vietnam. Giuliano Gemma perde os seus dias no consulado do Vietnam. Agora sabem que a criança vem a caminho. Ignoram porém se é rapaz ou rapariga. Não sabem que idade tem. Só que terá olhos escuros, cabelos lisos e nos ouvidos o ruído de aviões e de bombas.

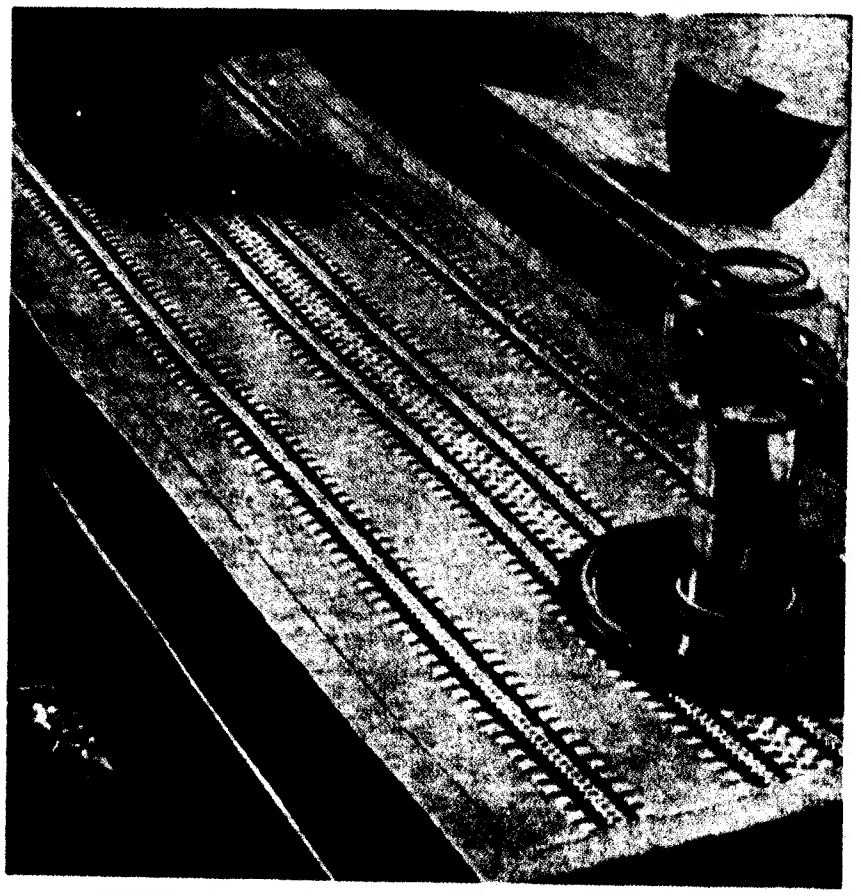
HARPAS NA VACARIA

Nesta vacaria modelo encontra, duas jovens tocam harpa. A distensão psíquica assim obtida favorece a engorda dos animais e também a sua produção de leite.

BORDADO MODERNO

Centro de mesa rectangular, de tamine verde-claro, bordado com filosela «Ancora» branca. A técnica do bordado compreende-se fàcilmente no pormenor ampliado que aqui se apresenta. Depois de tirados alguns fios do tecido, executam-se os pontos, sempre a distâncias regulares, obedecendo à rigorosa contagem dos fios restantes





AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe

INGREDIENTES — 500 g de pescada, garoupa ou cherne; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de azeite; 2 dl. de vinho branco; 1 colher, das de sopa de sobremesa, de concentrado de tomate; 1 cebola média; 1/2 colher, das de chá, de açafrão; 150 g de macarronete cortado; 1/2 folha de louro; 1 dente de alho; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 2 litros de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola o azeite, a margarina e a cebola picada. Antes da cebola alourar junta-se-lhe o peixe cortado em postas, vinho branco, pimenta açafrão, sal, concentrado de tomate desfeito numa chávena de água, louro, e alho picado. Deixa-se ferver em lume brando até cozer o pixe. Tira-se o peixe da caçarola, separa-se a polpa que se põe de parte e deitam-se na caçarola as espinhas, as peles, e água. Deixa-se ferver. Passa-se pelo passador de rede e junta-se-lhe o macarronete. Quando este estiver cozido adiciona-se a salsa picada e serve-se pondo-se em cada prato umas febras de peixe, préviamente aquecidas num pouco de caldo.

Cabeça de porco com feijão à alentejana

INGREDIENTES — 1 kg de cabeça de porco sem ossos; 1 litro de feijão branco; 1 cebola; 1 dl. de azeite; 1 dl. de vinho branco; 2 dentes de alho; meia folha de louro; sal, cravinho e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho coze-se o feijão. Coze-se, separadamente, a carne da cabeça de porco em água temperada com sal. Faz-se um refogado com a cebola picada, o alho picado, azeite e louro. Junta-se-lhe a carne da cabeça de porco cozida e cortada em bocadinhos, o feijão e os restantes ingredientes. Deixa-se ferver e apurar bem. Serve-se quente.

Bolo de coco

INGREDIENTES — 4 ovos; 250 g de margarina; 250 g de açucar; 250 g de farinha; 5 colheres, das de sopa, de leite; 5 colheres, das de sopa, de coco ralado 2 colheres, das de chá, de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Bate-se o açucar com a margarina juntam-se-lhes as gemas, o coco ralado e o leite. Bate-se durante dez minutos. Misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e por fim, a farinha peneirada com o fermento. Deita-se em forma redonda untada e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Depois de ter arrefecido corta-se ao meio no sentido horizontal e recheia-se com ovos moles. Cobre-se também com ovos moles e polvilha-se com coco ralado.

INGREDIENTES PARA OS OVOS MOLES — 7 colheres, das de sopa, de açucar; 7 gemas de ovos; e água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar ao lume com uma pequena porção de água. Quando estiver em ponto de pérola tira-se do lume, deixa-se arrefecer e juntam-se-lhes as gemas e mexe-se sempre com a colher de pau.

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do «Estoril-Sol»

FIELD OF SUN COCKTAIL

1/2 de sumo de laranja
1/3 de creme de ovos Advocaty
1/4 de aguardente Antiqua

Bate-se no «shaker» com 3 cubos de gelo e deita-se na taça de «cocktail», misturando 1/4 de licor violeta.

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (humido e seco) crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

ETHEL E A FAMÍLIA

UMA KENNEDY partiu rumo à Grécia, e logo outra, Rory, nasceu. «É uma menina, como Bob desejava», teria dito a viúva do senador quando lhe mostraram a filha. Desfez-se o mito de Jacqueline, surge, embora discreto, o de Ethel, trinta e nove anos, onze filhos, cinco cesarianas, um marido assassinado, esta filha nascida meses após a morte do pai. Ethel nunca foi uma mulher brilhante, muita gente referia-se mesmo, sorrindo, a algumas das suas «gaffes» em sociedade. Também não é bonita e, apesar de provir — também ela — de uma família de milionários, e ter sido educada nos melhores colégios, tem uma aparência serena, calma, quase provinciana.

«Os filhos são vida» é uma frase Kennedy com algo de bíblico. Joseph, o primeiro dos irmãos, morto na guerra; John, o presidente da República, assassinado; Bob, o herdeiro, assassinado por sua vez. Mas todos eles continuam a viver nos filhos e nos sobrinhos.

Numa entrevista concedida há alguns meses, Rose Kennedy, a mãe, já com setenta e oito anos, disse com tranquilidade: «Reli duas ou três vezes o lamento de Ecuba por ocasião da morte do sobrinho, nas Troianas, de Eurípides. Para quem perdeu um filho é uma passagem que emociona. Mostra que a vida e a fortuna são bens incertos e que a tragédia não tem idade. O luto pode ferir de improviso como um raio. Mas a minha filosofia é outra e resume-se numa frase que li num livro de John Buchan: «Não conheço idade nem fraqueza nem desânimo»

São fabulosos estes Kennedys. A história já lhes concedeu nobreza não só ao preço do dinheiro mas também do sangue derramado pelas causas justas. Não parecem uma família do nosso século, há, de facto, neles algo de tragédia, e a velha Rose viu-o perfeitamente. Para uma mulher da sua idade, que perdeu três filhos, dois deles de morte violenta após terem atingido os mais altos degraus da escada, as palavras que disse são, de facto, extraordinárias e inesperadas. Ora Ethel é a nora preferida da velha Rose, a quem o brilho, a beleza e a elegância de Jacqueline nunca impressionaram grandemente. Ethel é a mulher que caminhará para o futuro, como ela própria, criando filhos, dando ao mundo mais Kennedys impávidos, ambiciosos e puros.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

finalmente, podem esgotar um pouco da sua vitalidade. Enquanto fuma um cigarro, a mãe dentro do carro vai pensando que contas há-de dar às vizinhas acerca dos filhos delas, molhados e felizes. Toda a gente volta para casa muito bem disposta, acordam o pai com barulheira, que fica mal disposto. Etc., é um ciclo infernal, que só acaba lá pelas dez da noite, quando as crianças vão para a cama. A mãe dá uma arrumadela na casa para não ouvir no dia seguinte a criada resmungar toda a manhã, enquanto pensa, com os seus botões, que felizmente no dia seguinte tem que ir para o trabalho, porque está morta de cansaço e um dia de descanso passado em casa foi o que se viu. Não há dúvida alguma, Deus conseguiu descansar ao sétimo dia porque é Pai da Humanidade mas não é mãe de família...

UMA CHAVE PARA A EUROPA

Parece um título para um comentário político, mas a Maria Adelaide não vos tão alto. Trata-se apenas dum abre-latas universal, de origem francesa e muito bem concebido. Nestes tempos de Mercado Comum, em que os produtos de consumo passam livremente as fronteiras, fazia realmente falta uma «Euro

-clé» destinada a abrir toda a espécie de latas. A originalidade está nas duas peças ajustáveis, onde se fixa a chapinha de descolagem; depois da lata estar aberta as peças separam-se e a chave solta-se fàcilmente, sem ter que ir agarrada à lata vazia para o caixote do lixo, como tantas vezes acontece. Custa 21$50.

PREGAS PERMANENTES

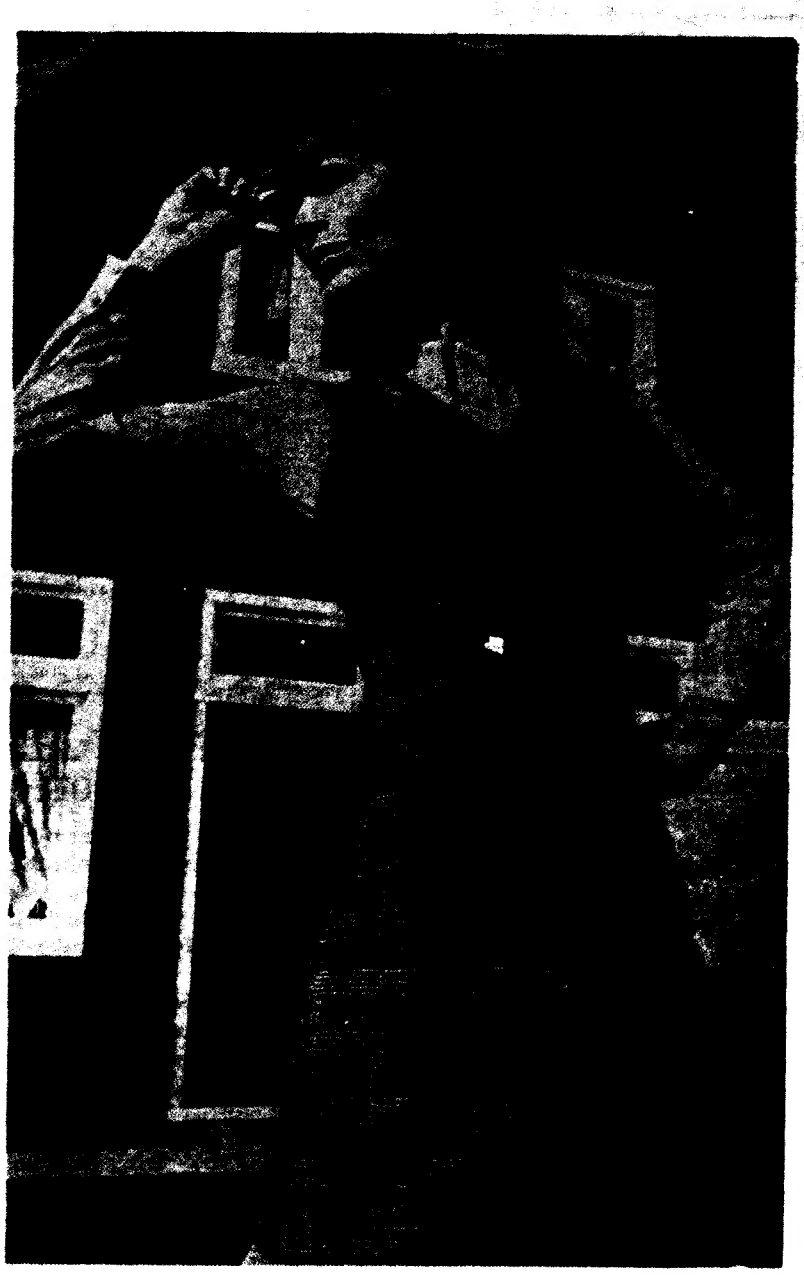
Só agora tivemos possibilidade de experimentar um produto lançado há bastante tempo no mercado e que se destina a manter por largos tempos o vinco das calças. Chama-se «Creaset» é de origem inglesa e custa 37$50. Funciona em «spray», com o qual se polvilha o vinco das calças, depois de passadas a ferro. Espera-se que seque durante um minuto e voltam a ser passadas. A dobra mantém-se por muita chuva e jogos de berlinde que o seu dono utilize.

SACA-ROLHAS INVULGAR

Serve para abrir as garrafas de vinho velho, quando as rolhas estão práticamente desfeitas pelos muitos anos de imobilização. Em lugar do parafuso helicoidal têm duas lâminas paralelas que se enfiam ao longo do gargalo. Faz-se um movimento de torção e a rolha sai inteira, comprimida entre essas duas lâminas. Dá excelentes resultados e custa 32$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — O saca-rolhas e o abre-latas foram vistos na Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8, o «Creaset» em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre temos esclarecido, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



SE A LEITORA É JOVEM E DESPORTISTA, EIS UM MODELO PARA SI. É COMPOSTO POR UM «CHEMISIER», UM COLETE COMPRIDO E UMA SAIA PRINCIPE DE GALES E AINDA UM BONÉ. MODELO UPIM

As cores da Lua na maquilhage das jovens

Ainda o estilo 1900 para a beleza das muito jovens de 1969. As cores da maquilhage são, porém, as da Lua: prata, azul pó, vermelho «Lua de Verão». A prata dá riqueza à pálpebra superior, o traço azul desenha o nascimento das pestanas superiores e inferiores. O vermelho desenha a boca. O «fond-de-teint beige» é iluminado com um pouco da prata. Loiro antigo é o tom doirado, quente e precioso dos cabelos com risco ao meio e caracóis nas pontas, estilo «charleston».

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA
MODELO DUPLO

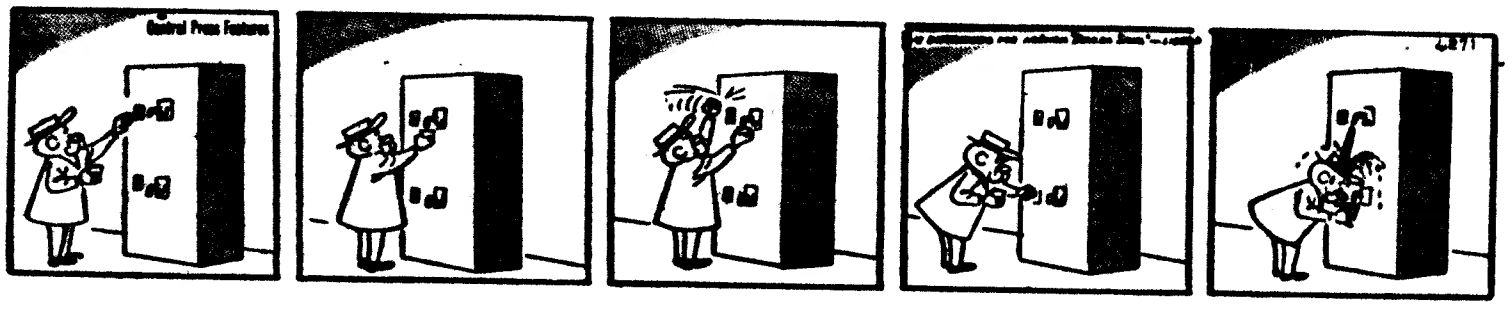
Magic
demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 49-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 93-LISBOA

Pretende receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

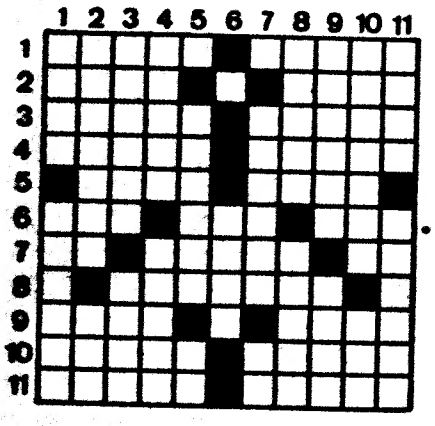
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5087

HORIZONTAIS: 1 — Ponho açaimo a Colhes 2 — Fiscal de bonde (Bras) Artigo definido. Cidade do Japão 3 — Estimará Termo 4 — Curam Levam á sirga 5 — Oferecerá Tornei a ler. 6 — Saudáveis. Trocar Apelido 7 — Artigo definido. Rostos Re de Basá gigante que se opunha á passagem dos israelitas 8 — Inam para fora 9 — Lavras. Artigo definido. Sacerdote budista. 10 — Completos Lugareja. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Empregara.

VERTICAIS: 1 — Membros de aves. Sapato largo e raso 2 — Classes Grande quantidade. 3 — Afias Rio de Portugal. 4 — Residir. Factos. 5 — Pousai no mar (o avião). Apelido. 6 — Apre 7 — Da marradas Cobre (s. q.) 8 — Esclareça com comentários Divisões de uma casa. 9 — Dança de roda da Idade Média Língua do grupo nigero-chadiano falado nas duas margens do Logone e de Musgum 10 — Manhoso. Oceano. 11 — Vão para fora. Apiano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provável sete inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5086

HORIZONTAIS: 1 — Amuam LOBOS. 2 — Falas. Anara. 3 — Solitara. 4 — Marrara. 5 — AC. Ian. Pé. 6 — Ormuz. Airos 7 — Ias. CIV. 8 — Param. Casou. 9 — Aras. Içar. 10 — Ras. NÃO Ado. 11 — Amada. Ceral.

VERTICAIS: 1 — Fa. SÃO PARA. 2 — Mas. Ciarem. 3 — Uiam. Morosa. 4 — Aula. Uses. 5 — Matriz. Na. 6 — Irá. To 7 — Latana. Oc. 8 — Orar. Iqui. 9 — Bara. Recar. 10 — Ora. POVOADO. 11 — Se. Más. Ural.

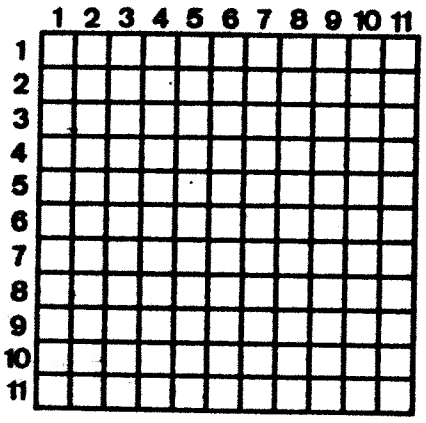
Provérbio: LOBOS NÃO SÃO PARA POVOADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8931

HORIZONTAIS: 1 — Tirar da terra. Largo de Lisboa. 2 — Essência. Agaces 3 — Nome dum astro Liga. 4 — Superfície plana delimitada. Grande afeição. 5 — Letra grega. Parilido Fútil. 6 — Come á pressa (pop) Aves semelhantes ás pombas. 7 — Mamífero desdentado espécie do tatu. Substância que tinge de azul. 8 — Dá marido a. 9 — Vagueia. Bolar. 10 — Uma das abreviaturas de matemática Consentimento. Fileira. 11 — Guarnecido de asas. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS: 1 — Assento com braços e recosto para duas ou mais pessoas Assunto 2 — Amónio (s. q.) Verseja. Freguesia do concelho de Penafiel. 3 — Planície entre duas montanhas ou colinas. Desvia. 4 — Hidrosfera. Sacerdote budista. 5 — Rate. De alto preço. Isolado. 6 — Artigo definido (ant.) Monarca. 7 — Óxido de cálcio. Lavrai. Dois mil em romano. 8 — Aparo. Vaga. 9 — Escarneçam. Invólucros de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. 10 — Pronome pessoal. Do feitio do ovo. Pronome pessoal. 11 — Género de moluscos acéfalos (pl.) Artigo indefinido (pl.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8930

HORIZONTAIS: 1 — Apresentava. 2 — Cairo. Oiçam. 3 — Orça. Lola. 4 — Ria. Aue. Sir. 5 — Dá. Prata. Ag. 6 — Poirara 7 — Ruar. Biar. 8 — Atuam. 9 — Vós. Ego. Ser. 10 — Anos. Trio. 11 — Somos. Pesar.

VERTICAIS: 1 — Acordar. Vas 2 — Pára. Urano. 3 — Rica. Pá. Som 4 — Era. Pará. Só. 5 — Só. Ast. Te. 6 — Suar. Uga. 7 — Nó. Eto. Ao. 8 — Til. Arem. Tê 9 — Aços. Al. Srs. 10 — Valia. Areia. 11 — Amargar. Ror.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1939 publicava:

«LONDRES, 12 — A Imprensa dominical não duvida do próximo fim da guerra de Espanha e prevê o reconhecimento imediato de Franco pela França e a Grã-Bretanha. Reconhecimento sem condições pelo Governo inglês — afirma o «Sunday Times», que prevê que o gabinete francês resolverá o reconhecimento de Franco por ocasião da reunião de terça-feira, e que o Governo britânico tomará uma decisão durante a reunião de quarta-feira.»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

ACADÉMICA-SPORTING

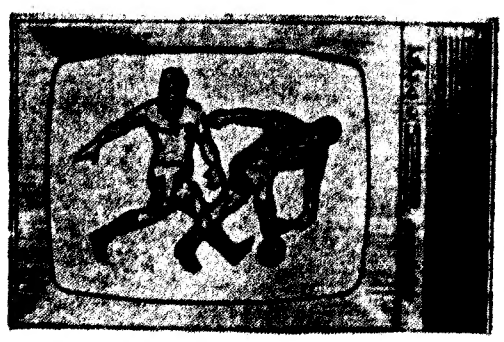
Domingo, 16 de Fevereiro

A. C. P. organiza em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 16 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) ..... 7:30 h.
Chegada a Coimbra ..... 10:38 h.
Partida de Coimbra ..... 20:05 h.
Chegada a Lisboa (Rego) ..... 23:31 h.

Bilhetes à venda na sede o Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

assista ao jogo
AJAX — BENFICA
comodamente instalado em sua casa através de um TELEVISOR

COM UHF
SCHAUB LORENZ
IMAGEM E SOM IMPECÁVEIS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2 TELEF. 369384

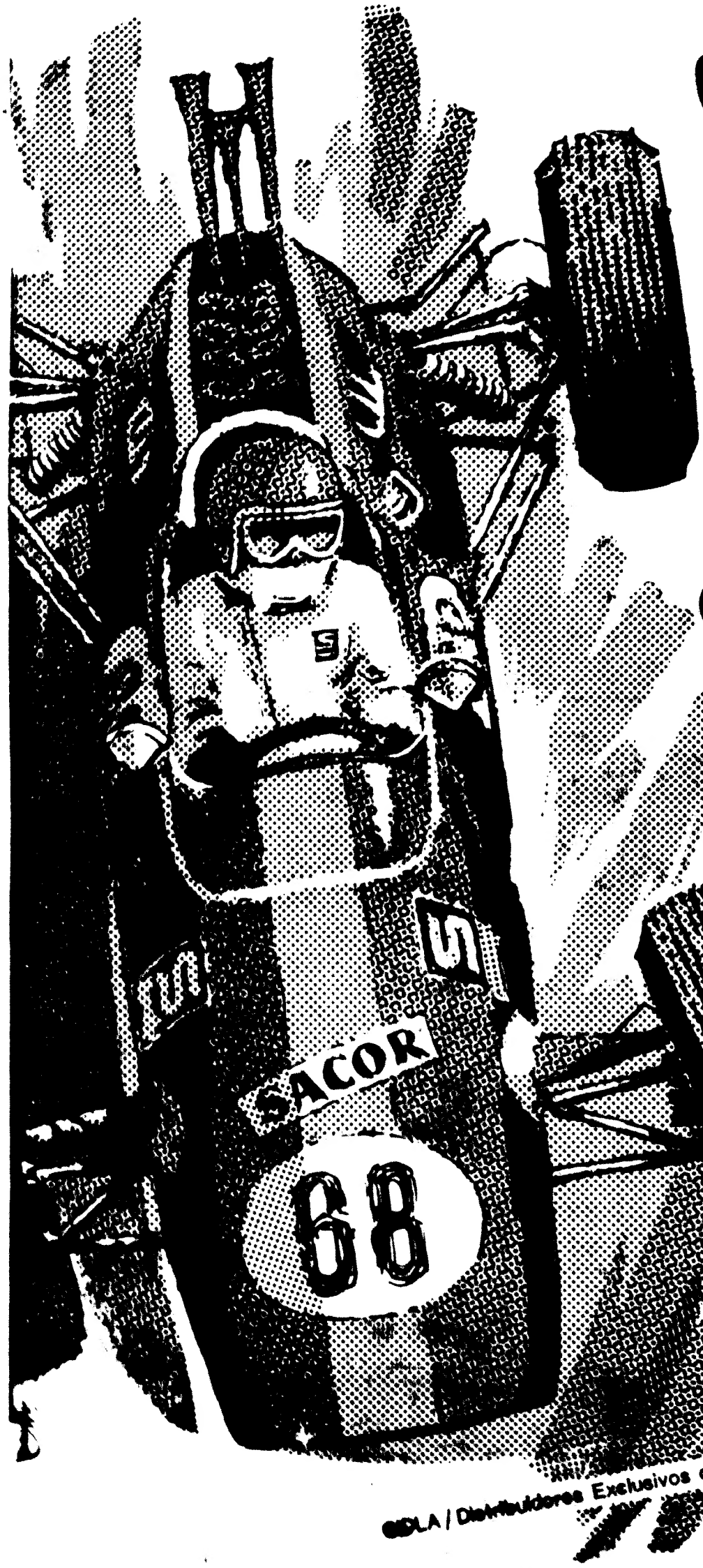
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Loja, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não haverem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 218.



CAMPEONATOS NACIONAIS DE AUTOMOBILISMO '68

TRIUNFO ABSOLUTO

SACOR

OS CAMPEÕES UTILIZARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS DESTA MARCA

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS

CAMPEÃO DE TURISMO
HEITOR MORAIS

CAMPEÃO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO
AMÉRICO NUNES

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

CAMPEÃO DE TURISMO
ERNESTO NEVES

CAMPEÃO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO
CARLOS GASPAR

CAMPEÃO DE TURISMO ESPECIAIS E DESPORTO PROTÓTIPOS
MANUEL NOGUEIRA PINTO

CAMPEÃO DE FÓRMULA V
MANUEL NOGUEIRA PINTO

SACOR

SOLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR